

Inação de Lira e Aras é chave para conduta do presidente

A inação do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do procurador-geral da República, Augusto Aras, em relação a Jair Bolsonaro (PL) é determinante para a impunidade do chefe do Executivo, que soma mais de 140 pedidos de impeachment contra si. Ambos seguiam em silêncio 48 horas após Bolsonaro mentir a embaixadores sobre as urnas. **Política A8**

Em manifesto, servidores da Abin defendem urnas eletrônicas

Política A8

Bolsonaristas resgatam crítica de Lula a urnas
Aliados de Jair Bolsonaro resgataram declarações de Luiz Inácio Lula da Silva em 2002 em que ele questiona a urna eletrônica. **A9**

Confirmado na disputa, Ciro faz ataques a favoritos
A convenção nacional do PDT confirmou ontem a candidatura de Ciro Gomes, terceiro colocado na disputa presidencial. Como em sua campanha, Ciro fez ataques a Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e a Jair Bolsonaro (PL). **Política A11**

Thiago Amparo
A mulher do país abandonado
A Casa Abandonada existe porque há um país que fetichiza fila VIP e casa-grande; uma cidade que prefere palácios decadentes a democratizar moradia; uma elite para quem todo servente não tem nome. **Opinião A2**

Diretor da Caixa é encontrado morto na sede do banco
Mercado A19

Médicos da Santa Casa usam recurso do SUS em curso
Uma empresa de um casal de médicos da Santa Casa de São Paulo oferece cursos de especialização dentro do hospital, usando pacientes e recursos do SUS. Em resposta conjunta, o casal e a entidade negam irregularidade. **Cotidiano B3**

Conservadores chegam a ‘final’ para suceder Boris
Rishi Sunak, ex-ministro de Finanças, e a chanceler Liz Truss disputarão dentro do Partido Conservador quem será o premiê. Hindu e filho de imigrantes, Sunak é favorito. **A12**

PF apura corrupção com verba da Codevasf na gestão Bolsonaro

Sócio oculto de firma que acumula licitações é preso; estatal nega responsabilidade em contratos



Dinheiro apreendido em ação da PF no Maranhão contra fraudes na Codevasf Divulgação/PF

A Polícia Federal apreendeu ontem em uma ação que visa fraudes em licitações e desvios de verbas federais na estatal Codevasf cerca de R\$ 1,3 milhão em dinheiro, além de itens luxuosos, e prendeu o empresário Eduardo José Barros Costa. Costa é sócio oculto da Construservice, empresa que usou laranjas para se tornar vice-líder em licitações da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba), como mostrou reportagem da **Folha**. O empresário esteve com Marcelo Moreira, presidente da estatal, em reunião oficial em dezembro de 2020. Após ser entregue pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao centrão em troca de apoio, a Codevasf recebeu bilhões em emendas parlamentares. A fraude investigada teria origem na estatal.

Na ação foram cumpridos 16 mandados de busca, além do de prisão, em diferentes cidades do Maranhão. A defesa de Costa afirma que a prisão é ilegal e desnecessária, e que ele nunca foi “notificado para falar, apresentar documentos e/ou quaisquer outras manifestações defensivas”: “Tudo que há nos autos do inquérito policial é fruto do início da investigação e da visão unilateral da Polícia e do Ministério Público”. A Codevasf, em nota, declara que os contratos alvo da PF não são de sua responsabilidade: “Compete às prefeituras municipais realizar os procedimentos licitatórios e as contratações necessárias”. **Política A4 e A6**

Análise Flávio Ferreira
Emendoduto do centrão na estatal de pavimentação recebeu aval do TCU **A6**



Eduardo Knapp/Folhapress

POLÍCIA ENTRA EM IMÓVEL DO PODCAST A MULHER DA CASA ABANDONADA E ENCONTRA PROPRIETÁRIA
Curiosos se aglomeraram diante da casa, em São Paulo; policiais foram ao local para apurar se Margarida Bonetti é vítima de abandono de incapaz **Cotidiano B4**

Saúde B1
Raiz da depressão
Estudo contesta associação direta da doença com serotonina e abre debate sobre tratamento

Esporte B7
Campeão mundial nos 400m com barreiras, Alison diz poder ser mais veloz

Ilustrada C1 e C2
‘O Telefone Preto’ estreia e testa o apelo dos filmes de terror originais

Turismo C8
Hóspede pode dormir em capela dos anos 1950 em fazenda no interior paulista

ATMOSFERA

São Paulo hoje

Fonte: www.climatempo.com.br

26°

13°

0h

6h

12h

18h

24h

Amanhã

Sábado

Domingo

13° 27°

14° 28°

14° 28°

EDITORIAIS A2
Calor dos infernos
Sobre a onda de elevadas temperaturas na Europa

Farra partidária
Acerca do descontrole no uso de verbas públicas

ISSN 1414-5723

9 771414 572056

3 4 0 7 7

Brasil Jornais

Entre em nosso Grupo no Telegram!

Acesse t.me/Brasiljornais



Tenha acesso aos principais jornais do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA
Publicado desde 1921 – Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER Luiz Frias
DIRETOR DE REDAÇÃO Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES Carlos Ponce de Leon e Judith Brito
CONSELHO EDITORIAL Fernanda Diamant, Hélio Schwartzman, Joel Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patricia Blanco, Patrícia Campos Mello, Persio Arida, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luiz Frias e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO Gustavo Patu
DIRETORIA-EXECUTIVA Paulo Narcélio Simões Amaral (financeiro, planejamento e novos negócios), Marcelo Benez (comercial), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais) e Everton Fonseca (tecnologia)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Calor dos infernos

Depois de atingir a Ásia, mudança climática deflagra onda mortal e precoce na Europa

Uma prova (“foretaste”) do futuro: assim a Organização Meteorológica Mundial (OMM) resume a onda de calor que ora varre países europeus. Em Portugal, 1.063 óbitos em excesso entre os dias 7 e 18 se encontram sob investigação por provável ligação com o clima.

O Reino Unido vive recordes de temperatura batidos em sucessão vertiginosa. A marca anterior, de meros três anos atrás, era 38,7°C. Aí vieram na terça-feira (19) 39,1°C em Surrey; poucas horas depois, 40,2°C no aeroporto de Heathrow e 40,3°C em Coningsby.

Bombeiros londrinos, que em dias normais atendem 300 a 350 chamados, viram-se assoberbados por 1.600 emergências. Faltaram ambulâncias para socorrer pessoas com dificuldades respiratórias, tonturas e desmaios. Viagens de trem foram suspensas em decorrência de trilhos deformados.

Matas secas e abrasadas pegam fogo num átimo, e os incêndios se espalham por Reino Unido, Portugal (onde 115 pessoas morreram em 2017), Espanha, França, Itália, Grécia... Nos EUA as chamas ardem em 12 estados, até no Alasca.

Termômetros a ultrapassar 40°C não escandalizam habitantes do Rio de Janeiro ou do sertão nordestino, mas têm efeito arrasador na Europa. Moradias e meios de transporte sem ar-condicionado ou ventilação adequada se transformam em armadilhas para idosos.

A canícula incomum e precoce, ultrapassando temperaturas que só ocorrem em agosto ou setembro, pode prolongar-se até a próxima semana. Teme-se que repita o desastre de 2003, quando estimadas 30 mil mortes aconteceram no continente, 14 mil delas na França.

E não é só a Europa. Na Índia e no Paquistão, centenas de milhões de pessoas haviam padecido sob temperaturas entre 43°C e 50°C em abril e maio.

Há pouca dúvida de que eventos assim extremos resultam das mudanças climáticas, com o aquecimento global impulsionado pela queima de combustíveis fósseis e florestas. Calcula a OMM que a crise do clima multiplica por 30 a probabilidade de tais ondas de calor.

No cenário internacional, grassa a inação e a imprudência. Para evitar o pior, seria necessário cortar pela metade as emissões de carbono até 2030 e zerá-las até 2050, mas governos nacionais descumprem metas do Acordo de Paris (2015), quando deveriam apertá-las.

Considere-se o péssimo exemplo do Brasil, que tem no desmatamento sua maior fonte de poluição climática: em 2021 a devastação subiu 20%, em todos os biomas, não só na floresta amazônica. Alta que se repete pelo terceiro ano, insuflada de modo deliberado pelo desgoverno de Jair Bolsonaro.

Um aperitivo do futuro, sim, e bem amargo.

Farra partidária

Mudanças legais e leniência com infratores incentivam abusos no uso de fundos públicos

Passados sete anos desde que o STF proibiu as doações políticas de empresas, na esteira das primeiras revelações da Operação Lava Jato, é fácil constatar que a medida contribuiu pouco para impedir abusos.

Criou-se um generoso sistema de financiamento público para atividades partidárias, com dinheiro do Orçamento da União. Mas os recursos abundantes e a fragilidade da fiscalização fizeram proliferar oportunidades para desvios.

Exame feito pelo Movimento Transparência Partidária nas prestações de contas dos partidos à Justiça Eleitoral nos últimos anos encontrou indícios alarmantes de descontrole no uso dessas verbas, como a **Folha** noticiou.

Boa parte do dinheiro tem sido gasto com alimentação e transporte de dirigentes em atividades partidárias, com despesas injustificáveis em restaurantes estrelados, carros luxuosos e jatinhos. O antigo PSL, pelo qual Jair Bolsonaro se elegeu em 2018, e que depois se uniu ao DEM na União Brasil, foi o que mais comprou veículos, chegando a pagar R\$ 381 mil por um carro para o diretório da Paraíba.

O nanico PSC gastou R\$ 1,2 milhão para adquirir um conjunto de salas comerciais no centro do Rio e transformá-lo em sua nova

sede. O proprietário dos imóveis era um ex-dirigente da sigla, que antes alugava as salas para o PSC.

Os 32 partidos que disputaram as últimas eleições para o Legislativo têm R\$ 1 bilhão à disposição para suas atividades neste ano. Além disso, terão R\$ 5,7 bilhões para candidatos nas eleições, o triplo do que foi repassado no pleito de 2018.

Como a divisão do dinheiro é proporcional ao desempenho nas eleições para a Câmara, e as siglas podem distribuir as verbas como quiserem, os fundos aumentaram bastante o poder dos caciques partidários no processo eleitoral.

Os partidos também têm se movimentado para enfraquecer mecanismos de controle. Despesas com alimentação e aquisição de imóveis, que a Justiça Eleitoral costumava glosar, tornaram-se legais. Há três anos, foram anistiadas várias infrações do passado, e um novo dispositivo permite que partidos com contas rejeitadas pela Justiça Eleitoral participem de eleições.

Se o fim das doações de empresas tinha como finalidade moralizar a política e afastar a influência de grupos econômicos poderosos, parece que se chegou ao pior dos mundos, em que não falta dinheiro para ninguém e se pode gastar à vontade, sem correr muito risco.



A mulher do país abandonado

Thiago Amparo

“Eu enxergava ela como uma criança grande, sempre. Ai eu cresci. O sonho da minha vida era ter ela comigo sempre e eu não tinha, porque ela não era minha empregada (...) Ela não era nada de escrava. Isso tudo foi inventado. (...) Eu não sei [se ela recebia salário]. (...) Ela era, na verdade, a minha melhor amiga. (...) Ela não era minha amiga de criança? A gente não brincava desde criança? Não mudou nada. Era igual”

Estas são palavras de Margarida Bonetti, acusada de manter uma mulher negra em condição análoga à escravidão nos EUA. É a personagem escolhida como central por Chico Felitti no podcast da **Folha** “A Mulher da Casa Abandonada”. A passagem é tão brutal quanto é elucidaiva.

Bonetti a infantiliza (“criança grande”); trata-a como propriedade (“ter ela sempre comigo”); e, ao mesmo tempo, domestica a violência (“minha melhor amiga”). Bonetti saiu dos sonhos mais loucos de Freyre: eis a nossa democracia social, onde juntos mantemos cada um no seu lugar, o de mando e o de senzala.

Ao cabo, o que o ótimo, mas novelasco “A Mulher da Casa Abandonada” ensina — mais pelo que sugere, e menos pelo que diz — é que escravidão não é uma falência moral pitoresca; é opressão econômica. Exige desumanização e violência, mas se consolida no controle que se finge dócil.

A Casa Abandonada só existe porque há um país inteiro que fetichiza a fila VIP e a casa-grande; há uma cidade que prefere palácios decadentes a democratizar a moradia; que eterniza seus nomes em ruas. Precisa de uma elite para quem todo servente não tem nome nem rosto, é a neguinha. Precisa de um país que não sabe limpar seus próprios banheiros e prefere botar a nação abaixo a compartilhar renda e direitos.

Ao ouvir o podcast, é fácil nos perdemos na máscara espessa de excêntridade, consumindo — como acostumados estamos — violência racial como entretenimento. Por trás do creme que Bonetti, a mulher, usa no rosto, há outra face, a nossa: o rosto de um país abandonado às ditaduras que habitam muros altos.

Ciro e o fantasma do voto útil

Bruno Boghosian

Ciro Gomes (PDT) recauchutou um discurso de oposição a Lula e Jair Bolsonaro para lançar sua quarta candidatura ao Palácio do Planalto. Primeiro, o pedetista tentou igualar os dois adversários. Ele reconheceu que a dupla tem diferenças ideológicas, mas argumentou que o petista e o atual presidente, “na essência, praticam o mesmo modelo”. Depois, vendeu o próprio peixe: “Eu procuro ser completamente diferente”.

O problema do candidato é que o eleitor não anda muito interessado no produto. Giro ainda luta para romper a barreira dos 10% das intenções de voto num momento em que o embate direto entre os dois líderes da corrida presidencial tende a ficar ainda mais sólido.

Com a ajuda da máquina do governo, Bolsonaro tem a chance de cimentar seus próprios votos, avançar sobre uma fatia dos indecisos e até recuperar alguns eleitores que flertavam com seus concorrentes. A má notícia para Giro é que ele dependia de muitos desses grupos para encontrar um espaço na disputa.

Do outro lado, uma subida de Bolsonaro nas pesquisas pode fortalecer Lula como principal opositor do presidente. Até outubro, o candidato do PT vai se apresentar como o nome mais competitivo para tirar o capitão do poder.

Uma das prioridades de Giro é evitar que Lula consolide essa imagem ainda mais. Na convenção do PDT, ele disse que a população não deve tentar “corrigir o erro” da disputa de 2018 “com sinal invertido”.

Os obstáculos de Giro podem aumentar, não apenas porque haverá menos votos disponíveis, mas também porque ele corre o risco de perder uma parte dos eleitores que estão com ele até agora.

O fantasma do voto útil assombra a candidatura de Giro. Embora ele se equilibre no polo oposto de uma falsa simetria entre Lula e Bolsonaro, a rejeição de seus eleitores ao atual presidente (76%) é muito maior do que o percentual que se recusa a votar em Lula (39%). Manter os próprios votos já será um desafio e tanto para o pedetista.

Bolsonaro falando sozinho

Ruy Castro

Para Jair Bolsonaro, neste momento, a pior forma de solidão deve ser a companhia dele mesmo. Encerrado seu sketch cômico no Alvorada contra as urnas eletrônicas, viu que estava falando sozinho. Nenhum dos embaixadores o aplaudiu e, ao sair dali, todos alertaram seus governos para a possibilidade de uma versão roceira da arruaça de Donald Trump em 6 de janeiro de 2021. Habitado a governar no tapa, Bolsonaro pode ter sentido a mão se voltar contra a sua própria face.

Nas 48 horas seguintes, o Departamento de Estado dos EUA, escolado em trumpices, declarou que as eleições brasileiras são um modelo para o hemisfério e o mundo. A mídia internacional repudiou em massa a encenação e organismos da área econômica insinuaram que uma aventura, de inspiração óbvia e desfecho conhecido, não fará bem aos negócios do Brasil.

Mas a pior goleada é a que Bolsonaro está levando ao ser desautorizado por presuntivos aliados. Juízes, pro-

motores, Polícia Federal, procuradores da República, ministros do TCU, servidores da Abin, o presidente do STF Luiz Fux e até o anfibio presidente do Senado Rodrigo Pacheco. Todos defenderam o sistema brasileiro de votação. Os milhares de candidatos aos diversos cargos em outubro sabem que, se Bolsonaro melar a eleição, a deles também escorrerá pelo buraco. E, por fim, militares da ativa, talvez cansados dos contorcionismos a que são obrigados pelo bufão, mandaram dizer ao STF que acreditam na lisura das eleições. O que mais falta para um desembarque geral da canoa de Bolsonaro?

Mas suponha o seguinte. Isolado, sabendo-se desde já derrotado e sujeito a ver o sol nascer quadrado, sua fala para os embaixadores terá sido uma carta decisiva. Os crimes embutidos nela o levariam de propósito a um processo que o impediria de concorrer — senha para a súcia tirar os canos do armário e sair à rua para matar (ou morrer) por ele.

Eu disse que era uma suposição.

Pior que uma jogada suja

Maria Hermínia Tavares

Pesquisadora do Cebrap e professora aposentada da USP. Escreve às quintas

Recentemente, o colunista Fareed Zakaria, do Washington Post, pediu a Henry Kissinger que comparasse o arrombamento da sede do Partido Democrata, no conjunto de escritórios Watergate, à invasão do Capitólio. O primeiro evento, em 17 de junho de 1972, foi tramado por íntimos do então presidente republicano Richard Nixon, em busca da reeleição (conseguiu o que queria, mas teve de renunciar mais adiante). O segundo, em janeiro de 2021, consistiu na invasão do Congresso por hordas trumpistas para impedir a ratificação da vitória do democrata John Biden nas urnas.

Kissinger argumentou que, no passado, tratou-se de uma jogada suja numa disputa eleitoral entre dois partidos que apoiavam o sistema democrático. Quase meio século depois, emendou, o que o republicano Trump queria era destruí-lo.

Kissinger, 99 anos, não é bem um observador isento. Foi secretário de Estado de Nixon e seu admirador confesso. Mas a diferença que estabelece entre os dois episódios faz sentido nos Estados Unidos — e se aplica perfeitamente ao Brasil.

O país não está diante de uma disputa eleitoral como qualquer das oito outras, desde 1989. Desta vez, o candidato à reeleição, como o seu inspirador americano, não está jogando dentro das quatro linhas da Constituição, ao contrário do que apregoa.

Na segunda-feira, 18/7, reiterateu para uma plateia de diplomatas estrangeiros, em voz pausada, o que vem berrando sem cessar: não aceita as regras eleitorais vigentes, nem as autoridades a quem a Carta incumbe garantir que sejam cumpridas à risca.

Semear a suspeita em relação às urnas eletrônicas e à presidência do TSE (Tribunal Superior Eleitoral) é pretexto para que possa contestar resultados da votação que tendem a lhe ser desfavoráveis. Ou, antes disso, para incentivar os seus seguidores a criar tumultos capazes de impedir o próprio pleito.

Essa nem é a única forma de atropelar as regras democráticas. Na verdade, o governo já o fez ao patrocinar a aprovação do Projeto de Emenda Constitucional 1/2020, a chamada PEC Kamikaze. O que o Congresso votou foi um pacote de benefícios sociais — que expiram em dezembro!

Por motivos óbvios, a lei que regula a reeleição proíbe os governantes de distribuir benesses em ano eleitoral. Para contornar a restrição, os políticos aprovaram um estado de emergência totalmente descabido que abre perigos precedentes a outras manobras antidemocráticas. Desacreditar as instituições eleitorais ou passar a perna na lei em busca de votos são caminhos que Bolsonaro vai utilizando para seus fins, opostos aos que podem fortalecer a democracia.

TENDÊNCIAS / DEBATES

folha.com/tendencias debates@grupofolha.com.br

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo

Mais políticas de Estado na saúde

Candidatos precisam aproveitar oportunidades após 2 anos de pandemia

Claudio Lottenberg

Oftalmologista, é presidente da Conib (Confederação Israelita do Brasil) e do Conselho Deliberativo da Sociedade Beneficente Israelita Brasileira Albert Einstein

Boas políticas de governo são aquelas que se incorporam às políticas de Estado. Ultrapassado o processo eleitoral, o bom governo é aquele que constrói base sólida para mudanças que se mostrem estruturantes ao longo do tempo. E, dentre essas, da maior importância são as questões sociais: se bem estruturadas, teriam enorme efeito positivo na geração de renda e na inclusão.

Estudos feitos no Canadá revelam que despesas com adolescentes mantidos em reformatórios chegam a US\$ 100 mil por ano por indivíduo; um estudante em escola regular, por sua vez, custa US\$ 12 mil ao ano.

Não só isso: cada dólar investido no programa pré-escolar produz lucro de US\$ 7, para crianças, e de US\$ 13, para adultos. A educação merece e necessita estar no foco — e ainda mais neste momento, em que precisamos resgatar o que foi perdido ao longo dos últimos dois anos.

A mesma pandemia que nos custou tanto em vidas traz, além disso, a necessidade e a oportunidade de reposicionar a saúde como prioridade dentro dos programas de governo.

OSUS (Sistema Único de Saúde) revelou-se um ativo estratégico inestimável dentro do marco constitucional. Ele traz custos, é verdade, mas salva vidas. São necessárias mudanças significativas: as doenças crônico-degenerativas seguirão importantes, mas a atenção às doenças infecciosas e ao câncer precisa de ser redimensionada.

A palavra-chave é oportunidade, e é preciso agir já. A sociedade já lida com mais facilidade com a ideia do autocuidado, da boa ciência e da segurança à assistência. Isso se integra a um quadro de valores — universalidade, integralidade e equidade — que hoje se incorporam às ra-

izes do SUS.

Muito antes, então, que se coloque à frente debates em torno de medicina personalizada, robótica e terapia genética, ainda é preciso agir na raiz — justamente nesse trio de conceitos, que deveriam ganhar aplicação prática. Programas de governos são oportunidades para isso.

A atenção primária, por exemplo, tem que ser ainda mais fortalecida. Os vínculos das pessoas com esse modelo devem ser firmemente consolidados. Dessa forma, haverá maior adesão não só ao já citado autocuidado, mas também a programas de vacinação e a tratamentos e acompanhamentos. Tudo isso se traduz em maior eficiência no uso

de recursos públicos.

A transformação digital ora em curso tem, obrigatoriamente, que fazer parte desse modelo. Um grande passo nessa direção foi dado recentemente, com a regulamentação de normas e processos para a telessaúde.

A digitalização de serviços, hoje um processo irreversível, vai permitir uma enorme ampliação do acesso ao atendimento de saúde: os dados que alimentarão os sistemas digitais ajudarão a direcionar prioridades e racionalizar recursos.

Serão fundamentais para que a IA (Inteligência Artificial) se torne operacional — e ainda mais em conjunto com a chamada IoT (Internet das Coisas, na sigla em inglês), que automatiza e amplia a segurança.

A pandemia também revelou a situação frágil em que se encontra um mercado consumidor de mais de 200 milhões de pessoas, que não conta com políticas de estímulo ao complexo industrial da saúde, forte gerador de empregos e conhecimento.

Aqui, há oportunidades igualmente, que o país deve incluir em sua agenda — da indústria farmacêutica à de aparelhos, tecnologia da informação e mesmo construção civil. A lista não para aí.

Políticas públicas não são, não deveriam ser, fruto de um governo. Devem ser um trabalho de permanente construção. A sociedade é um sistema dinâmico, com demandas e necessidades que mudam e crescem. Nessa construção, essa mesma sociedade tem de ser protagonista.

Em períodos de eleições no futuro próximo, temos de estar atentos ao que os candidatos irão apresentar em termos de projetos de saúde. Precisamos de planos que sejam construções de Estado, para maior benefício de todos.

PAINEL DO LEITOR

folha.com/paineldoleitor leitor@grupofolha.com.br

Cartas para al. Barão de Limeira, 425, São Paulo, CEP 01202-900. A Folha se reserva o direito de publicar trechos das mensagens. Informe seu nome completo e endereço



Dinheiro e objetos de valor apreendidos em operação contra fraudes na Codevasf, em cidades do Maranhão

Divulgação / PF

Codevasf

“PF apreende R\$ 1,3 milhão em dinheiro em operação que mira desvios na Codevasf” (Mercado). Governo sem corrupção, sei... Também acreditamos em curupira e saci-pererê.

Jane Santos (Rio de Janeiro, RJ)

*

A Folha tem que deixar claro que não é corrupção no governo federal e sim aberrações de emendas de parlamentares. Claro que há políticos envolvidos, mas são parlamentares, prefeitos e congêneres. A PF tem que ir a fundo e prender os ladrões. Engraçado que os fatos narrados acontecerem no Maranhão, estado pobre há muito comandado por governadores e prefeitos de esquerda.

Osvaldo Tavares (São Paulo, SP)

*

Nunca houve governo nessa corrupção.

Felipe José Fernandes Macedo (São João Del Rei, MG)

*

A cada dia vai se montando o currículo corrupto do governo Bolsonaro. Até outubro, muita água vai rolar por baixo da ponte. Agradecemos à imprensa; de outra forma não teríamos como conhecer esses fatos tenebrosos.

Ana Marques (Jundiá, SP)

*

Daqui a pouco, Bolsonaro troca o delegado da PF e coloca tudo em sigilo de 100 anos! Sueli das Graças V G Souza (Mogi das Cruzes, SP)

Forças Armadas

“Codevasf avança sem controle sob Bolsonaro e lucra com taxa para emendas” (Política). Em 2018, general Heleno parodiou “se gritar, pega centrão”, e outros militares caíram na gargalhada. Hoje eles estão sentados numa imensa mesa, ladeados pelo centrão. Alguém tem saudades das Forças Armadas de outrora? Ou as Forças Armadas sempre foram assim?

Niemeyer Franco (São Mateus, ES)

Desigualdade

“Empresário bolsonarista diz que precisamos de mais desigualdade” (Painel S.A., 20/7). Nos países de melhor IDH do mundo, e também altamente sofisticados e tecnológicos, a desigualdade diminuiu muito, especialmente a de rendimentos. A receita foi justamente a oposta e se baseou em garantir boas condições sociais à população para que educação de qualidade formasse pessoas de variadas funções, todas valorizadas e respeitadas.

Wagner Santos (Ribeirão Preto, SP)

*

Eu até entendo o que ele quis dizer, mas isso se aplicaria apenas ao mercado perfeito. Esquece ele que no Brasil isso não existe e que as elites literalmente sugam tudo do pobre povo. Caso haja um empreendedor que inove em algum meio de produção mais eficiente e rentável, o grande capital automaticamente lhe impõe restrições ou o absorve, suprimindo eventual concorrente. Vemos isso sempre.

Robson Barreto (Salvador, BA)

*

As fábulas imorais do liberalismo. Adriana Ramos de Almeida (Brasília, DF)

Lula e as urnas

“Lula questionou urnas eletrônicas e propôs comprovante impresso em 2002” (Política). Ainda bem que as pessoas mudam, né?

Marcelo Barbosa (Campo Grande, MS)

Lula e o PT não resolveram e não resolverão os problemas da população brasileira, mas tentar colocá-los no mesmo patamar que Bolsonaro é muito mau-caratismo político. O PT nunca defendeu golpe seja de que espécie fosse e jamais se aproximou de teses neofascistas como Bolsonaro faz. Cada um no seu quadrado.

Luís Cardoso (João Pessoa, PB)

Isso foi há 20 anos. Qual o objetivo? Dizer que Lula é igual à criatura que está no Planalto? Lamentável! Luiz Henrique Frosini (São Paulo, SP)

Em 2002, o atual sistema de urnas eletrônicas estava engatinhando, em processo híbrido de implantação, como hoje está sendo aperfeiçoado a cada pleito. Da mesma forma, o ser humano tende a evoluir. Antes Lula desconfiava, hoje confia; antes o psicopata acreditava, hoje desacreditava; ou seja, enquanto alguns evoluem, outros voltam para idade da pedra.

Luiz Antônio Paulino (Florianópolis, SC)

Armas

Não há dúvida de que armar a população indiscriminadamente e dificultar o controle de armamento pelas autoridades é um absurdo. Por outro lado, os CACs têm treinamento semelhante ao de policiais e são cadastrados para qualquer fiscalização. Desconheço estatísticas de ações delituosas ou trágicas envolvendo CACs.

José Maria Santarem (São Paulo, SP)

A Mulher da Casa Abandonada

“Polícia realiza operação dentro de imóvel retratado no podcast A Mulher da Casa Abandonada” (Cotidiano). Ainda não ouvi o podcast, por isso não irei emitir um juízo de valor sobre a obra. Mas a vida da dona da casa virou um inferno. Talvez deveríamos refletir sobre isso.

Marco Moreira (São Paulo, SP)

*

Até parece que alguém está preocupado com a saúde ou as condições de moradia dessa senhora. Centro de São Paulo deve ter uns 100 mil cortiços ou invasões. Armaram uma arapuca com interesse no imóvel e na herança, essa senhora é vítima.

Eduardo Freitas (São Paulo, SP)

*

Adorei esse podcast. Superinteressante, e um tema importantíssimo. O episódio com outras mulheres sujeitadas a condições de escravidão foi marcante.

Alex Varela (São Paulo, SP)

ERRAMOS

erramos@grupofolha.com.br

COTIDIANO (20.JUL, PÁG. B2) Diferentemente do afirmado na reportagem “Brasileiros planejam mudar nome em cartório após lei”, pela nova legislação não há limite de vezes para alterar o sobrenome, apenas para o prenome. Também é possível fazer em cartório a exclusão do sobrenome de cônjuge ou ex-cônjuge, sem necessidade de autorização judicial.

[...]

Políticas públicas não são, não deveriam ser, fruto de um governo. Devem ser um trabalho de permanente construção. A sociedade é um sistema dinâmico, com demandas e necessidades que mudam e crescem. Nessa construção, essa mesma sociedade tem de ser protagonista

A prevenção de incêndios no Brasil

Para diminuir o número de mortes e feridos, precisamos de gigantesco esforço

Sylvio do Carmo

Presidente da Abichama (Associação Brasileira da Indústria de Retardantes de Chama)

Os recentes incêndios de grandes proporções, em galpões e prédios comerciais de São Paulo, reacendem a discussão sobre a necessidade de colocar em prática normas relativas à prevenção passiva. Embora sem vítimas fatais, os últimos casos poderiam marcar verdadeiras tragédias caso tivessem iniciado dentro do horário comercial.

Hoje, segurança é um direito adquirido do consumidor. Oferecer produtos mais seguros não é apenas uma opção da indústria, é uma obrigação. Materiais tradicionais, como madeira, metal e revestimentos para a fabricação de móveis, carros e aparelhos eletrônicos foram substituídos por plásticos, compósitos, espumas e recheios à base de fibras naturais ou sintéticas. No entanto, raramente avaliamos sobre suas condições de inflamabilidade.

Na realidade, o vasto conjunto de novos equipamentos elétricos e eletrônicos deu origem a uma série de problemas relacionados à combustão. Como consequência, os incêndios são mais violentos, o que diminui o tempo para evacuação.

Um estudo sobre alarmes de fumaça, do Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia dos EUA, demonstrou que hoje as pessoas têm apenas cerca de três minutos para escapar de um incêndio em casa, tempo muito menor que os 17 minutos reportados no mesmo estudo na década de 1970. É por isso que os retardantes de chama se tornaram um componente essencial de muitos produ-

tos e usados para atender normas e leis de segurança.

Dados da NFPA (National Fire Protection Association), associação que trata dos temas da segurança contra incêndios nos Estados Unidos, referentes a 2020 reportam cerca de 1,4 milhão de incêndios no território norte-americano. Esse número equivale a cerca de 1 incêndio a cada 23 segundos, gerando aproximadamente 3.500 mortes e 15.200 feridos.

A associação também estima uma perda monetária da ordem de

US\$ 21,9 bilhões em decorrência desses acidentes.

Já na Europa, a EFSA (European Fire Safety Alliance) registrou 1,8 milhão de incêndios em 2021, média de 5.000 casos por dia, com aproximadamente 5.000 mortes e 70 mil feridos. As perdas monetárias com os incêndios foram calculadas em aproximadamente €126 bilhões, correspondendo a 1% do PIB europeu.

No Brasil, temos dificuldades em calcular as perdas causadas por incêndios, pois não existem dados consolidados. Estima-se que somente 11% dos nossos municípios tenham bases dos Corpos de Bombeiros, o que, aliado à falta de dados estatísticos e ao ainda deficiente arcabouço de normas técnicas e regulamentações, dificulta um melhor entendimento das ações necessárias para mitigar os riscos.

Dados não oficiais indicam a ocorrência de cerca de 300 mil incêndios por ano no país, com, aproximadamente, mil mortes. Não sabemos, contudo, se esses números correspondem à realidade.

Para diminuir o número de mortes e feridos, além de proteger nosso meio ambiente e reduzir as perdas patrimoniais e culturais, precisamos de um gigantesco esforço dos órgãos governamentais, da indústria e da comunidade civil em geral.

E apenas com um verdadeiro trabalho conjunto será possível ter uma base de dados real e objetiva sobre os incêndios no Brasil.

[...]

Dados não oficiais indicam a ocorrência de cerca de 300 mil incêndios por ano no Brasil, com, aproximadamente, mil mortes. Não sabemos, contudo, se esses números correspondem à realidade

Lista de desejos

Lideranças do PT têm intensificado a busca por pontes com militares para pavimentar caminho tranquilo em um eventual governo. Em conversas recentes, generais fizeram uma série de demandas aos interlocutores de Lula, como a manutenção da reforma da Previdência, que reestruturou a carreira militar, e a garantia de orçamento robusto para manter os quartéis aparelhados. Também pedem para não serem usados como instrumento político pelo ex-presidente, como tem feito Bolsonaro.

COTURNO Na cúpula do PT, a ordem é evitar escolher ministros antes de ganhar a eleição, mas há preferência por um nome civil para a Defesa. Jaques Wagner, que já exerceu a função, é sempre lembrado, mas o núcleo da campanha afirma que Lula tem outros planos para ele. Se a opção for por um militar, o ex-comandante do Exército no governo Dilma Rousseff, Enzo Peri, é citado.

AGORA VAI Depois de errar diversas previsões sobre o desempenho de Jair Bolsonaro (PL) nas pesquisas, a campanha do presidente refez os cálculos mais uma vez e agora projeta que ao fim de agosto ele esteja próximo de Lula, no limite da margem de erro.

MÃEDINAH Em março, Ciro Nogueira (Casa Civil) previu empate entre os dois em maio. Depois, a previsão era alcançar o petista ainda em julho. Mas Lula mantém dianteira de ao menos dez pontos, com chance de vitória em primeiro turno.

ÀS RUAS Movimentos sociais que compõem a campanha “Fora Bolsonaro” marcaram para sexta (22) reunião para discutir maneiras de reagir às novas falas golpistas do presidente. A retomada de atos, que deixaram de acontecer devido à proximidade do período eleitoral, será objeto de discussão.

UNIDOS Dirigentes de seis centrais sindicais divulgaram nota de repúdio à reunião do presidente com embaixadores, na qual procurou desacreditar o sistema de votação. O texto chama o encontro de “espetáculo patético e perigoso patrocinado por Jair Bolsonaro”. Assinam CUT, Força Sindical, UGT, CTB, NCST e CSB.

com **Guilherme Seto** e **Juliana Braga**

Cláudio



GRUPO FOLHA
FOLHA DE S.PAULO ★★ ★
UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

Redação São Paulo
Al. Barão de Limeira, 425 | Campos Elíseos | 01202-900 | (11) 3224-3222
Ombudsman ombudsman@grupofolha.com.br | 0800-015-9000
Atendimento ao assinante (11) 3224-3090 | 0800-775-8080
Assine a Folha assine.folha.com.br | 0800-015-8000

EDIÇÃO DIGITAL	Digital Ilimitado	Digital Premium
DO 1º AO 3º MÊS	R\$ 1,90	R\$ 1,90
DO 4º AO 12º MÊS	R\$ 9,90	R\$ 9,90
A PARTIR DO 13º MÊS	R\$ 29,90	R\$ 39,90

EDIÇÃO IMPRESSA	Venda avulsa seg. a sáb.	dom.	Assinatura semestral*
MG, PR, RJ, SP	R\$ 5	R\$ 7	R\$ 827,90
DF, SC	R\$ 5,50	R\$ 8	R\$ 1.044,90
ES, GO, MT, MS, RS	R\$ 6	R\$ 8,50	R\$ 1.318,90
AL, BA, PE, SE	R\$ 9,25	R\$ 11	R\$ 1.420,90
Outros estados	R\$ 10	R\$ 11,50	R\$ 1.764,90

*A vista com entrega domiciliar diária. Carga tributária 3,65%

CIRCULAÇÃO DIÁRIA (IVC)
352.428 exemplares (junho de 2022)



Relógios de luxo apreendidos pela PF em operação nesta quarta Divulgação PF

PF apreende R\$ 1,3 mi em dinheiro em ação que investiga desvios de verba na Codevasf

Operação atinge contratos de vice-líder em licitações no governo Bolsonaro; investigadores suspeitam que esquema tem origem dentro de estatal

Fabio Serapião, Mateus Vargas e Flávio Ferreira

BRASÍLIA E SÃO PAULO A Polícia Federal cumpriu nesta quarta (20) 16 mandados de busca e um de prisão em uma investigação que mira fraudes em licitações e desvios de verbas federais na estatal Codevasf. A ação foi realizada em diferentes cidades do Maranhão. Policiais federais apreenderam cerca de R\$ 1,3 milhão em dinheiro, além de itens de luxo, como relógios importados. Turbinada por bilhões de reais em emendas parlamentares, a Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) é uma estatal federal entregue pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao controle do centrão em troca de apoio.

Um dos alvos da apuração é a Construservice. A empresa é vice-líder em licitações na Codevasf e se valeu de laranjas para participar de concorrências na gestão de Bolsonaro.

Desde 2019, o governo já reservou à empreiteira ao menos R\$ 140 milhões, tendo já desembolsado R\$ 10 milhões.

Os investigadores suspeitam que o esquema tem origem dentro da Codevasf.

Na apuração, eles destacam revelação da Folha de que o empresário Eduardo José Barros Costa, sócio oculto da Construservice, representou a empresa em reunião com o presidente da Codevasf, Marcelo Moreira, na sede da estatal, em 16 de dezembro de 2020.

Costa, preso na operação da PF desta quarta, também é conhecido como Eduardo Imperador ou Eduardo DP.

A Codevasf não confirma os participantes do encontro, mas integrantes da estatal dizem que o empresário representou a empreiteira.

A PF avalia que Costa tinha fácil acesso à cúpula da estatal. Também suspeita que as licitações eram feitas apenas para formalizar o direcionamento da verba à empreiteira. Isso porque, na leitura dos investigadores, empresas de fachada e ligadas a Costa disputaram algumas das obras entregues para a Construservice.

Os agentes da PF levantaram indícios de que o grupo tinha seis empresas de fachada e seis laranjas. Suspeitam também que pelo menos um servidor da Codevasf participou do esquema criminoso.

A polícia detectou ligações entre as supostas empresas de fachada, como nomes que apareceram em mais de um quadro societário.

Entenda

O que é a Codevasf?

A Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba é uma estatal criada para promover projetos de irrigação no semiárido, mas tem sido usada como entregadora de obras de pavimentação e máquinas até em regiões metropolitanas

Quanto ela recebe de verba?

De 2018 a 2021, o valor empenhado pela estatal avançou de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 3,4 bilhões, a reboque das emendas parlamentares. Apesar desse novo patamar de recursos, as obras da companhia têm uma realidade de execuções precárias, como mostrou a **Folha**

Há controle?

Quem a comanda?

Relatório da CGU (Controladoria-Geral da União) divulgado neste ano aponta que a Codevasf não tem informações prévias sobre as necessidades de pavimentação e de entregas de máquinas. Os auditores da CGU também afirmam que a Codevasf geriu cerca de R\$ 4 bilhões em 2020 e 2021 apenas neste tipo de entrega sem controle rígido

A estatal é comandada pelo engenheiro Marcelo Andrade, um indicado do DEM, atual União Brasil. A maior parte do valor das emendas destinadas à estatal é do tipo “RP9”, as emendas de relator. A verba é usada para irrigar redutos eleitorais e está no centro das suspeitas de corrupção do governo.

O que aponta a CGU?

O relatório da CGU se debruça, entre outros temas, na explosão de contratos de pavimentação e de compras de maquinários puxados pelas emendas. Os auditores apontam que o Ministério do Desenvolvimento Regional não indica ao Congresso “as prioridades para investimentos” e que a Codevasf “se posiciona somente como executora das contratações”

O que diz a Codevasf?

A estatal afirma que tem sólida estrutura de governança e que atua em “permanente cooperação com órgãos de fiscalização e controle, para contínuo aperfeiçoamento de procedimentos.” Também disse que as nomeações aos cargos observam requisitos previstos em lei

A defesa do empresário afirma que a prisão dele é ilegal e desnecessária. Segundo os advogados, “tudo o que há nos autos do inquérito policial em curso é fruto apenas do início da investigação e da visão unilateral da Polícia e do Ministério Público sobre os fatos” e que Costa “nunca sequer foi notificado para falar, apresentar documentos e/ou quaisquer outras manifestações”.

“A partir de agora, [Costa] colabora com a investigação —que corre em segredo de Justiça— esperando ter a oportunidade de prestar os devidos esclarecimentos, com os quais demonstrará sua inocência”, completa a defesa.

Em nota, a Codevasf diz que os convênios que motivaram a ação da PF não são de responsabilidade da estatal. “Em qualquer caso, no contexto da execução de convênios, compete às prefeituras municipais realizar os procedimentos licitatórios e as contratações necessárias ao emprego adequado de recursos orçamentários”, afirma a empresa pública.

A estatal declarou que colabora com a PF e submeterá todos os contratos com a Construservice a auditoria interna.

A Codevasf foi turbinada no governo Bolsonaro por bilhões de reais em emendas parlamentares e mudou sua vocação histórica de promover projetos de irrigação no semiárido para se transformar em uma estatal entregadora de obras de pavimentação e máquinas até em regiões metropolitanas.

De 2018 a 2021, o valor empenhado (reservado no orçamento para pagamentos) pela estatal avançou de R\$ 1,3 bilhão para R\$ 3,4 bilhões, a reboque das emendas parlamentares, que saltaram de R\$ 302 milhões para R\$ 2,1 bilhões no mesmo período.

Todos os contratos da Construservice com o governo federal foram firmados após 2019, ou seja, no governo Bolsonaro. A empresa também só recebeu recursos federais na atual gestão, segundo dados do Portal da Transparência.

As duas pessoas registradas oficialmente como donas da empresa são as mesmas que, em 2015, foram ouvidas em uma investigação policial e admitiram que foram chamadas para constar formalmente como sócias na construtora, embora não mantivessem nenhuma ligação pessoal ou empresarial entre elas.

Segundo apurações da Polícia Civil e do Ministério Público do Maranhão, Costa é suspeito de comandar uma quadrilha responsável por crimes em mais de 40 municípios, pelo menos de 2009 a 2012, entre eles desvios de recursos do Ministério da Educação.

Costa é réu em ações nas Justiças Estadual e Federal que tratam dos supostos desvios e atos de corrupção e chegou a ser preso nas ações policiais relacionadas a esses casos, mas respondia em liberdade.

Ele não aparece nos registros da Construservice. Mas em pelo menos uma ação trabalhista a Justiça do Maranhão o reconhece como sócio de fato da construtora.

A operação desta quarta-feira foi batizada de Odoacro e apura, segundo a PF, a existência de um “engenhoso esquema de lavagem de dinheiro, perpetrado a partir do desvio do dinheiro público proveniente de procedimentos licitatórios fraudados.”

A PF afirma que o esquema, que se valia de pessoas interpostas e empresas de fachada, cresceu exponencialmente após 2015, quando a polícia maranhense já havia investigado uma associação criminosa na cidade de Dom Pedro.

O líder apontado pela PF colocava empresas em nome de terceiros e utilizava contas bancárias em nome de CPFs falsos para dificultar a atuação dos órgãos fiscalizadores. O nome Odoacro faz referência a sobrenome do soldado italiano que capitaneou uma revolta que colocou fim ao Império Romano.

O BTG reconhece você.
Obrigado por fazer o mesmo por nós.

As equipes do BTG Pactual foram **eleitas as melhores em todas as categorias** do ranking da Institutional Investor.

-  Melhor time de Research da América Latina
-  Melhor time de Trading da América Latina
-  Melhor time de Sales da América Latina
-  Melhor time de Corporate Access da América Latina
-  Melhor time de Sales do Brasil
-  Melhor time de Research do Brasil

Brasil Research Ranking 2022	Bancos	1 ^{as} Posições	2 ^{as} Posições	3 ^{as} Posições	Runners-up	Categorias Ranqueadas
1	BTG Pactual	15	1	1	2	19
1	Banco 2	2	9	3	5	19
3	Banco 3	0	2	4	8	14
4	Banco 4	1	3	3	5	12

É uma honra e um orgulho receber esse reconhecimento.



Dê um BTG na sua vida.
btgpactual.com



Corrupção bolsonarista, capítulo 6

Corromper eleição com dinheiro, assédio, violência e desinformação

Conrado Hübner Mendes

Professor de direito constitucional da USP, é doutor em direito e ciência política e membro do observatório Pesquisa, Ciência e liberdade - SBPC

Victor Nunes Leal, maior ministro da história do STF, escreveu “Coronelismo, Enxada e Voto”, clássico de interpretação do Brasil. Militares não suportavam sua inteligência jurídica e seu desprezo à delinquência armada. Foi sequestrado por sargentos revoltosos em 1963 e aposentado na marra pelo AI-5 em 1968. O livro de Nunes Leal descreveu o sistema eleitoral corrompido da primeira República, fundado na barganha entre o poder privado local, do coronel, e o poder público central. Vitórias eleitorais dependiam da pobreza, da força bruta e do dinheiro. A representação política resultante, baseada no mando e na obediência, retroalimentava o sistema patrimonialista.

Eleições no Brasil tornaram-se gradualmente mais competitivas e democráticas a partir de 1988. Mas Jair Bolsonaro veio para resgatar nossa pré-modernidade eleitoral à máxima potência. Todos os seus atos na disputa eleitoral reavivam a tradição do consórcio entre poder privado rudimentar e um governo incivil e insubmisso à lei. Com tecnologia do século 21. Andreas Schedler, especialista sobre autoritarismo eleitoral, descreve o “menu de manipulação” usado por autocratas. Entre outras coisas, eleições “justas e livres” precisam prevenir a intimidação do eleitor, a compra do voto e a tutelação do processo. Além de proteger a capacidade de cidadãos conhecerem as alternativas.

O autocrata brasileiro corrompe cada um desses pilares da alternância democrática. Primeiro, o Secretão deu ao governo ferramenta de compra de voto de parlamentares venais. Até da oposição. Assim conseguiu aprovar reforma constitucional extravagante no seu conteúdo e no seu procedimento (PEC Kamikaze). Violou princípios de integridade eleitoral e do processo legislativo. Com o Auxílio Brasil, distribuiu feijão a quem tenta sobreviver, mas só até dezembro. E distribuiu prata para quem tem poder de ajudar o governo. O auxílio, justificado sob pretexto jurídico espúrio da “emergência”, não serve para tirar ninguém da pobreza. Almeja que o pobre faminto sobreviva para votar. Não faz política

pública, não constrói ponte para o desenvolvimento nem abre horizonte para que cada um escolha como viver. O miserável planeja, quando muira, onde buscar comida no dia seguinte. O governo lhe oferece uma fila da sopa. Depois de dezembro, nem isso. Segundo, Bolsonaro promove ataque diuturno às urnas, ao TSE e ao STF. Deslegitima a competição que ele venceu no passado e pretende disputar nesse ano. Não tem prova nem convicção sobre qualquer fraude, apenas medo de perder e interesse de continuar onde está. O assédio leva ao limite da resistência a governança eleitoral. O TSE, diante da marginalidade serial, sequer teve força e coragem de concluir inquérito que apura ataque

às urnas. E prepara segurança de guerra para sobreviver, mais uma vez, ao 7 de setembro insuflado pelo candidato cuja elegibilidade segue de pé. O que dizer da ilicitude da reunião com embaixadores, onde avisou que eleição no Brasil não merece ser respeitada? Terceiro, faz campanha que customiza desinformação e ódio em disparos massivos por via digital. E ainda financiado por recurso não sabido nem declarado. Passou impune em 2018, não tem razão para fazer diferente em 2022. Daí seu incômodo com as modestas medidas tomadas por Telegram e Whatsapp para mitigar a prática. Bolsonaro nos empobreceu: derrubou PIB per capita de US\$ 9150 para US\$ 7500 e a renda média do brasileiro. Pobres pagam 2000% a mais de imposto de renda em razão da simples falta de correção da tabela do IR. Extinguiu programa alimentar, 33 milhões de pessoas passam fome. Pandemia e guerra não explicam a magnitude da tragédia, mostram economistas. Bolsonaro nos embruteceu:

não bastasse a cultivada indiferença às mortes da pandemia, multiplicadas por ostentatória omissão estatal, armou “maioria de bem” para lutar “contra o mal”. O “bem” já está matando. Bolsonaro achatou nossa liberdade: todos os índices globais de erosão democrática destacam o Brasil no topo. Sem exceção. Mas o liberticídio continua a ser defendido, veja só, em nome da liberdade. Não exatamente a sua liberdade, eleitor. O projeto de empobrecimento, embrutecimento e autocratização seria, para muita gente, recompensado com o fim da corrupção. Como se corrupção diminuisse com aumento do PIBB, o Produto Interno da Brutalidade Brasileira. A corrupção está aí, vitamizada, remoçada. Contamina essas eleições como nenhuma outra desde 88. Bolsonaro empenha orçamento contra a democracia e o autogoverno coletivo. Depende do dinheiro, da força bruta e da pobreza esse novo coronelismo. Como o velho. O papel das Forças Armadas na corrupção bolsonarista? Terá capítulo só seu.

| DOM. Elio Gaspari, Janio de Freitas | SEG. Celso R. de Barros | TER. Joel P. da Fonseca | QUA. Elio Gaspari | QUI. Conrado H. Mendes | SEX. Reinaldo Azevedo, Angela Alonso, Silvio Almeida | SÁB. Demétrio Magnoli

Sócio oculto preso pela Polícia Federal teve reunião oficial com a Codevasf

Eduardo Costa representou a empreiteira Construservice em agenda com presidente da estatal

Mateus Vargas e Flávio Ferreira

BRASÍLIA E SÃO PAULO Preso em operação da Polícia Federal nesta quarta-feira (20), o empresário Eduardo José Barros Costa representou a Construservice, empreiteira da qual é sócio oculto, em reunião oficial com o presidente da Codevasf, Marcelo Moreira. O empresário conhecido como “Eduardo Imperador” ou “Eduardo DP” é alvo de investigação sobre supostas fraudes em licitações feitas com o uso de empresas de fachada e sócios laranjas. Na agenda oficial de Moreira, há registro de uma audiência com “Eduardo Costa - Empresa Construservice”. Esse encontro ocorreu na sede da Codevasf (Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba) em 16 de dezembro de 2020. Turbinada por bilhões de reais em emendas parlamentares, a Codevasf é uma estatal federal entregue pelo presidente Jair Bolsonaro (PL) ao controle do centrão em troca de apoio político. Procurada pela **Folha**, a defesa de Eduardo Costa diz que a prisão dele é ilegal. A Construservice não se manifestou. Segundo representantes da estatal ouvidos em junho, o nome citado na agenda oficial é o do sócio oculto da empreiteira, preso nesta quarta-feira pela PF. Em maio, a Codevasf não quis confirmar à **Folha** quem seriam os participantes do encontro e afirmou apenas que



Policiais federais em frente a superintendência regional da Codevasf no Maranhão Divulgação Polícia Federal

esse tipo de conversa trata de “temas de interesse institucional e de projetos”. No mês seguinte, via Lei de Acesso à Informação, a companhia também não informou quem esteve com Moreira e afirmou que as catracas da estatal “estão obsoletas” e não guardam adequadamente os registros de entrada e saída. A empresa é vice-líder em licitações na Codevasf e se vale de laranjas para participar de concorrências públicas na gestão do presidente Bolsonaro, como mostrou a **Folha**. Depois dos questionamentos da reportagem em maio, a Codevasf passou a avaliar se os supostos representantes das

empresas que pedem reuniões na estatal também constam no quadro societário ou em documentos oficiais, dizem integrantes da companhia. A ideia é evitar novos encontros com sócios ocultos. Costa não aparece nos registros da Construservice. Mas em pelo menos uma ação trabalhista a Justiça do Maranhão o reconhece como sócio de fato da construtora. A operação desta quarta-feira foi batizada de Odoacro e apura, segundo a PF, a existência de um “engenheiro esquema de lavagem de dinheiro, perpetrado a partir do desvio do dinheiro público proveniente de procedimentos licitatórios fraudados.”

A polícia afirma que o esquema criminoso, que se valia de pessoas interpostas e empresas de fachada, cresceu exponencialmente após 2015, quando a Polícia Civil maranhense já havia investigado uma associação criminosa na cidade de Dom Pedro. “Descobriu-se que são constituídas pessoas jurídicas de fachada, pertencentes formalmente a pessoas interpostas, e faticamente ao líder dessa associação criminosa, para competir entre si, com o fim de sempre se sagrar vencedora das licitações a empresa principal do grupo, a qual possui vultosos contratos com a Codevasf”, diz a Polícia Federal. Todos os contratos da Cons-

truservice com o governo federal foram firmados após 2019, ou seja, no governo Bolsonaro. A empresa também só recebeu recursos federais na atual gestão, segundo dados do Portal da Transparência. Desde 2019, o governo já reservou para a empreiteira ao menos R\$ 160 milhões, tendo desembolsado R\$ 14 milhões disso até agora. As duas pessoas registradas oficialmente como donas da empresa são as mesmas que, em 2015, foram ouvidas em uma investigação policial e admitiram que foram chamadas para constar formalmente como sócias na construtora, embora não mantivessem nenhuma ligação pessoal ou

empresarial entre elas. Segundo apurações da Polícia Civil e do Ministério Público do Maranhão, Costa é suspeito de comandar uma quadrilha responsável por crimes em mais de 40 municípios do estado, pelo menos de 2009 a 2012, entre eles desvios de recursos federais do Ministério da Educação. Costa é réu em ações nas Justiças Estadual e Federal que tratam dos supostos desvios e atos de corrupção e chegou a ser preso nas ações policiais relacionadas a esses casos. Segundo a PF, o “líder” do grupo alvo da ação desta quarta-feira colocava empresas em nome de terceiros e utilizava contas bancárias em nome de CPFs falsos para dificultar a atuação dos órgãos fiscalizadores. O nome Odoacro faz referência a sobrenome do soldado italiano que capitaneou uma revolta que colocou fim ao Império Romano. A Polícia Federal cumpriu nesta quarta-feira 16 mandados de busca e um de prisão durante a operação. Agentes já apreenderam cerca de R\$ 1,3 milhão em dinheiro nas buscas, além de itens luxuosos, como relógios importados. A defesa de Eduardo Costa afirma que a prisão dele é ilegal e desnecessária. Segundo os advogados, “tudo o que há nos autos do inquérito policial em curso é fruto apenas do início da investigação e da visão unilateral da Polícia e do Ministério Público sobre os fatos” e que Costa “nunca sequer foi notificado para falar, apresentar documentos e/ou quaisquer outras manifestações defensivas”. “A partir de agora, [Costa] colabora com a investigação — que corre em segredo de justiça — esperando ter a oportunidade de prestar os devidos esclarecimentos, com os quais demonstrará sua inocência”, completa a defesa.

Emendoduto de empresa pública sob Bolsonaro tem aval do TCU

ANÁLISE SÃO PAULO A nova lei de licitações entrou em vigor em 2021 com aprimoramentos no sentido de evitar a corrupção e aumentar a eficiência e a transparência. Do ponto de vista estritamente legal, ela não se aplica às estatais, mas bem que seu espírito poderia ter contagiado os ministros do TCU (Tribunal de Contas da Uni-

ão) responsáveis pela análise de casos de pavimentação da empresa pública Codevasf. Nesta quarta (20), a PF cumpre mandados de busca e um de prisão em uma investigação que mira fraudes em licitações e desvios de verbas na estatal. A ação é realizada em cidades do Maranhão. Em 2021, os ministros do TCU deram aval para uma manobra licitatória disseminada

pela Codevasf no governo Bolsonaro com o objetivo assumido de permitir o escoamento de verbas de emendas parlamentares por meio de asfaltamentos da estatal. Nas palavras do ministro Augusto Sherman, o mecanismo da Codevasf “inverte a lógica clássica” das concorrências de engenharia. Segundo o novo sistema, para licitar não é preciso sa-

ber o local exato e nem ter um projeto específico para a obra, basta usar modelos e dados fictícios que valem para estas ordens inteiras. A decisão dos ministros contrariou a área técnica do próprio tribunal, que vislumbrou as brechas para a prática de irregularidades. Um ano depois, porém, pareceu que a ficha tinha caído para o TCU. Em maio, o tribunal mandou a Codevasf sus-

pender as obras, após a estatal reconhecer que os padrinhos das emendas escolhiam até os tipos de asfalto a serem aplicados em seus redutos. Mas não demorou muito para o TCU recuar. Há cerca de um mês, o tribunal revogou a suspensão, ao acatar a alegação da Codevasf de que a estatal havia aperfeiçoado as regras do sistema. A decisão permite que o

emendoduto da Codevasf produza efeitos como nunca em centenas de cidades durante o período eleitoral. Como o TCU mantém sua postura de benevolência em relação à manobra, o Ministério Público e a Polícia Federal e a Justiça Eleitoral assumiram essa pauta. A operação da Polícia Federal nesta quarta-feira já é uma mostra disso. FF

Bolsonarista é denunciado por morte de petista

Ministério Público do Paraná apresenta denúncia por homicídio duplamente qualificado contra o policial penal

Mauren Luc e Denise Paro

CURITIBA E FOZ DO IGUAÇU (PR) O Ministério Público do Paraná apresentou, nesta quarta (20), denúncia contra o policial penal federal Jorge Guarinho, que matou a tiros o sindicalista e guarda municipal petista Marcelo Arruda, em Foz do Iguaçu (PR), por homicídio duplamente qualificado.

O promotor Tiago Lisboa Mendonça disse que a motivação do crime foi fútil e não torpe, como concluiu a Polícia Civil. Após menos de uma semana de investigação, a polícia concluiu que o assassinato teve motivo torpe e não foi enquadrado como crime de ódio, político ou contra o Estado democrático de Direito.

Mendonça disse que o MP não constatou crime de ódio ou contra o Estado democrático de Direito. Segundo ele, por não haver na Constituição elementos para enquadrar o fato nesses crimes, a análise ficará a cargo da Justiça, que poderá acrescentar essa motivação no processo em curso.

Segundo o promotor, há legislação protegendo a discriminação em relação à raça, cor, etnia, religião e nacionalidade, mas não a grupo político. “Nosso entendimento é que o motivo torpe pressupõe algum tipo de vantagem econômica ou conotação econômica, seja mediante a vaga promessa de recompensa ou por outro motivo torpe. Em razão dessa discussão, dessa motivação político-partidária, dessa divergência e desavença no campo político ideológico, isso tornaria ou qualificaria a con-



Da esq. para a dir., o ex-senador Magno Malta, o irmão do petista assassinado José Arruda, Jair Bolsonaro (PL) e o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ) Clauber Cleber Caetano/Divulgação Presidência

duta como ato praticado por motivo fútil que é aquele motivo desproporcional”, disse.

O inquérito voltou para a polícia nesta terça (19), após a Justiça determinar urgência nas perícias pendentes: exames balísticos do confronto, a análise dos celulares de Jorge e de seus colegas que teriam acesso às câmeras, a avaliação das câmaras de segurança do entorno da associação, laudo de exame do veículo do bolsonarista e do local do crime.

A Promotoria concordou com pedido da corregedoria-geral do Departamento Penitenciário Nacional de abertura de processo administrativo contra Jorge, que está em prisão preventiva.

Ele segue internado —o pro-

motor disse que será ouvido quando puder falar. Disse que já saiu da UTI, mas que ainda não tem previsão de alta.

Em nota, a Polícia Civil disse que o MP do Paraná “ofereceu denúncia praticamente nos mesmos termos” do inquérito, só “alterando uma das qualificadoras para motivo fútil, que é um motivo insignificante, banal”.

“A pena aplicável é a mesma podendo chegar a 30 anos. A qualificação por motivo torpe indica que a motivação é imoral, vergonhosa”, diz a polícia.

Também ressaltou a conclusão que afasta o crime político, que foi criticada pela esquerda. “Da mesma forma que a Polícia Civil, o MP afirmou que não há nenhuma qualificadora es-

pecífica para motivação política prevista em lei e que não há previsão legal para o enquadramento como ‘crime político’, bem como crime de ódio. As delegadas e os promotores também concordam que toda a confusão se iniciou em decorrência de divergências políticas”, diz a nota.

Para a defesa do petista, independentemente da alteração da tipificação, “a motivação política foi o principal elemento causador do homicídio brutal do Marcelo”.

O advogado Ian Vargas, disse ver “fundamental o reconhecimento de que a motivação do retorno de Jorge ao local do crime, no segundo momento, se deu pelo mesmo motivo que foi demonstrado na sua ida:

divergência política”.

Para Mendonça, o ódio demonstrado por Jorge, que dirigiu em velocidade e confrontou o caseiro que tentou impedir-lhe a entrada, deve ser considerado na aplicação da pena se provada premeditação.

A Secretaria de Segurança Pública do Paraná informou que irá cumprir as diligências.

A delegada responsável pelo caso confirmou que tudo começou com uma provocação do bolsonarista, seguida de discussão por questões políticas e ideológicas. Mas disse que, para enquadrá-lo como um crime político, seriam necessários requisitos como o de tentar impedir ou dificultar outra pessoa de exercer seus direitos políticos.

De acordo com a denúncia do MP, na noite de 9 de junho, Jorge estava em uma confraternização, onde teria havido uma partida de futebol e um churrasco.

Jorge teria ficado sabendo da festa de Marcelo por Márcio Murbak, diretor da associação onde o petista havia alugado o salão de festas. No churrasco, Murbak acessou as imagens das câmeras do local e, assim, Jorge viu a festa com decoração temática de PT e Lula.

A denúncia diz que Jorge, que também faz parte da associação, foi de carro ao local, com a esposa e seu filho bebê, e chegou com o som do veículo em volume alto, reproduzindo uma canção enaltecendo Bolsonaro, com o seguinte refrão: “O mito chegou e o Brasil acordou”.

O promotor Marcelo Mafra diz que Jorge gritou do carro “Lula ladrão” e “Bolsonaro mito, aqui é Bolsonaro”.

O aniversariante, segundo o MP, disse ser festa privada e pediu que Jorge se retirasse. Depois teria dito: “Bolsonaro na cadeia”, enquanto jogava terra no carro de Jorge. O relato diz ainda que Jorge exibiu sua arma e Marcelo disse ser guarda municipal. A esposa de Jorge pediu calma e mostrou o bebê no banco traseiro.

“O denunciado [Jorge] então deixou o local, mas prometeu que retornaria e acabaria com todos. O que mostra preferências políticas partidárias”, diz Mafra.

A defesa de Jorge disse que só comentará a denúncia em entrevista à imprensa prevista para esta semana.

BOM JORNALISMO É A RECEITA * BOM JORNALISMO É A RECEITA

DEMOCRACIA À BRASILEIRA

1 JUNTE UMA PORÇÃO DE FATOS RELEVANTES

2 APIMENTE OS COM UM TOQUE DE LIBERDADE DE OPINIÃO

3 NÃO DEIXE OS DIREITOS CIVIS EM BANHO-MARIA

4 SIRVA AINDA BEM QUENTE, PARA O ASSUNTO NÃO ESFRIAR

5 NÃO DEIXE NADA ESCONDIDINHO

6 E REVELE MESMO A CONTRAGOSTO

A RECEITA PARA A DEMOCRACIA É O BOM JORNALISMO

Mudar os rumos de uma CPI. Chamar a atenção do mundo para o Pantanal em chamas. Ajudar a libertar presos injustiçados. O jornalismo da **Folha** é feito com seriedade, isenção, coragem e uma pitada de ousadia com um só objetivo: alimentar nossos assinantes com a informação necessária para que eles também façam a diferença na nossa sociedade.



ASSINE A FOLHA DIGITAL POR

R\$ 1,90

AO MÊS POR 3 MESES

FOLHA
NÃO DÁ PRA NÃO LER.

Inação de Arthur Lira e Augusto Aras é peça-chave de impunidade de Bolsonaro

Presidente da Câmara e procurador-geral são vistos como omissos frente à conduta do presidente

Renata Galf e
Géssica Brandino

SÃO PAULO A inação do presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), e do procurador-geral da República, Augusto Aras, em relação a Jair Bolsonaro (PL) é fator determinante para explicar o quadro de impunidade conferido ao presidente.

Bolsonaro soma mais de 140 pedidos de impeachment contra si, um recorde comparado aos demais presidentes. Lira, a quem cabe dar andamento ou arquivar esses pedidos, tem se omitido.

O mesmo é possível dizer em relação a Aras, que tem como prerrogativa o oferecimento de denúncia contra o chefe do Executivo e também tem deixado de agir diante de inúmeros pedidos de investigação na seara penal.

Após reações de diversas entidades, Lira e Aras seguem em silêncio mais de 48 horas após o presidente repetir teorias conspiratórias e mentiras sobre as urnas eletrônicas, tentar desacreditar o sistema eleitoral e atacar ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) em encontro com embaixadores que ele organizou.

Já há um pedido no STF, apresentado pela oposição, para que o evento com os embaixadores seja investigado.

Em ofício nesta terça (19), procuradores da República se manifestaram cobrando Aras.

Para a presidente do IBC-Crim (Instituto Brasileiro de Ciências Criminais), Marina Coelho Araújo, a postura do PGR é de omissão, mas não há meio legal para responsabilizá-lo por isso. “Essa reunião do Bolsonaro com embaixadores ofende a democracia brasileira, e a Procuradoria não toma nenhuma atitude.”

Gabriela Zancaner, professora de direito constitucional da PUC-SP, concorda. “O melhor adjetivo que a gente pode dar é conivente”, diz. “A gente viu desde a posse de Jair Bolsonaro até agora uma série de atos que são, não só atos antidemocráticos, mas atos inclusive contra a saúde pública e que não houve medidas mais enérgicas por parte da aquele que seria o fiscal da lei.”

Além de não atuar de modo proativo, em diferentes pedi-



O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), inicia sessão

Pedro Ladeira - 2.fev.22/Folhapress



O procurador-geral da República, Augusto Aras

Antonio Augusto - 15.dez.20/Divulgação PGR

dos de investigação de condutas de Bolsonaro, a PGR opinou de modo contrário.

Um exemplo recente foi o parecer da vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, afirmando que os ataques às urnas eletrônicas

“O melhor adjetivo que a gente pode dar é conivente. A gente viu desde a posse de Jair Bolsonaro até agora uma série de atos que são, não só atos antidemocráticos, mas atos inclusive contra a saúde pública e que não houve medidas mais enérgicas por parte daquele que seria o fiscal da lei [Aras]

Gabriela Zancaner
professora de direito
constitucional da PUC-SP

feitos por Bolsonaro em solenidade oficial no Palácio do Planalto estavam protegidos pela liberdade de expressão.

No evento, com transmissão pela TV Brasil, ele afirmou que a apuração é feita em uma “sala secreta do TSE” e defendeu uma totalização paralela pelas Forças Armadas.

O pedido de apuração analisado afirmava que o presidente cometera crime de peculato, prevaricação, interrupção do processo eleitoral e tentativa de impedir ou restringir o exercício dos Poderes.

Outra estratégia adotada por Aras é abrir apurações preliminares, o que acaba sendo visto como uma forma de postergar medidas concretas sem arquivar os pedidos.

Em dezembro, ele informou ao STF que havia aberto 25 apurações do tipo para averiguar condutas do presidente ao longo de 12 meses.

Também a condução de Aras frente às conclusões da CPI da Covid é criticada, uma vez que ainda não agiu para responsabilização do presidente ou de figuras centrais do governo Bolsonaro.

O ex-procurador-geral da República Cláudio Fonteles destaca como grave o fato de Bolsonaro não ter sido inclu-

ído por Aras no pedido de investigação que deu origem ao inquérito dos atos antidemocráticos em abril de 2020.

Na ocasião, em meio a embates com o Congresso e o STF e já no contexto da pandemia, o presidente discursou em tom exaltado diante do quartel-general do Exército, para uma aglomeração de pessoas que apoiavam a intervenção militar no Brasil e o fechamento do STF.

Em entrevista à Folha no ano passado, questionado se caberia alguma providência quanto às falas de Bolsonaro sobre urnas, Aras disse que o jornalismo poderia estar surpreso com a diferença de “um procurador que não aceita fazer política”, mas que “tem compromisso em cumprir a Constituição e as leis”.

Apesar de a PGR por si só estar sendo uma barreira à responsabilização do presidente, em caso de oferecimento de denúncia, uma segunda barreira seria a Câmara dos Deputados, que teria que dar aval para que ele fosse processado por crime comum —enquanto ele ocupar a Presidência.

Lira, por sua vez, chegou à Presidência da Câmara como candidato de Bolsonaro e, com as emendas de relator

+ Como Lira e Aras protegem Bolsonaro

Impeachment na gaveta

- Ao todo Bolsonaro já foi alvo de mais de 140 pedidos de impeachment
- Um deles foi chamado de superpedido de impeachment, que reuniu cerca de 120 ações em um só processo, com mais de 20 tipos de acusações
- Um outro pedido foi protocolado ao fim da CPI da Covid
- Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara dos Deputados, tem barrado o andamento desses pedidos
- Ele chegou a afirmar após a apresentação do superpedido que não via materialidade nos pedidos
- Liderança do centrão, Lira, chegou à Presidência da Câmara como candidato de Bolsonaro
- Com as emendas de relator do orçamento, Lira tem tido cada vez mais poder sobre a destinação de recursos públicos

Inação da PGR

- O procurador-geral da República, Augusto Aras, tem como prerrogativa o oferecimento de denúncia contra o chefe do Executivo
- Aras foi indicado por Bolsonaro sem constar na lista triplíce, como era tradição
- Apesar de o presidente ter discursado em ato que pedia intervenção militar, Aras não incluiu Bolsonaro no pedido de investigação sobre os atos antidemocráticos em abril de 2020
- Em parecer, a vice-procuradora-geral da República, Lindôra Araújo, braço direito de Aras, opinou que ataques às urnas eletrônicas feitos por Bolsonaro estavam protegidos pela liberdade de expressão
- Uma estratégia adotada por Aras é abrir apurações preliminares, sem o custo político do arquivamento. Ano passado disse ao STF ter aberto 25 apurações do tipo sobre Bolsonaro

do Orçamento, tem tido cada vez mais poder sobre a destinação de recursos públicos.

Representante do bloco político conhecido como centrão, o deputado se tornou figura chave para a permanência do mandatário no posto, assim como para o avanço de pautas de interesse do governo.

Como o impeachment é um processo de cunho jurídico e político, por ser feito pelo Congresso Nacional, o presidente da Câmara argumentou em diferentes momentos que não via disposição por parte dos deputados e senadores para que ele avance, ainda que fosse pautado.

Para que o processo seja autorizado, é preciso do voto de 342 deputados. A instauração e o julgamento ocorrem no Senado, onde é preciso o voto de 54 dos 81 senadores para que o presidente perca o mandato.

Dentre os pedidos de maior repercussão, estão o apresentado após a CPI da Covid e um protocolado por parlamentares de oposição e chamado de superpedido por reunir 120 solicitações em um único documento que incluiu mais de 20 acusações.

O trabalho da comissão foi ironizado por Lira meses antes da conclusão do trabalho. Em relação ao superpedido indicou que não via materialidade na ação.

Ainda que novos pedidos sejam apresentados, com o governo já na reta final do mandato e próximo à eleição, tal via de responsabilização já é considerada inexistente.

Rafael Mafei, professor da Faculdade de Direito da USP e autor do livro “Como Remover um Presidente”, diz que os partidos já estão posicionados para o pleito considerando Bolsonaro como presidente.

“Um impeachment bagunçaria todas as articulações políticas, inclusive no nível estadual, que já foram feitas até aqui. Obrigaria todas as campanhas a mudar sua estratégia. Não vejo qualquer interesse para que esse arranjo se altere”, afirma Mafei.

Diante da inação de Lira, ao longo do mandato de Bolsonaro ações foram apresentadas ao STF com intuito de que fosse dado prazo ao presidente da Câmara para ao menos analisar os pedidos e, no caso, arquivá-los ou recebê-los. Um projeto de lei nesse sentido também foi apresentado pela CPI da Covid.

Também houve iniciativas no sentido de diminuir o poder do procurador-geral da República em relação à responsabilização do presidente, mas, assim como no caso de Lira, nenhum desses movimentos prosperou.

Fala a embaixadores provoca enxurrada de reveses a presidente

SÃO PAULO A tentativa do presidente Jair Bolsonaro (PL) de convencer embaixadores estrangeiros sobre supostos problemas no sistema eleitoral do país teve efeitos negativos para o mandatário e gerou problemas em diversas esferas.

A fala do presidente com mentiras em série sobre as urnas e o uso novamente de um tom golpista provocou reações de repúdio em cadeia na cúpula do Judiciário, em diferentes setores do Ministério Público, oposição, além de impressões negativas em parte da comunidade internacional.

Embaixadores estrangeiros ouvidos pela Folha após o evento com Bolsonaro definiram a apresentação de segunda-feira como uma “tática trumpista” para desviar o foco ou mesmo para preparar o terreno para o questionamento das eleições. Eles falaram sob condição de anonimato, por não estarem autorizados a comentar temas de política interna brasileira.

A Embaixada dos Estados Unidos disse na terça (19) que as eleições brasileiras são um modelo para o mundo e que

os americanos confiam na força das instituições do Brasil.

Integrantes da campanha de Jair Bolsonaro dizem que o encontro do presidente com embaixadores só serviu para interromper uma onda de agenda positiva com a qual esperavam lucrar nesta semana.

A avaliação, que já vem de meses e é respaldada por levantamentos encomendados pelo partido do mandatário, é a de que não apenas ele não ganha votos, como perde, com esse tipo de discurso. A menos de três meses da eleição, ele deveria estar colhendo os frutos da redução nos preços dos combustíveis, não discutindo urnas, defendem.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), também criticou as declarações.

Pacheco emitiu nota em que defendeu o contraditório e divergências em uma democracia, mas ressaltou haver “obviedades e questões superadas, inclusive já assimiladas pela sociedade brasileira, que não mais admitem discussão.”

Partidos acionaram o STF para que Bolsonaro seja investigado sob suspeita de cri-

me contra as instituições democráticas. O pedido é assinado por parlamentares de PT, PSOL, PC do B, PDT, Rede, PSB e PV.

O líder da minoria no Senado, Jean Paul Prates (PT-RN), protocolou nesta quarta-feira (20) mais um pedido de impeachment contra Bolsonaro. O presidente do STF, ministro Luiz Fux, repudiou na terça tentativas de questionamento do processo eleitoral, mas sem citar o nome de Bolsonaro.

Um dia antes, Edson Fachin disse que quem divulga informações falsas sobre o sistema eleitoral brasileiro “semeia a antidemocracia”.

O presidente em exercício do STJ (Superior Tribunal de Justiça), ministro Jorge Mussi, também afirmou em nota na terça que tem “plena confiança no processo eleitoral brasileiro e no Tribunal Superior Eleitoral”.

Procuradores da República afirmaram que Bolsonaro faz campanha de desinformação e avilta a liberdade democrática. Eles ainda acionaram Augusto Aras para que o presidente seja investigado.

O ofício é assinado por 43 integrantes do Ministério Público Federal que atuam como procuradores dos direitos do cidadão e endereçado à Procuradoria-Geral Eleitoral, comandada por Aras.

No mesmo tom, a ANPR (Associação Nacional dos Procuradores da República) reafirmou a “confiança que deposita no funcionamento das urnas eleitorais e, mais ainda, no próprio sistema judiciário eleitoral brasileiro”.

A Conamp (Associação Nacional dos Membros do Ministério Público) manifestou apoio ao TSE e destacou que o sistema de voto eletrônico é constantemente fiscalizado pelo Ministério Público Eleitoral e “jamais teve contra si qualquer comprovação ou sequer indicio que sustente dúvida quanto a sua eficiência e lisura”.

Três associações de servidores da Polícia Federal também emitiram nota conjunta manifestando confiança nas urnas e afirmando que nunca foi apresentada qualquer evicência de fraude no sistema.

O documento é assinado pela Associação Nacional dos

Delegados de Polícia Federal (ADPF), a Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais (APCF) e a Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal (Fenadepol).

Servidores da Abin defendem urnas em reação a discurso

Cézar Feitoza

BRASÍLIA A Intelis (União dos Profissionais de Inteligência de Estado da Abin) afirmou nesta quarta-feira (20) que confia na segurança do sistema eletrônico de votação.

O presidente da Intelis, Daniel Macedo, foi contrário à manifestação dos trabalhadores da Abin. Após a publicação do texto, Macedo pediu desligamento do cargo por “motivos pessoais”.

“Eu fiquei desconfortável com a exposição neste momento. A minha postura é mais discreta, menos combativas, e esse debate [sobre as

urnas eletrônicas] ficou muito acalorado. Eu preferi um caminho de diálogo, de maneira mais pacífica e suave”, disse Daniel Macedo à Folha.

No manifesto, os servidores da Abin (Agência Brasileira de Inteligência) destacam que têm prestado apoio técnico ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral) para a implantação de sistemas e dispositivos criptográficos, para garantir a inviolabilidade do sistema de votação.

“A criptografia de Estado e os sistemas de assinatura digital desenvolvidos e aperfeiçoados por nossos servidores fazem parte do ecossistema complexo de barreiras que tem resistido com sucesso às diversas tentativas de ataques executadas durante teste públicos de segurança da plataforma, como reconhece publicamente o Tribunal Superior Eleitoral.”

“A Intelis manifesta sua confiança na lisura do processo eleitoral brasileiro. Destaca que não há qualquer registro de fraude nas urnas eletrônicas desde a implantação do atual sistema, 26 anos atrás.”

Moraes dá pista de como atuará com decisão sobre fake news

A interlocutores ministro promete ser ‘rápido e rigoroso’ em decisões sobre tema no comando do TSE

José Marques

BRASÍLIA Entre o momento em que recebeu a representação do PT que contestava a divulgação de notícias falsas que relacionavam o partido à facção criminosa PCC e determinar a remoção do conteúdo por canais e perfis em redes sociais de bolsonaristas, o ministro Alexandre de Moraes levou menos de 13 horas para decidir sobre o caso.

A decisão liminar (urgente e provisória) foi dada às 23h45 de um domingo (17), último dia de um plantão no qual Moraes estava como presidente em exercício do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). O caso tinha chegado ao gabinete dele às 10h59 do mesmo dia.

Ele é o vice-presidente do tribunal até o dia 16 de agosto, quando tomará posse como presidente da corte eleitoral com a saída do atual presidente, ministro Edson Fachin. Ambos também são ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

A rapidez na elaboração dessa determinação, segundo interlocutores do ministro, é uma prévia de como ele vai atuar em relação a casos de fake news. Moraes promete ser “rápido e rigoroso” tanto em relação a notícias fraudulentas que tratam do processo eleitoral como as que envolvam candidatos.

O ministro já havia dado o tom de que agiria assim, em reunião com deputados e senadores na semana passada.

Na ocasião, a oposição entregou ao magistrado uma representação na qual pedia que o TSE determinasse ao presidente Jair Bolsonaro (PL) de se abster de qualquer tipo de discurso de ódio ou incitação à violência, mesmo que seja de forma velada, sob pena de multa de R\$1 milhão por ato.

O evento foi feito na esteira do assassinato do guarda municipal petista Marcelo de Arruda pelo policial penal bolsonarista Jorge José da Rocha Guaranho, em Foz do Iguaçu (PR).

Segundo os parlamentares presentes no encontro, o futuro presidente do TSE afirmou que contestações de atos que pudessem afetar as eleições que chegassem às mãos dele seriam analisadas imediatamente e de forma célere.

No domingo, a representação apresentada pelo PT ao TSE questionava vídeos publicados por sites e em canais de apoiadores de Bolsonaro e compartilhados por parlamentares, como o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), filho do presidente, e os deputados Hêlio Lopes (PL-RJ) e Carla Zambelli (PL-SP).

Assinam o documento os escritórios Aragão e Ferraro, do ex-ministro Eugênio Aragão, e Teixeira Zanin Martins, de Cristiano Zanin, que defende o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

Eles contestam, principalmente, publicações que atrelam o partido e o líder petista à morte de Celso Daniel em 2002, quando este era prefeito de Santo André (SP), e ao PCC.

Um desses vídeos exhibe

o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ), apoiador de Bolsonaro, fazendo referência a uma reportagem da revista Veja que mostrou que o publicitário Marcos Valério falou, em delação premiada, sobre uma suposta relação de petistas com o PCC.

“O deputado Otoni de Paula e os responsáveis pelo canal do YouTube ‘DR News’ fazem uma associação entre grupo criminoso, o Partido dos Trabalhadores, o STF e o assassinato de Celso Daniel em 2002. Isso tudo sem demonstrar qualquer prova, apenas citando trechos de suposta delação que se encontra em sigilo [...]”

O PT também questionou conteúdos distorcidos publicados ou reproduzidos por bolsonaristas que davam a entender que o ex-presidente Lula teria igualado pobres a papel higiênico, no sentido de que “seriam úteis somente nas eleições e, depois, descartados”.

Outras publicações contestadas também associaram o PT ao nazismo e ao fascismo.

Moraes determinou a remoção do conteúdo publicado ou compartilhado pelos parlamentares e também dos sites Jornal da Cidade Online e Jornal Minas Acontece e dos canais do YouTube Dr. News, Políticabrasil24 e o perfil Zaquebrasil da plataforma Gettr, entre outros.

A decisão tem 12 páginas e foi dada, como acontece em outros processos urgentes do TSE, sem ouvir as partes ou o Ministério Público.

Como o processo continuará a tramitar, Moraes afirma que ainda não é possível “concluir quem seja o responsável pela edição e montagem dos vídeos, questão esta que demanda esclarecimento nesse sentido, ficando postergado para o mérito”.

“Entretanto, embora não se tenha notícia sobre quem, de fato, produziu os vídeos, diante do nítido conteúdo fraudulento, há imediata necessidade de proibir aqueles que publicaram de os manterem no ar ou continuarem em sua propagação, notadamente diante do nítido caráter eleitoral”, afirmou o ministro na decisão.

“O sensacionalismo e a insensata disseminação de conteúdo inverídico com tamanha magnitude pode vir a comprometer a lisura do processo eleitoral”, escreveu o ministro.

Moraes impôs multa de R\$10 mil por dia caso o conteúdo não seja removido e, se houver novas postagens ou compartilhamento de conteúdos similares, a multa diária será de R\$15 mil.

Após a decisão, a assessoria da deputada Carla Zambelli afirmou em nota que “a delação de Marcos Valério sobre as ligações de um partido político com uma facção criminosa foi amplamente divulgada na revista Veja e faz parte do debate político nacional, que deve ser amplo e irrestrito”.

“As ligações diretas ou indiretas do PCC com agentes públicos, seja de qual esfera for, tanto do Judiciário, Legislativo ou Executivo devem e serão sempre levadas ao conhecimento do público”, afirma a nota.



Zé Guimarães/Folhapress

Luna van Brussel Barroso, 26

Advogada, com atuação na área de direito público e digital. Mestre em direito público pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e doutoranda em direito constitucional na USP

STF precisa de arcabouço legal mais robusto para atacar notícias falsas, afirma advogada

LIBERDADE DE EXPRESSÃO ENTREVISTA LUNA BARROSO

Angela Pinho

SÃO PAULO O inquérito das fake news é lícito e importante, mas o STF (Supremo Tribunal Federal) e o TSE (Tribunal Superior Eleitoral) terão maior respaldo para deter milícias de notícias falsas se houver um arcabouço legal mais robusto para isso, diz a advogada Luna van Brussel Barroso. Autora autora do recém-lançado livro “Liberdade de Expressão e Democracia na Era Digital” (editora Fórum). A obra tem apresentação do ministro do STF Luís Roberto Barroso, de quem Luna é filha.

O livro trata dos desafios à liberdade de expressão trazidos pelas plataformas digitais e propõe uma “autorregulação regulada” do setor, além de analisar casos como o inquérito das fake news, que atingiu congressistas, empresários e blogueiros bolsonaristas. Vista por parte da sociedade como importante para proteger as instituições, a iniciativa do STF é chamada de autoritária por apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL).

A advogada elogia a relevância do inquérito, mas também faz ressalvas. No livro, crítica uma das primeiras decisões do procedimento, a censura a reportagem sobre o ministro Dias Toffoli, e aponta falta de fundamentação em decisões sobre remoção de conteúdo. A Folha, ela consiera difícil chegar a um consenso unânime em casos mais complexos sobre liberdade de expressão.

*

Que desafios as redes sociais trazem ao debate sobre liberdade de expressão? Elas trouxeram uma série de coisas positivas, como o aumento da participação no debate público e o fomento ao pluralismo político. Mas, por outro lado, também deram voz a discurso ilícito e abusivo.

Agora temos muita gente tentando captar a atenção dos leitores e dos usuários e, com isso, há um excesso de conteúdo que polariza, que apela para a emoção e não à razão. Além disso, tem os sistemas de recomendação que criam feeds personalizados, muito focados nos nossos in-

teresses e podem limitar a interação com visões diferentes.

Um dos temas de que trata o livro é a regulação. Como avalia ela hoje no Brasil? O que deveria mudar? A medida mais importante da regulação é a transparência, mas transparência também traz riscos. Se dermos informação demais a todos sobre como funcionam os sistemas de recomendação e os algoritmos, permitimos que atores mal-intencionados tentem manipular esses sistemas para disseminar discurso ilícito e discurso abusivo.

Então, é importante pensar em transparência em camadas. Que tipo de informação deve ser acessível a todos? Termos de uso claros, exemplos de como as regras de moderação de conteúdos são aplicadas e casos concretos para que o usuário entenda.

Órgãos técnicos de regulação devem receber informações detalhadas sobre como funcionam os sistemas de recomendação e a aplicação concreta dos termos e condições, com acesso ao conteúdo analisado e removido para entender como os termos e condições estão sendo aplicados.

Fora isso, se um usuário teve uma publicação removida, deve poder recorrer à plataforma para análise.

Qual seria o órgão de controle? A intervenção excessiva do Estado sobre a liberdade de expressão foi historicamente vista com resistência, porque é um ator diretamente interessado em regular o debate público.

“[Precisamos] cultivar a prática de questionar o que se lê, recorrer a mais de uma fonte [...]. Fora isso, pensar em regras de responsabilização de quem cria notícias fraudulentas

blico. Proponho autorregulação regulada.

Nesse modelo, haveria um órgão com composição majoritária da sociedade civil, com capacidade técnica para entender o funcionamento de algoritmos e tomar as decisões mais detalhadas sobre a regulação desse sistema. O Comitê Gestor da Internet no Brasil poderia ser um órgão a exercer esse papel? Acho que teria de ser capacitado para essa função, mas me parece que atribuir essa função a ele reduziria custos de criar um novo órgão de monitoramento.

Como saber quando uma postagem ultrapassa o limite da liberdade de expressão? Quando a gente tem desacordo moral razoável sobre a melhor resposta, é preciso ter garantias procedimentais que deem legitimidade às decisões das plataformas, que sejam suficientes para dizer aos usuários: mesmo que discordem da decisão, vocês concordam que eu tenho legitimidade para definir as regras.

Não tem como alcançar consensos substantivos nos casos mais complexos sobre liberdade de expressão. Por isso o foco tem que ser em processo legal para garantir isonomia, transparência e algum tipo de monitoramento sobre como essas decisões são tomadas.

E o Judiciário, onde deve entrar? Entra na resolução de casos concretos de abuso da liberdade de expressão e na responsabilização dos usuários que fizeram publicações abusivas. De forma geral, acho que sua atuação é a posteriori. Temos visto também o STF ocupando espaço um pouco diferente no inquérito das fake news. Pela primeira vez, a corte assumiu um protagonismo de ir atrás das redes de disseminação de informação fraudulenta e tentar fazer contenção antes de as notícias serem disseminadas.

Faltam fundamentos legais claros para quê? Quando o inquérito foi instaurado teve como fundamento um dispositivo do regimento interno do Supremo. Foi a primeira vez que foi usado para essa finalidade. Resposta nova a um problema novo. Mas a gente, como sociedade, não tinha chegado a ter um debate concreto sobre a forma

de responder a esses ataques.

Acho que o Supremo tem legitimidade para fazer isso, mas sem prejuízo de a gente ter debates para tentar criar um arcabouço mais robusto para fundamentar medidas que venham a ser adotadas.

No livro, você diz que é legítima a atuação do STF e do TSE no caso, mas que algumas decisões determinam remoção de conteúdos sem fundamentação. Refere-se a algum caso específico? Não. O que acontece muitas vezes é que tem uma fundamentação implícita por causa de decisões anteriores ou do contexto anterior que já se conhece. Mas é importante garantir que todas as decisões venham acompanhadas de uma fundamentação sobre por que a restrição é justificada no caso, para garantir a legitimidade da decisão até para quem discorda.

Um dos pontos problemáticos citados é a remoção de um perfil e não de conteúdos. Pode explicar melhor? Quando se remove uma publicação por excesso da liberdade de expressão, há violação concreta que pode ser ponderada com outros direitos fundamentais, como a preocupação de proteger a democracia. É uma medida mais proporcional. O que não significa dizer que eu ache que bloquear o perfil inteiro seja ilegítimo, porque temos visto casos de abusos muito graves por atores repetidos. Mas tem que demonstrar abuso reiterado.

Acha que suspender perfis inteiros tem sido usado numa medida ponderada? No caso do Judiciário, pelo inquérito das fake news, acho que sim. Pelas plataformas, não temos dados suficientes para uma afirmação categórica. Como regra, acho que as plataformas enfrentam os mesmos dilemas que as democracias. Não acho que estejam diretamente interessadas em manipular resultados.

E o que fazer para evitar excesso de notícias falsas? Educação digital. Cultivar a prática de questionar o que se lê, recorrer a mais de uma fonte. Mas é uma resposta ineficiente a curto prazo. Fora isso, precisamos pensar em regras de responsabilização de quem cria notícias fraudulentas.

Ciro oficializa candidatura com ataques a Lula e Bolsonaro

Nome foi confirmado na convenção nacional do PDT, realizada em Brasília

Danielle Brant e
Ranier Bragon

BRASÍLIA Estacionado em terceiro nas pesquisas e com possibilidades restritas de aliança, **Ciro Gomes** teve a candidatura à Presidência confirmada nesta quarta (20) na convenção nacional do PDT, na sede do partido, em Brasília.

O nome de **Ciro** foi avalizado pelos 250 presentes no local e pelos 30 que acompanharam a convenção remotamente, de acordo com o presidente do PDT, **Carlos Lupi**. Não houve votos contrários.

Em discurso de quase uma hora que teve recepção morna dos presentes, **Ciro** repetiu o roteiro que tem seguido em sua campanha e atacou os dois líderes das pesquisas de intenção de voto, o ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT) e o atual mandatário, **Jair Bolsonaro** (PL).

Em suas falas, **Ciro** afirmou que o “lulismo pariu **Bolsonaro**” e que o país chegou à atual situação porque esquerda e direita são “cúmplices do mesmo modelo” e incapazes de propor uma saída.

“O Brasil vive a pior crise de sua história e dois dos principais responsáveis por ela estimulam uma polarização vulgar, personalista e odienta, um alimentando o outro. Um agredindo moralmente o outro, reduzindo tudo a uma trágica e ridícula disputa pessoal”, criticou.

“Essa polarização odienta, despolitizada e apaixonada não produz diagnósticos para os nossos problemas. Não constrói soluções, apenas xingamentos morais e ideológicos. Os dois disputam entre si quem é o mais corrupto, quem é o mais autoritário, quem é o mais fascista ou quem é o mais comunista”, disse. “Parece que nós estamos nas antecêdências da Segunda Guerra Mundial.”

Em vários pontos de sua fala o pedetista buscou associar **Lula** e o PT a **Bolsonaro**. “Eu estou tentando lamentavelmente mostrar que votar no **Bolsonaro** para protestar contra o descabro do PT e agora votar no PT para protestar contra o descabro do **Bolsonaro** vai liquidar nossa nação”, afirmou.

Ele também reagiu à ofensiva do PT contra palanques pedetistas, em tentativa de evitar um segundo turno eleitoral, e se disse chocado com “a absoluta falta de comportamento democrático do **Lula** em invadir e tentar destruir as organizações partidárias.”

“O que o **Lula** está fazendo com a senadora **Simone Tebet** é puro fascismo. Puro fascismo”, disse. “Aliciar uma banda de ladrões do MDB, corruptos, velhos sócios dele, **Lula**, na roubalheira, como **Eunício Oliveira**, **Renan Calheiros**, **Romero Jucá**, **Eduardo Braga**, **Edson Lobão**, para tirar o direito de a senadora ser candidata é puro fascismo, enquanto se ilude a população que quer combater o fascismo.”

O presidencialável do PDT se referia à iniciativa de uma ala do MDB de declarar apoio a **Lula** e pressionar pela desistência da candidatura de **Tebet**.

A pressão pelo voto útil também aparece dentro do PDT. Na convenção, **Miguelina Vecchio**, presidente nacional da Ação da Mulher Trabalhista e vice-presidente nacional do PDT, criticou quem resiste à candidatura própria dentro da legenda. “Quem não gosta do **Ciro**, a porta da rua é serventia da casa”, disse.

No discurso aos apoiadores, **Ciro** citou a aprovação da PEC dos bilhões e chamou a medida de “maior estelionato elei-



Ciro Gomes na convenção do PDT que aprovou sua candidatura à Presidência Pedro Ladeira/Folhapress

toral da nossa história.”

Na entrevista, ele acusou o PT de deixar a oposição falando sozinha na votação na PEC — os deputados pedetistas, porém, deram voto favorável à proposta nos dois turnos de votação. “Tudo para salvar o **Bolsonaro**”, disse.

Ao ser questionado sobre os votos do PDT, ele disse que o PT deixou a legenda vendida. “O PT tem 50 deputados e nós temos 18 [na verdade, são 56 e 19, respectivamente]”. “Se nós fizéssemos um esforço de conquista dos 50 deputados, nós- sos 18 tinham votado contra.”

O pedetista falou sobre o episódio em que foi agredido por um grupo de petistas em um ato em São Paulo pelo impeachment de **Bolsonaro**.

“O **Lula** no dia seguinte: ‘ele deve ter dito alguma coisa que eles não gostaram’. Mas aí morre um petista nessa tragédia em Foz do Iguaçu e os caras querem fazer comícios com o cadáver do cara. É muito oportunismo, muita desonestidade. O **Lula** virou uma pessoa sem nenhum tipo de escrúpulo.”

O candidato do PDT fazia referência à morte do guarda municipal e militante petista **Marcelo Aloizio de Arruda** por um policial penal bolsonarista durante seu aniversário.

Ciro afirmou que, se eleito, acabaria com as emendas de relator no primeiro dia de seu governo. Os recursos se tornaram moeda de troca de apoio do governo no Congresso.

Atualmente, **Ciro** tem 8% nas pesquisas de intenção de voto. É um patamar semelhante aos 6% registrados no Datafolha divulgado em junho de 2018, o último antes da convenção da legenda que confirmou o pedetista para a corrida eleitoral daquele ano.

É também uma realidade distante das projeções feitas por **Lupi**, que via o pedetista com 15% ou 20% das intenções de votos em março deste ano. Em 2022, o agora confirmado candidato do PDT se vê diante de uma corrida ainda mais polarizada do que a de 2018, quando **Lula**, ainda que preso havia dois meses, liderava os levantamentos de intenção de voto, com 30%, segundo pesquisa Data-

folha de junho. **Bolsonaro** tinha 17%. Neste ano, o levantamento mais recente do instituto, divulgado no final de junho, mostrou **Lula** com 47% e o atual presidente com 28%.

Em uma disputa menos pulverizada que a de 2018, **Ciro Gomes** tem poucas opções de aliança. Partidos como MDB, PSDB e Cidadania se uniram em torno da candidatura da senadora **Simone Tebet** (MDB). Com 1% das intenções de votos, **Tebet** é bombardeada constantemente por alas emedebistas des- fensoras de **Lula** e **Bolsonaro**.

Além dos nanicos, uma possibilidade de **Ciro** fechar uma aliança que o beneficiasse seria atrair a União Brasil para o seu lado. Se for bem-sucedido na empreitada, a estratégia pode impulsionar a exposição de **Ciro** no rádio e na TV. O partido de **Luciano Bivar** tem tempo de 125,9 segundos a cada bloco de 12 minutos e 30 segundos. O PDT de **Ciro** tem 47,3 segundos.

“Nós temos uma conversa em aberto com o União Brasil, que tem candidato neste momento, e temos uma conver-

sa em aberto com o PSD”, disse. A União Brasil, no entanto, é cobiçada pelo PT de **Lula** para tentar liquidar a futura já no primeiro turno.

Essa dificuldade pode levar o pedetista a procurar um vice dentro do próprio PDT, caso não consiga atrair outros partidos. **Ciro** afirmou que sua preferência é por uma vice-mulher.

Outra limitação da campanha são os estados. No Sudeste, onde **Ciro** vai melhor, o candidato tem palanques assegurados em São Paulo — com o pedetista **Elvis Cezar** — e no Rio de Janeiro, com o ex-prefeito de **Niterói** **Rodrigo Neves** — que, no entanto, participou de um ato em apoio a **Lula** no início de julho.

Em Minas, o partido tentou uma aliança com o ex-prefeito de **Belo Horizonte** **Alexandre Kalil** (PSD), mas sem sucesso — o mineiro decidiu apoiar **Lula**.

No Ceará, a decisão do partido de barrar a reeleição da governadora **Izolda Cela** e escolher o ex-prefeito de **Fortaleza** **Roberto Cláudio** levou a uma reação do PT, que anunciou rompimento e indicou lançamento de candidatura própria. Na convenção, um grupo de militantes do partido segurava cartazes em apoio a **Roberto Cláudio**.

Na entrevista, **Ciro** negou que o PDT tenha rompido com o PT no Ceará. “Eu não tenho notícia de rompimento, e nós temos a intenção de manter a aliança”, disse.

“O **Lula** resolveu desconsiderar toda e qualquer ética e qualquer escrúpulo e resolveu destruir os partidos. Ele chamou o **Rodrigo Neves**, meu irmão **Cid Gomes**, chamou o [senador] **Weverton**, **Carlos Eduardo**, e tentou operar no Ceará também, com gente que eu ajudei a criar.”

Na convenção do PDT, **Lupi** anunciou também a distribuição do fundo eleitoral do partido, de R\$ 253,4 milhões. Do total, 30% serão destinados a mulheres, como prevê a lei. Além disso, 40% dos recursos serão destinados para as disputas majoritárias, e 30% para os quase 1.400 candidatos a cargos eletivos estaduais e federais.

PT reage à escolha de candidato do PDT no CE e sinaliza rompimento

João Pedro Pitombo

SALVADOR Um dia após o PDT barrar a reeleição da governadora **Izolda Cela** e escolher o ex-prefeito de **Fortaleza** **Roberto Cláudio** como o candidato ao Governo do Ceará, o PT afirmou que a decisão representa um rompimento e deve lançar candidatura própria, implodindo uma aliança de 16 anos.

Em nota divulgada nesta terça (19), o PT do Ceará afirmou que a escolha de **Roberto Cláudio** representa um “rompimento tácito e unilateral da aliança” e disse que na decisão do PDT “prevaleceu a arrogância, o capricho e a expressão de mando”.

O partido informou ainda que continuará o diálogo com os demais partidos aliados.

Roberto Cláudio foi referendado como pré-candidato a governador nesta segunda (18) em reunião do diretório estadual do PDT. Ele teve 55 votos contra 29 da governadora **Izolda Cela** (PDT), que pleiteava ser candidata à reeleição com o apoio do governador **Camilo Santana** (PT).

Izolda Cela assumiu o estado em abril após renúncia de **Camilo Santana**, que se desincompatibilizou para concorrer ao Senado. Além do PT, partidos como MDB, PP, PV e PC do B defendiam que a governadora fosse candidata à reeleição em outubro.

Roberto Cláudio, que foi prefeito de **Fortaleza** de 2013 a 2020, faz parte do núcleo duro do PDT no Ceará e era o nome preferido do presidencialável **Ciro Gomes** (PDT) para a sucessão. Ele enfrenta resistências em parte do PT, que fez oposição à sua gestão na capital cearense.

Também disputavam a indicação no PDT os deputados **Mauro Benevides Filho** e **Evandro Leitão**, mas ambos retiraram a postulação nesta segunda-feira, antes da votação no diretório.

Presidente estadual do PDT, o deputado federal **André Figueiredo** disse que a escolha de **Roberto Cláudio**, apesar de não ter sido consensual, aconteceu de forma transparente e democrática.

O embate entre PT e PDT acontece nas vésperas das convenções partidárias e põe em xeque a aliança entre os dois partidos no Ceará, que começou a enfrentar desgastes no estado a partir da escalada de críticas de **Ciro Gomes** ao ex-presidente **Luiz Inácio Lula da Silva** (PT).

Aliados ou com candidaturas separadas, os dois partidos terão como desafio enfrentar o deputado federal **Capitão Wagner** (União Brasil), favorito na disputa estadual e que deve concorrer com o apoio do presidente **Jair Bolsonaro** (PL).

Com convenção marcada para este domingo (24), o PT definirá nos próximos dias se continua aliado ao PDT ou lança candidato próprio.

Em pesquisas internas, foram testados os nomes dos

deputados federais **José Guimarães**, **José Airtton Cirilo** e **Luizianne Lins**. Mas também são opções para sucessão nomes fora do radar como os deputados estaduais **Augusta Brito**, **Elmano de Freitas** e **Fernando Santana**.

Ainda há possibilidade de apoio a uma candidatura ao governo do ex-senador **Eunício Oliveira** (MDB), inimigo declarado de **Ciro Gomes**. O emedebista adiantou que não vai apoiar **Roberto Cláudio** e não descarta embarcar no palanque de **Capitão Wagner**.

A **Folha** apurou que a decisão de manter a aliança ou lançar candidato próprio será de **Camilo Santana**, que tem o aval de **Lula** para fazer o arranjo que for mais conveniente ao partido no Ceará.

Em um rede social, **Camilo** disse lamentar que **Izolda** tenha sido preterida: “Lamento muito que a primeira mulher governadora do Ceará não poderá concorrer à reeleição, após decisão do PDT”.

O PT, por sua vez, classificou a negativa de reeleição da governadora de “triste espetáculo de constrangimento público da primeira mulher a chegar ao governo do estado”. “A negação do seu direito à reeleição, pelo seu partido, ficará registrada com uma triste página na história política do Ceará”, informou o partido.

Izolda foi vice-governadora por sete anos e secretária estadual de Educação. Apesar de filiada ao PDT, tem trajetória próxima ao PT em Sobral, berço político dos irmãos **Ferreira Gomes**. O marido de **Izolda**, **Veveu Arruda** (PT), foi prefeito da cidade com o apoio de **Ciro**.

Após a votação desta segunda-feira, **Izolda** disse que o PDT barrou o seu direito de concorrer à reeleição, mas que respeita a decisão.

A deputada federal **Luizianne Lins** (PT) se solidarizou com a governadora e disse que ela foi vítima de “violência de gênero” ao ser preterida para a reeleição. Ex-prefeita de **Fortaleza** e com relação conflituosa com os **Ferreira Gomes**, **Luizianne** faz parte do grupo que candidatura própria do PT ao governo.

O deputado **José Airtton Cirilo** (PT) afirmou nesta terça (19) que a decisão do PDT fortalece a tese da candidatura própria do PT e de “construção de um palanque leal a **Lula** no Ceará”.

Dentro do PDT, a escolha do candidato para a sucessão é tratada como um assunto interno do partido. **Roberto Cláudio** disse que vai procurar **Camilo Santana** e dialogar para manter a aliança com o PT.

André Figueiredo também disse que o PDT segue aberto ao diálogo: “Não sendo possível, é um direito dos outros partidos lançarem candidaturas próprias. Nós vamos à luta”.

Ciro Gomes e o senador **Cid Gomes** não falaram publicamente sobre a decisão.

Reportagens da Folha recebem prêmio de jornalismo nos EUA

SÃO PAULO Reportagens da **Folha** venceram premiações da Los Angeles Press Club, a associação de jornalistas de Los Angeles. A jornalista **Fernanda Ezabella** foi premiada na categoria “correspondentes internacionais” pela reportagem “Artistas espalham esqueletos de peruca e letreiros gigantes por desertos da Califórnia”, produzida para o jornal.

Fernanda também recebeu um segundo lugar e uma indicação por outros textos para a **Folha**. Neles, ela contou

as histórias do ex-lutador de MMA que faz da drag queen **Lola Pistola** uma extensão de sua arte e do sucesso da Hollywood virtual entre profissionais do cinema.

A jornalista ainda foi premiada por uma reportagem produzida para o UOL sobre um leão da montanha que vive em Hollywood. Os prêmios fazem parte da edição de número 64 do Southern California Journalism Awards.

Segundo a organização do evento, foram mais de 2.000 trabalhos inscritos.

Rishi Sunak e Liz Truss vão disputar sucessão de Boris

Ex-titular das Finanças aparece como favorito para ser novo premiê britânico

SÃO PAULO A corrida para suceder o premiê Boris Johnson no Reino Unido se afunilou nesta quarta (20), com a escolha pelo Partido Conservador dos dois finalistas à posição de líder da legenda. Dos 11 concorrentes iniciais, permaneceram o ex-titular da pasta de Finanças Rishi Sunak e a atual secretária das Relações Exteriores, Liz Truss.

Na quinta rodada de votações, Sunak obteve 137 votos, seguido por Truss, com 113, pouco à frente da ex-secretária de Defesa Penny Mordaunt, que aparecia em vantagem em algumas pesquisas de intenções de voto, com 105.

Boris anunciou no início de julho que deixará o cargo, pressionado por uma série de escândalos e pela renúncia coletiva de membros de seu governo. O premiê, contudo, ficará no posto até que um substituto seja escolhido, o que está previsto para ocorrer em setembro, de acordo com o calendário do partido.

Ambos os finalistas participam agora de eventos pelo país, nos quais serão questionados sobre seus projetos de governo. O vitorioso será es-

colhido por meio do voto dos filiados ao Partido Conservador — quem tiver mais apoios se torna líder da sigla e, por tabela, o novo ou nova premiê.

Em 2016, quando esse processo aconteceu pela última vez, havia cerca de 160 mil membros na legenda. A votação ficará aberta até 2 de setembro. O resultado deve ser divulgado três dias mais tarde. Saiba quem são os finalistas.

Rishi Sunak



Ex-secretário das Finanças elogiado por lançar um pacote de resgate econômico para combater a crise causada pela pandemia de Covid, Sunak é o favorito para suceder Boris

no cargo de primeiro-ministro do Reino Unido — seu nome liderou as rodadas de votação até aqui e é ele quem tem o maior apoio entre os deputados do Partido Conservador.

Sua popularidade na sigla não parece ter sido abalada pelo fato de sua renúncia, há algumas semanas, ter impulsionado a queda daquele que pode vir a ser seu antecessor.

Caso eleito, o ex-analista do banco Goldman Sachs promete cortar impostos tão logo a inflação de 9,1% registrada em maio seja controlada. “É uma questão de quando, não se”, disse Sunak, tocando num dos pontos mais sensíveis atualmente para os britânicos — a alta de preços é a maior dos últimos 40 anos. Quando era secretário de Finanças, uma das críticas que recebeu foi ter feito pouco para controlar o aumento do custo de vida no Reino Unido.

Sunak, 42, foi o primeiro hindu a ocupar um cargo de secretário, posição à qual ascendeu em 2015. Apesar de se dizer orgulhoso por ser filho de imigrantes — os pais têm origem indiana e foram criados no sudeste da África an-

tes de emigrarem para a Inglaterra —, defende uma política dura para as fronteiras britânicas, com a manutenção do plano de deportar para a Ruanda imigrantes sem documento que chegam ao país.

“Precisamos construir um novo consenso sobre as pessoas que vêm ao nosso país. Sim a trabalhadores talentosos e inovadores, mas com controle das nossas fronteiras”, disse Sunak, em um de seus discursos de campanha. Mudar a lei migratória, afirmou, foi um dos motivos que o levou a apoiar o brexit em 2016.

Milionário, Sunak é casado com a herdeira de um magnata indiano, Akshata Murty, que passou por escrutínio público por ter um status fiscal vantajoso, que lhe permitia evitar o pagamento de milhões de libras em impostos no Reino Unido. Ela acabou anunciando que pagaria taxas sobre ganhos no exterior para aliviar a pressão.

Os trabalhistas aproveitaram a brecha e questionaram se o próprio Sunak já havia se beneficiado do uso de paraísos fiscais. O jornal Independent publicou um relatório no

qual ele foi listado como beneficiário de fundos nas Ilhas Virgens Britânicas e nas Ilhas Cayman. Um porta-voz disse desconhecer as alegações.

Liz Truss



Apelidada por apoiadores de “a nova dama de ferro”, em referência à ex-premiê Margaret Thatcher, Truss, 46, é vista como o nome da continuidade, devido a sua lealdade a Boris.

A secretária das Relações Exteriores faz parte da ala mais à direita dos conservadores, ideologia que adotou quando cursou política, filosofia e economia na Universidade Oxford. Antes, porém, Truss teve um flerte com os liberais democratas, por influência de seus pais, ambos filiados ao Partido Trabalhista.

Ela lançou sua candidatura para suceder o atual primeiro-ministro prometendo colocar a economia britânica em trajetória ascendente até as próximas eleições, em 2024. “Eu começaria a cortar impostos desde o primeiro dia para ajudar as pessoas a lidar com o custo de vida”, escreveu, em artigo no jornal Telegraph.

As medidas incluiriam re-

verter um aumento nas contribuições previdenciárias que entraram em vigor em abril e não elevar impostos sobre empresas, o que seria essencial, de acordo com a visão dela, para atrair investimentos.

No Parlamento desde 2010, Truss faz parte do governo que aprovou o criticado projeto para enviar imigrantes sem documentos a Ruanda, mas não comentou publicamente a decisão desde que lançou sua candidatura. Ela votou contra o brexit, mas logo disse ter mudado de ideia.

Com a invasão da Ucrânia pela Rússia, ganhou proeminência internacional. Ela defende que as sanções econômicas impostas a Moscou devem permanecer até que as forças russas se retirem completamente do país vizinho.

Antes de o conflito estourar, ela esteve no centro de momentos que evidenciaram a crescente tensão entre Kremlin e Ocidente. Depois de confundir mar Báltico com mar Negro em uma entrevista, Truss caiu numa pegadinha do chanceler russo, Serguei Lavrov, em uma reunião. Ele perguntou se ela reconhecia a soberania russa em Rostov e Voronej e ouviu um “não” — a questão é que essas são partes da própria Rússia, não havendo questões diplomáticas envolvendo as regiões.

“Estou honestamente desapontado que tenhamos tido uma conversa entre um mudo e um surdo. Nossas explicações mais detalhadas caíram em solo despreparado”, disse Lavrov na sequência.



Divulgação Parlamento Britânico/AFP

'HASTA LA VISTA, BABY', DIZ BORIS EM DISCURSO FINAL AO PARLAMENTO

No último discurso no Parlamento britânico no cargo de premiê, Boris Johnson se despediu nesta quarta (20) com uma salva de palmas de membros de seu partido — com a exceção de sua antecessora, Theresa May —, vaias de opositores e a enigmática frase: “Missão amplamente cumprida... Hasta la vista, baby”.

Boris foi forçado a renunciar no início deste mês após uma rebelião de aliados na esteira de uma série de escândalos. Além da frase de impacto que tirou do filme “O Exterminador do Futuro 2”, protagonizado por Arnold Schwarzenegger, o premiê também destacou a resposta de seu governo à pandemia e o apoio oferecido à Ucrânia contra a Rússia. “Nós ajudamos, eu ajudei, a fazer este país passar por uma pandemia e a salvar outro país da barbárie. E, francamente, isso é o bastante para o momento. Missão amplamente cumprida”, disse Boris. “Quero agradecer a todos aqui e 'hasta la vista, baby'”.

Sri Lanka elege presidente-tampão após caos levar à fuga de líder

SÃO PAULO Após meses de protestos somarem ao caos econômico uma crise política sem precedentes, o Sri Lanka realizou nesta quarta (20) uma eleição indireta para apontar o presidente-tampão.

O ex-premiê Ranil Wickremesinghe, que já ocupava o cargo como interino, foi escolhido para concluir o mandato de Gotabaya Rajapaksa, até novembro de 2024. Em votação secreta, ele obteve 134 dos 225 votos, derrotando Dullas Alahapperuma, apoiado pela maior sigla da oposição, e o esquerdista Anura Dissanayake.

Nas voltas que só crises de grandes proporções parecem proporcionar, para os legisladores a experiência de Wickremesinghe, 73, que por seis vezes atuou como primeiro-ministro, pesou mais na votação do que o fato que ele próprio foi alvo das manifestações.

“Nosso país está enfrentando grandes desafios, e temos que trabalhar numa nova estratégia para cumprir as aspirações do povo. Todos devem se unir”, afirmou ele.

Sobrinho de Junius Jayewardene, que presidiu o país na década de 1970, o novo presidente foi nomeado vice-ministro das Relações Exteriores pelo tio em 1977 e, desde então, não se afastou da política.

O ex-presidente Rajapaksa renunciou depois de fugir do Sri Lanka, com destino às Maldivas e depois a Singapura — com direito a ter sido barrado por agentes no aeroporto de Colombo antes de conseguir consumir a escapada.

Sua permanência no cargo havia passado a beirar o insustentável depois que manifestantes invadiram o palácio presidencial no último dia 9 e o ocuparam por dias.

Os protestos furiosos, em um sábado de caos, foram o ápice de meses de insatisfação com a gestão de Rajapaksa, representante de uma dinastia política que há décadas ronda o poder no Sri Lanka.

A cólera dos cingaleses se dirigiu também ao então primeiro-ministro, que teve sua casa igualmente invadida e incendiada. Nem isso nem o fa-

to de ter falado, ainda no dia 9, em entregar o cargo para um governo de união nacional, porém, fizeram com que ele renunciasse efetivamente.

Ao contrário, o político foi apontado como presidente interino no dia em que Rajapaksa havia prometido renunciar mas não o fez — a demissão em si só viria no dia seguinte, por email. Wickremesin-

ghe voltara ao posto de premiê em maio, em substituição a Mahinda Rajapaksa, irmão mais velho de Gotabaya forçado a renunciar em outra leva de protestos na ilha.

Os últimos dias, em meio a um estado de emergência decretado e renovado pelo interino, foram de mais calma. Resta saber se a escolha do novo presidente, rejeitado por manifestantes, manterá esse clima, de forma que ele possa cumprir uma de suas principais missões ao assumir o cargo: a de pacificar o país.

Pouco após o resultado da votação, Wickremesinghe deu indícios de que pretende intensificar a repressão. Alegando que atuará com firmeza contra os que tentam deturpar atos legítimos, disse que o país “não precisa que uma minoria acabe com as aspirações da maioria” por mudan-



Nosso país está enfrentando grandes desafios, e temos que trabalhar numa nova estratégia para cumprir as aspirações do povo. Todos devem se unir

Ranil Wickremesinghe

ex-premiê eleito como presidente-tampão do Sri Lanka

ças no sistema político. “Tentar derrubar o governo, ocupar o gabinete do presidente e do primeiro-ministro não são ações de uma democracia; isso é contra a lei”, disse.

Outra missão do novo presidente será destravar a economia, assolada pela maior crise desde que a ilha de 22 milhões de habitantes se tornou independente do Reino Unido, em 1948. Foi numa crítica à opulência estatal em meio à carestia nas cidades que, na invasão ao palácio residencial e à casa do premiê, manifestantes se deixaram fotografar usando as estruturas locais.

O cenário foi agravado por uma sequência de erros das gestões dos Rajapaksa, agravados pela Covid. O Sri Lanka se tornou a primeira nação asiática desde 1999 a não honrar compromissos externos de sua dívida de US\$ 51 bilhões.

Draghi vê derrota em vitória, e crise na Itália se aprofunda

Após fazer apelo, premiê enfrenta boicote de mais aliados em votação de confiança e pode reapresentar renúncia

Michele Oliveira

MILÃO A crise política na Itália se aprofundou nesta quarta-feira (20), após três grandes partidos da coalizão parlamentar que apoia o primeiro-ministro Mario Draghi boicotarem um voto de confiança ao governo solicitado pelo premiê ao Senado.

Seis dias após Draghi ter pedido demissão mas recuado ao aceitar a indicação do presidente Sergio Mattarella de tentar recompor seu apoio no Parlamento, a realização de eleições antecipadas parece ser o cenário mais provável para a política italiana.

Pela manhã desta quarta (20), em discurso no Senado, o premiê explicou seu pedido do dia 14, centrado no fato de o partido populista Movimento 5 Estrelas (M5S), de sua base de apoio, ter se ausentado da votação de um decreto que tinha também validade de voto de confiança, alegando discordância sobre alguns pontos do texto.

Segundo Draghi, a decisão do M5S, liderada pelo ex-premiê Giuseppe Conte, foi um gesto político claro, que não poderia ter sido “ignorado, contido, nem minimizado”. Em uma fala enérgica, ele completou: “A única estrada, se quisermos continuar juntos, é reconstruir do zero esse pacto, com coragem, altruísmo e credibilidade”.

O premiê ainda abordou preocupações do M5S, citando a importância de combater a crescente desigualdade social e prometendo avanços na introdução de um salário mínimo. Também indicou a intenção de atuar em prioridades da direita Liga, como corte de impostos e maior autonomia às regiões.

Desde o início do governo, em fevereiro de 2021, Draghi repetia que, já que ele não tinha sido eleito nas urnas, sua presença como chefe do Executivo fazia sentido somente se estivesse à frente de uma aliança de união nacional — à qual, ao menos no papel, estiveram lado a lado todas as forças políticas, da esquerda à direita, com exceção da ultradireita Irmãos da Itália.

A resposta do Parlamento ao discurso do premiê veio em questão de horas, no meio da tarde. A Liga, de

Matteo Salvini, e o Força, Itália, de Silvio Berlusconi, que compõem a ala mais conservadora da aliança (à direita e centro-direita, respectivamente), anunciaram que só dariam o voto de confiança se houvesse uma reforma no governo excluísse o M5S, que ocupa três ministérios.

Draghi, após um breve discurso de réplica, confirmou o pedido de voto de confiança, ignorando a imposição. Além de Liga e Força, Itália, o M5S, como já era esperado, não votou. Mesmo assim, numericamente a confiança foi obtida, com 95 votos a favor, 38 contrários e 59 abstenções.

Politicamente, no entanto, significou o fim do governo de união nacional e da chance de haver recomposição.

Nesta quinta (21), a forma-

Entenda a crise

Por que Draghi continua no cargo mesmo após renunciar? O premiê entrou em rota de colisão com o M5S, partido que é parte de sua aliança e que, depois de pressionar por mudanças na gestão, boicotou uma votação que tinha peso de moção de confiança ao governo. Draghi apresentou a renúncia, mas o presidente Sergio Mattarella a rejeitou, orientando que ele buscasse recompor o apoio no Parlamento

Quais são os caminhos possíveis agora? Como ele insiste em ter uma aliança de união nacional, a chance de permanência de Draghi é pequena, e ele deve reapresentar o pedido de demissão. O mais provável é que Mattarella dissolva o Parlamento e antecipe as eleições, para perto do último trimestre

Quem seriam os favoritos num pleito antecipado? Pesquisas mostram o partido Irmãos da Itália, de ultradireita, na liderança, com 22,5% das intenções. Em seguida, o PD, de centro-esquerda, a direita Liga e o populista M5S, que perdeu espaço após ser o mais votado há 4 anos

lidade do voto de confiança continua pela manhã na Câmara, mas é esperado que Draghi reapresente pedido de demissão ao presidente.

Caso se confirme esse cenário mais provável, diante do desacordo entre os partidos da coalizão, o Parlamento deve ser dissolvido e eleições convocadas meses antes do previsto —nos bastidores, comenta-se a possibilidade de os italianos irem às urnas no início de outubro.

Segundo as pesquisas de intenção de voto, o partido mais bem colocado hoje é o de Giorgia Meloni, do Irmãos da Itália, nacionalista, conservador e eurocético. Em seguida, aparecem o Partido Democrático, de centro-esquerda, a Liga e o M5S. Este, que foi o mais votado há quatro anos, viu seu apoio derreter em meio a uma crise de identidade e disputas.

Analistas apontam as motivações eleitorais como a essência da atual trepidação política. O possível desfecho se dá após dias de apelos para a continuidade de Draghi à frente do Executivo, emitidos por prefeitos, empresários, sociedade civil e líderes internacionais, como o premiê espanhol, Pedro Sánchez.

O ex-chefe do Banco Central Europeu teve como principal missão no cargo levar estabilidade ao cenário político fragmentado que marcou as últimas décadas na Itália. Somente na atual legislação, que tomou posse em março de 2018, esta é a terceira formação de governo.

Draghi, reconhecido internacionalmente por ter salvado o euro da crise financeira de 2008, assumiu como um nome forte capaz de garantir as reformas necessárias para que o país pudesse acessar os recursos da União Europeia de recuperação econômica da pandemia de Covid.

Sua saída, porém, acrescenta ainda mais instabilidade não só para a Itália —cujo Orçamento para 2023 deverá ser aprovado no último trimestre—, mas também para a Europa. Draghi, ao lado dos líderes de França, Alemanha e Reino Unido, se posicionou como um dos protagonistas da aliança ocidental formada contra a invasão da Rússia na Ucrânia.



ONDA DE CALOR PROVOCA INCÊNDIOS E DEIXA RASTRO DE DANOS NA EUROPA Com a temperatura em níveis altos, incêndios assolaram nesta quarta (20) florestas na parte sul do continente. Na Áustria, o calor matou centenas de peixes no lago Zicksee Alex Halada/AFP

Biden classifica crise climática como uma emergência, mas não declara emergência

Rafael Balago

WASHINGTON Em um dos dias mais quentes do ano nos EUA, Joe Biden repetiu a promessa de fazer de tudo para combater a emergência climática. O anúncio oficial do presidente, porém, foi de apenas medidas pontuais, não uma declaração de emergência nacional sobre o tema, como se especulava.

“O Congresso não está agindo como deveria. Isso é uma emergência, e eu vou encerrar dessa forma. Como presidente, na ausência de ação do Congresso, usarei todos os meus poderes executivos para combater a crise climática”, disse Biden, em Somerset, diante de uma antiga usina desativada para amplificar a impressão de terra arrasada.

Caso declarasse de forma oficial a emergência que citou em sua fala, ele teria mais poder para tomar medidas sem precisar do aval do Legislativo, onde pautas ligadas ao clima

estão travadas. Segundo ele, mais ações serão anunciadas nos próximos dias, e uma decisão sobre a situação de emergência será tomada em breve.

Nesta quarta (20), o democrata assinou a liberação de US\$ 2,3 bilhões (R\$ 12,5 bilhões) citando o combate a uma onda de calor. O dinheiro será usado na criação de espaços públicos refrigerados, que abriguem pessoas que não têm um lugar fresco para ir, e em programas para baixar o custo de energia para famílias pobres, de modo que elas consigam ter acesso a ventiladores e aparelhos de ar-condicionado —embora tudo isso consuma mais energia, não necessariamente renovável, e possa agravar ainda mais a crise climática.

Os EUA enfrentam temperaturas que levaram vários estados a decretarem alerta, especialmente no sul e no Meio-Oeste. Em Texas e Nevada, os termômetros já registram

números acima dos 37,7°C.

A ordem executiva de Biden prevê parcerias com os estados para a expansão de captação de energia eólica em áreas costeiras. Daí o simbolismo de o anúncio ter sido feito em Somerset: por décadas o local abrigou uma usina a carvão, desativada em 2017 e que se tornará fábrica de cabos para energia eólica.

Biden fez do combate à emergência climática um ponto central na campanha e de seu governo, mas tem tido avanços lentos, por falta de consenso no próprio partido. Em 2021, ele propôs um pacote ambiental bilionário, parte do projeto Build Back Better (BBB), para a transição para energias limpas. O BBB naufragou porque dois senadores democratas, Joe Manchin e Kristen Sinema, recusaram-se a apoiá-lo. A Casa Branca tentou então dividir as propostas em projetos menores, mas tampouco avançou.

O cafetão trumpista e a prisão

Steve Bannon chegou a voltar atrás, mas foi tarde

Lúcia Guimarães

É jornalista e vive em NY desde 1985. Foi correspondente de TV Globo, TV Cultura e canal GNT, além de colunista dos jornais O Estado de S. Paulo e O Globo

No final, Steve Bannon pode acabar preso. É isso mesmo, o tarefeiro ideológico do deputado Bannoninho, o minion que não sabe a diferença entre grelhar e fritar (hambúrgueres), esbarrou num obstáculo que costuma ignorar —a lei.

Começou na segunda-feira (18) o julgamento de Bannon em Washington. São duas acusações, na Justiça federal, de desacato ao Congresso. Ele se recusou a entregar documentos e a depor na comissão que investiga a invasão do Capitólio em 6 de janeiro de 2021.

Voltou atrás, assombrado pelo macacão laranja, mas foi tarde. O juiz decidiu que não importa mais se ele prestar depoimento e contar o que sabe sobre a invasão —da qual é um comprovado instigador. Cada uma das duas acusações implica sentença obrigatória de 30 dias ou até um ano de prisão, além de multa de US\$ 100 mil.

Bannon já era criminoso indiciado quando recebeu indulto presidencial horas antes de Donald Trump deixar a Casa Branca. Ele arriscava pegar até 20 anos de cadeia por roubar

cerca de US\$ 1 milhão de uma “fundação” que arrecadava doações para construir um muro na fronteira com o México. Os dois comparsas de Bannon não tiveram indulto e saberão suas sentenças em setembro.

Num áudio vazado na semana passada, ouvimos Bannon dizendo a asseclas, três dias antes da eleição presidencial de 2020, que Trump ia se declarar vitorioso horas depois do encerramento da votação, mesmo se estivesse perdendo. Em meio a gargalhadas, diz que todo mundo vai pirar —

democratas, cortes, mídia— e que “Trump vai ficar postando merda no Twitter”. O áudio prenuncia o que o republicano fez, derrubando a defesa de que ele acreditava de fato que a eleição tinha sido roubada.

Ninguém acredita que Bannon acredita que Trump venceu em 2020. Ele é vigarista, mas não é burro. Depois de ser demitido com apenas sete meses no cargo de conselheiro da Casa Branca, em 2017, Bannon irritou o então presidente por declarações que deu a um jornalista e passou um período

exilado do entorno trumpista.

Mas, com o indiciamento e a campanha presidencial de 2020, voltou rastejando, sabendo que um indulto seria a única garantia de liberdade.

Bannon não precisa mais de Trump. Trump é quem precisa de Bannon. No podcast diário que grava em uma casa em Washington, de propriedade de um egípcio, Bannon recebe um desfile de extremistas pró-Trump e alista até donas de casa para entrar na política.

De mais de cem convidados que passaram pelo podcast em vídeo “War Room” (sala de guerra), banido do YouTube, 24 venceram eleições primárias neste ano. Bannon está ativo na organização do roubo em massa das midterms, as eleições de meio de mandato, já que elas são administradas por estados. Alista mesários, administradores eleito-

rais e promete acabar com a democracia americana enquanto diz “respeitar o voto”.

O dom do megalomaniaco Bannon é identificar aqueles ignorantes e rejeitados, gente que não sabe somar dois com dois, e vender a eles a ilusão de uma relevância, como faz quando nomeia “líderes” de seu movimento no exterior.

Cada vez que o capitão renegado em Brasília abre a boca para vender a grande mentira eleitoral, como fez recentemente diante de embaixadores enojados, é difícil não lembrar da cartilha do pestilento Rasputin de Washington, agora sentado no banco dos réus.

Será que o capitão psicografa mensagens? Ou será que o herdeiro deslumbrado, nunca acusado de sagacidade, telefona regularmente para seu feitor ideológico pedindo por palavras de ordem?



Homem segura a mão de seu filho de 13 anos morto em um ataque das forças russas contra a cidade de Kharkiv, na Ucrânia

Sofia Gatilova/Reuters

Rússia diz querer mais que leste da Ucrânia, e Putin fala em nova era

Chanceler Serguei Lavrov indica mudança de estratégia no conflito caso Ocidente continue a enviar armas a Kiev

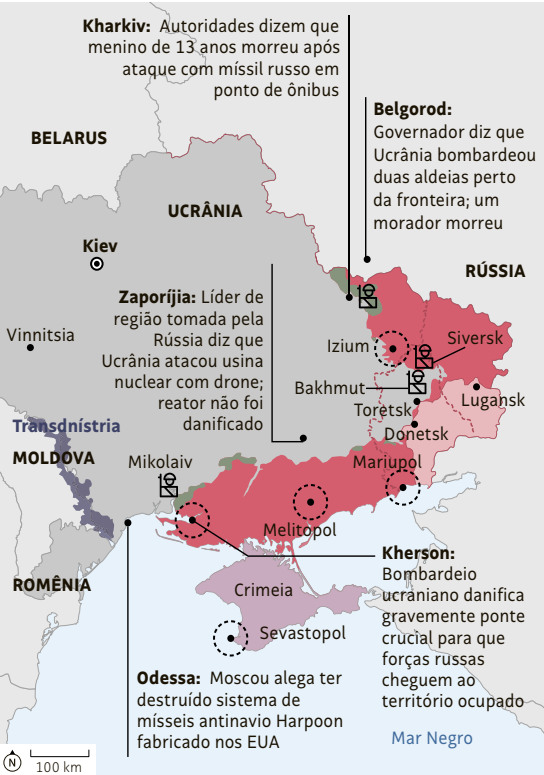
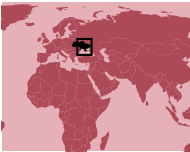
GUARULHOS O chanceler da Rússia, Serguei Lavrov, afirmou nesta quarta (20) que os objetivos de expansão militar de seu país na Guerra da Ucrânia não estão mais concentrados apenas no Donbass, o leste russófono ucraniano. O diplomata, que há quase duas décadas chefia a diplomacia russa, disse ainda que a fatia almejada do país vizinho pode aumentar caso os países do Ocidente intensifiquem o envio de armas e de equipamentos a Kiev, como tem solicitado o presidente da Ucrânia, Volodimir Zelenski. “Não podemos permitir que Zelenski ou quem o substituir tenha armas que representem uma ameaça ao nosso território e ao das repúblicas que declararam independência”, afirmou, em referência às autoproclamadas repúblicas de Donetsk e Lugansk, que Vladimir Putin reconheceu dias antes de iniciar a in-

vasão militar ao país vizinho. As declarações de Lavrov à emissora russa RT, com trechos delas sendo transcritos pela agência estatal RIA, indicam atualização da estratégia de Moscou no conflito, que em breve entrará no sexto mês. Ao invadir a Ucrânia, em 24 de fevereiro, Putin apresentou como justificativa a necessidade de desmilitarizar e “desnazificar” o país que integrou a União Soviética —analistas refutam a tese de um Estado nazista em Kiev. No começo de abril, a Rússia se viu forçada a promover uma mudança de fase no conflito: em meio a derrotas nos arredores da capital e vendo o mau planejamento travar avanços significativos, Moscou disse que o objetivo principal passaria a ser a “libertação do Donbass”. Desde então, os esforços no front se concentraram no leste, até que, no início deste mês, tropas russas conquista-

ram a província de Lugansk e intensificaram operações militares para a tomada da vizinha Donetsk (as duas províncias que formam a região do Donbass, de maioria russófono). De resto, Moscou conseguiu dominar territórios como Kherson, Mariupol e Zaporíjia, formando um corredor de nordeste ao sul da Ucrânia. Ainda nesta quarta-feira (20) Kiev respondeu às declarações de Lavrov, com seu homólogo Dmitro Kuleba acusando o país vizinho de querer “sangue, não diplomacia”. Putin, por sua vez, afirmou a um fórum de discussões que vê o início de uma nova era mundial. Nas palavras do líder russo, citadas pela agência estatal de notícias Tass, “não importa o quanto as elites supranacionais tenham tentado manter a ordem mundial existente, uma nova era está começando, e nações verdadeiramente soberanas

147º dia de incursões da Rússia na Ucrânia

- Reivindicado por separatistas, mas sob domínio da Ucrânia
- Controlado por separatistas e reconhecido como independente por Moscou
- Ocupado por tropas russas
- Cidades tomadas pela Rússia
- Contra-ataque ucraniano
- Anexada pela Rússia em 2014
- Combates intensos



Fonte: Graphic News e Instituto para o Estudo da Guerra

Bolsonaro afirma que está do lado da paz após Zelenski criticá-lo por neutralidade

Marianna Holanda

BRASÍLIA O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou nesta quarta-feira (20) que, na Guerra da Ucrânia, está do “lado da paz”. A declaração, dada a apoiadores no chamado cercadinho do Palácio do Alvorada, se deu um dia depois de o líder ucraniano, Volodimir Zelenski, criticar diretamente o homólogo brasileiro por sua posição de neutralidade no conflito armado no país. “Eu estou do lado da paz”, disse o presidente brasileiro, citando que, caso tivesse um meio de resolver o conflito no Leste Europeu, já o teria feito. Na semana passada, ao comentar que falaria por telefo-

ne com o presidente ucraniano, Bolsonaro afirmou que apresentaria ao homólogo a solução para a guerra: “Eu sei como seria a solução do caso”. Nesta quarta-feira (20), Bolsonaro também disse ao grupo de apoiadores presentes que, se dependesse do seu entorno, não teria viajado até a Rússia às vésperas do início do conflito para discutir, entre outros temas, o comércio de fertilizantes entre os países. O Brasil importa a maior parte dos fertilizantes que utiliza, e Moscou é um dos seus principais fornecedores —a soja é a principal cultura consumidora dessas substâncias. O timing da visita foi mal recebido por parceiros como

os Estados Unidos, que tentaram dissuadir o governo brasileiro da viagem, defendendo que a ida poderia representar apoio às ações do presidente russo, Vladimir Putin, em meio a tensões na região. Eles depois criticaram uma declaração dada por Bolsonaro, que se disse “solidário à Rússia” sem especificar sobre qual aspecto se manifestava. Em entrevista à TV Globo exibida na noite desta terça-feira (19), o presidente da Ucrânia criticou diretamente a posição de Bolsonaro a respeito do conflito. “Não apoio a posição dele de neutralidade. Não acredito que alguém possa se manter neutro quando há uma guerra no

“Não apoio a posição dele [Bolsonaro] de neutralidade

Volodimir Zelenski presidente da Ucrânia, à TV Globo

“Eu estou do lado da paz

Jair Bolsonaro (PL) presidente, a apoiadores, em resposta ao ucraniano

“mundo”, disse Zelenski à TV. Em mais de uma ocasião desde a invasão russa o mandatário brasileiro se disse neutro no conflito, ainda que o Brasil tenha sido crítico a Moscou em fóruns internacionais, como as Nações Unidas; o país condenou as ações do Kremlin em resoluções da Assembleia Geral e do Conselho de Segurança da entidade —mas se absteve em uma votação que suspendeu a Rússia do Conselho de Direitos Humanos. “Vamos pensar na Segunda Guerra. Muitos líderes ficaram neutros no começo dela”, disse Zelenski. “Isso permitiu que os fascistas engolissem metade da Europa e se expandissem mais e mais. Isso aconteceu devido à neutralidade. Ninguém pode ficar no meio do caminho”, completou ele. Bolsonaro não mencionou aos apoiadores detalhes da conversa que teve com Ze-

lenski na segunda-feira (18). Quando disse à CNN, na véspera da ligação, que apresentaria a solução para o conflito, ele fez referência à Guerra das Malvinas, que completou 40 anos em abril e teve fim após as forças argentinas se renderem aos britânicos —mas não ficou claro se a rendição dos ucranianos era a sugestão que Bolsonaro faria a ele. Zelenski, por sua vez, em um post no Twitter após o telefonema, disse ter reforçado a Bolsonaro a importância das negociações para destravar as exportações de grãos do país como uma forma de “prevenir a crise global de alimentos provocada pela Rússia”. O ucraniano afirmou que atualizou Bolsonaro sobre a situação no front e finalizou o texto com a mensagem: “Convoco todos os nossos parceiros para que se juntem às sanções contra o agressor”.

“Não importa o quanto as elites supranacionais tenham tentado manter a ordem mundial existente, uma nova era está começando, e nações verdadeiramente soberanas podem assumir a liderança”.

Vladimir Putin presidente russo

podem assumir a liderança”. A alegada transformação, que Putin descreveu como irreversível e harmoniosa, abrirá caminho para uma alternativa à unipolaridade, seguiu o russo, em recado aos Estados Unidos e à União Europeia. O bloco, diga-se, formalizou nesta quarta o sétimo pacote de sanções contra Moscou desde o início do conflito. Desta vez, os diplomatas da UE, após recomendação da Comissão Europeia, impuseram a proibição de importação de ouro russo e o congelamento de ativos do Sberbank, principal banco do país. O pacote deve entrar em vigor nesta quinta (21) e ainda inclui mais pessoas e organizações russas vistas como corresponsáveis pela guerra, anunciou o governo da República Tcheca, que ocupa a presidência rotativa da UE. Mais cedo, o Executivo da UE, sob a chefia da alemã Ursula von der Leyen, anunciou um plano de mitigação da dependência de Moscou no campo energético que propõe aos países-membros a meta voluntária para reduzir em 15% o consumo de gás natural até março do ano que vem. “A Rússia está nos chantageando, usando a energia como arma”, disse Von der Leyen em entrevista coletiva em Bruxelas. “Seja um corte parcial ou total do gás russo, a Europa precisa estar pronta”.

O principal temor está nos efeitos que o corte no fornecimento de gás poderia causar durante os meses de inverno no hemisfério Norte, mas há também o peso econômico. O FMI (Fundo Monetário Internacional) divulgou projeções que indicam o encolhimento de 1,5% do PIB da Alemanha ainda neste ano caso haja interrupção do fornecimento de gás russo. De acordo com o fundo, esse cenário levaria o país a racionar o fornecimento de gás no setor industrial. Como consequência, haveria uma diminuição na oferta de bens intermediários e de serviços. Dados atualizados da ONU mostram que, desde o início da guerra, mais de 5.000 civis morreram em decorrência do conflito —sendo ao menos 343 deles crianças. Há ainda ao menos 6 milhões de refugiados ucranianos. Com Reuters

Queda nas commodities pode ser o primeiro sinal de desaceleração global

Desvalorização de produtos básicos reflete perspectivas mais pessimistas para os próximos meses

Douglas Gavras

SÃO PAULO As quedas recentes nos preços das commodities ligaram um sinal amarelo de risco de desaceleração mundial, com os investidores cada vez mais atentos aos sintomas de uma crise global e sem nem descartar uma recessão.

Os preços futuros da soja têm sido negociados abaixo de US\$ 15, perto de níveis do começo do ano e cerca de 18% abaixo do pico de junho.

O minério de ferro está bem abaixo do nível de antes do início da Guerra da Ucrânia, em 20 de fevereiro.

Os preços futuros de milho, por sua vez, caíram para US\$ 5,88 por bushel (o equivalente a 27,2 kg), o menor patamar em seis meses, depois que o relatório semanal do Usda (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos) apontou para uma estabilidade da safra norte-americana.

O desempenho do minério de ferro reflete as perspectivas mais pessimistas para a economia chinesa nos próximos meses. Já no segundo semestre, o PIB (Produto Interno Bruto) do país apontou uma forte desaceleração, com aumento de apenas 0,4% em relação a um ano antes — abaixo das expectativas de crescimento de 1%, segundo a agência Reuters, e vindo de 4,8% no primeiro trimestre.

Os analistas não esperam uma rápida recuperação, mesmo que grande parte das restrições tenha sido suspensa. Com a política de “Covid Zero” mantida pelo governo chinês e a piora das perspectivas econômicas globais, o mercado imobiliário do país entrou em queda, o que afeta o desempenho das commodities ligadas à construção. Os metais caíram de 10% a 40% desde maio.

“De um lado, temos um cenário de desaceleração da economia mundial, que se observa principalmente nas commodities minerais e metálicas, que acompanham o crescimento da construção civil de países importantes, como a China. O comportamento do cobre também sempre ajuda a apontar para um cenário de desaceleração, e isso também se reflete no mercado de petróleo”, diz Felipe Serigati, da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Ele lembra que um crescimento mundial mais tímido significa uma menor demanda por petróleo.

“Ninguém está falando de uma volta do petróleo aos US\$ 70 por barril, mas pode ficar abaixo de US\$ 100, quando as estimativas anteriores apontavam para algo acima de US\$ 130. Quando se coloca em perspectiva, o mundo que está perdendo fôlego e demanda menos commodities.”

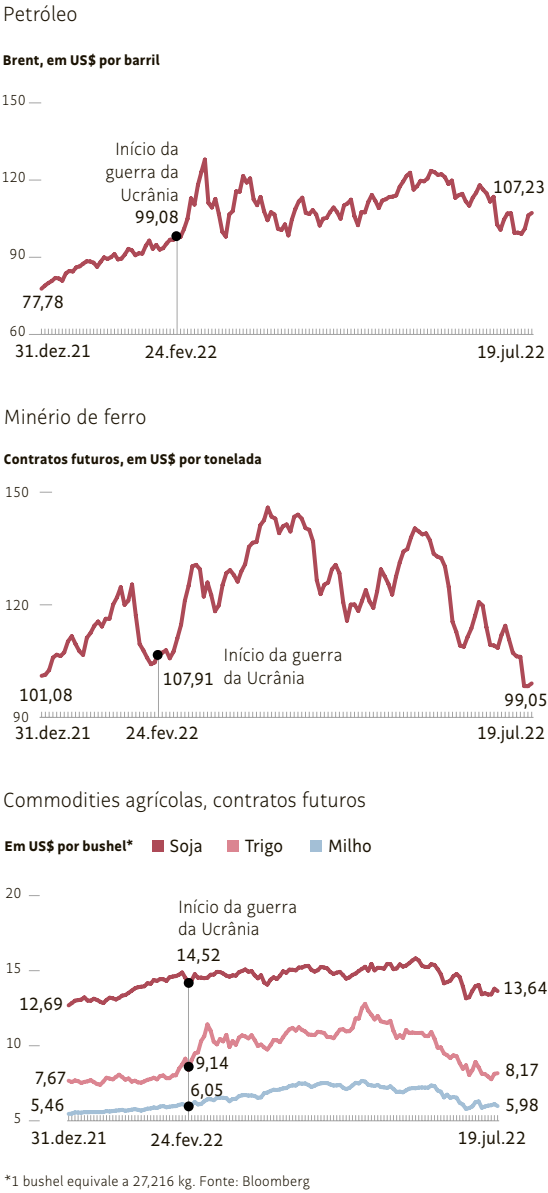
De acordo com o site de análises de investimentos Trading Economics, o petróleo Brent recuperou terreno nos últimos dias, perto do nível de US\$ 107 por barril, em meio a um dólar mais fraco e preocupações persistentes com a oferta.

“A curto prazo, é improvável que as lacunas de oferta sejam preenchidas pela produção extra da Opep+ [cartel dos países produtores]. Mantém-se uma ‘tampa’ sobre os preços, enquanto aumentam as preocupações com uma recessão, impulsionadas por aumentos agressivos nos juros em todo o mundo.”

Ele ressalta que a economia global enfrenta uma inflação elevada ao menos desde o início da pandemia. A hipótese inicial dos governos, de que a alta de preços ficaria pressionada por pouco tempo, se

Termômetro global

Desempenho das commodities preocupa analistas



mostrou equivocada e, para segurar a inflação, o principal instrumento é a elevação da taxa de juros.

“O mundo cresce menos, os juros estão subindo. O investidor para e pensa: o que estou fazendo investindo em commodities e em economias emergentes? Com taxas de juros maiores, vou investir em títulos públicos nos Estados Unidos”, diz Serigati.

Pesquisa do Bank of America, publicada na terça-feira (19), apontou que os investidores estão mais pessimistas em relação aos ativos brasileiros, citando fatores externos como os principais riscos, mas também preocupados com o cenário fiscal do país e atentos à eleição presidencial.

Enquanto isso, após a inflação nos Estados Unidos renovar a maior alta em quatro décadas, os mercados passaram a apostar que o Fed (Federal Reserve, o banco central americano) promoverá uma alta de juros ainda mais agressiva do que a esperada.

Em reportagem recente, a revista The Economist apontou que o aumento dos juros tem esfriado o mercado imobiliário, enfraquecido a demanda por cobre e madeira e reduzido o consumo de bens — de eletrodomésticos a automóveis —, e isso também prejudica o mercado de zinco e alumínio.

Depois da guerra e dos efeitos do conflito nos preços dos fertilizantes, o mercado de commodities agrícolas entrou em um momento de transição. “Saímos de um cenário crítico de oferta para uma leitura pessimista de demanda”, diz Leonardo Alencar, da XP. “Nenhum dos cenários é 100% verdadeiro, estamos em uma dinâmica em que a produção de alimentos precisa

continuar crescendo, e o Brasil é importante nisso.”

Ele ressalta que essa volatilidade pode ser negativa para o futuro, limitando o crescimento de produção pela piora nas margens. “É um cenário que preocupa e que pode afetar os próximos anos.”

Já Victor Nehmi, fundador da Sparta e gestor de commodities, pondera que a expectativa de desaceleração até agora não se traduziu em recessão. “Há um burburinho, porque as commodities tinham subido muito, mas por enquanto os estoques de grãos e petróleo estão baixos no mundo, também pelas sanções impostas à Rússia”, diz.

“Os produtores brasileiros acabam se preocupando menos com uma queda brusca dos preços por uma questão de oferta. Mesmo que a Ucrânia volte a exportar grãos, esse retorno levará tempo para acontecer. O fator que ainda preocupa e que pode levar a um quadro de escassez de grãos é a menor oferta de fertilizantes no mercado”, complementa.

“O mercado já se preparava para uma correção de preços do ativo. Ele já esperava que os picos de petróleo e minério de ferro não iriam se manter no futuro. No caso das commodities agrícolas, esse movimento de correção também já estava precificado, e já vemos os produtores preocupados em como se dará esse desaquecimento global”, diz Felipe Paletta, sócio e analista da Monett.

“A inflação nos Estados Unidos e uma possibilidade de recessão preocupam, ainda que a China tenha capacidade de revitalizar a economia, pois ela depende de um cenário global. Estão todos atentos ao movimento que o Fed irá fazer e como isso pode prejudicar a atividade econômica”, complementa.

Apesar do cenário ainda nebuloso, Serigati, da FGV, afirma que o mercado de commodities agrícolas deve mostrar resiliência nos próximos meses.

“O mundo está de olho nos grãos do Brasil, ainda não compramos todos os insumos de produção e há bastante espaço para manter preços.”

Alta do dólar traz mais inflação e reduz PIB potencial do Brasil

Lucas Bombana

SÃO PAULO Após o real ter registrado forte valorização ante o dólar no início do ano, impulsionado pelos preços elevados das commodities e pela atração de recursos de investidores estrangeiros, ao longo dos últimos meses, o quadro se reverteu bruscamente.

Depois de ter encostado na mínima de R\$ 4,61 em meados de abril, ante R\$ 5,57 em dezembro de 2021, a moeda americana engatou uma trajetória quase ininterrupta de fortalecimento e fechou o pregão desta quarta-feira (20) cotada a R\$ 5,462, o que corresponde a uma alta de aproximadamente 18,5% desde o menor fechamento de 2022.

A apreciação do dólar tende a inflar uma inflação que já se encontra em patamares bastante elevados no Brasil, com potenciais impactos na condução da política monetária pelo Banco Central e para a recuperação da atividade econômica.

Segundo especialistas de mercado, uma combinação de fatores externos e próprios do país contribuiu para o movimento recente no câmbio.

No cenário internacional, a alta de juros iniciada pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos Estados Unidos) para combater a persistente pressão inflacionária na região, acentuada ainda mais pela invasão russa à Ucrânia, faz com que mais investidores passem a procurar o mercado americano para alocar seus recursos, à medida que aumentam os rendimentos ofereci-

dos pelos títulos emitidos pelo governo americano.

Já no Brasil, as novas manobras de política fiscal do governo Bolsonaro na tentativa de ganhar algum fôlego às vésperas das eleições, mais recentemente com a aprovação da PEC dos Benefícios, também pesam a favor de uma desvalorização do real, com o aumento da percepção do risco do mercado local sob a ótica dos investidores.

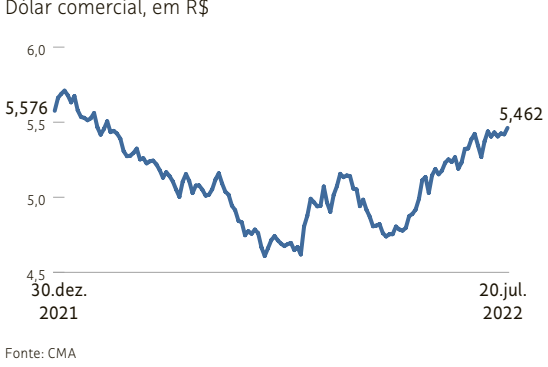
Para Luca Mercadante, economista da gestora de recursos Rio Bravo, a principal consequência que um real mais fraco traz para a economia brasileira é um aumento da inflação, que já vem rodando em níveis bastante elevados no país há algum tempo.

Com o dólar mais caro, os produtos que o país importa dos EUA automaticamente também sobem de preço, o que se reflete em aumento generalizado das mercadorias negociadas no mercado brasileiro, explica Mercadante. “O dólar alto acaba fazendo com que os EUA exportem inflação para outros países.”

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) registrou alta de 0,67% em junho, com a inflação acumulada em 12 meses alcançando a marca de 11,89%.

“A conjuntura de aumento dos juros nos Estados Unidos, em um contexto de maior aversão ao risco com a perspectiva de uma desaceleração da economia global, acaba culminando na valorização do dólar”, afirma o economista, acrescentando que,

Variação do dólar em 2022



“O dólar alto acaba fazendo com que os Estados Unidos exportem inflação para outros países

Luca Mercadante
economista da gestora de recursos Rio Bravo

Inflação no Reino Unido atinge 9,4% em 12 meses, maior nível em 40 anos

O aumento dos preços da gasolina e dos alimentos no mês passado empurrou a inflação britânica para sua maior taxa em 40 anos, de acordo com os números oficiais que intensificaram as chances de um raro aumento de 0,5 ponto percentual na taxa de juros pelo Banco da Inglaterra no próximo mês. A inflação anual dos preços ao consumidor

subiu em junho para 9,4%, máxima desde fevereiro de 1982, ante 9,1% em maio. A leitura significa que o Reino Unido teve a maior taxa de inflação observada em qualquer economia avançada do G7 desde 1985, embora muitos países menores da União Europeia estejam atualmente vendo um crescimento ainda mais rápido nos preços

em momentos de maior incerteza por parte dos investidores em escala global, é comum que haja uma migração maciça para os ativos considerados mais seguros do mercado, sendo o dólar uma das principais alternativas no leque de opções.

O economista da Rio Bravo diz ainda que, em um ambiente global que já não se desenha dos mais favoráveis para ativos de maior risco, o Brasil sofre ainda mais por causa das incertezas sobre a sustentabilidade das contas públicas, seja pelas recentes manobras fiscais do governo Bolsonaro que novamente furaram o teto de gastos, seja pelas dúvidas a respeito da condução da política econômica a partir de 2023, independentemente de quem vencer as eleições.

Economista-chefe da gestora Truxt Investimentos, Arthur Carvalho diz que, em um cenário de dólar e inflação mais pressionados, o BC pode ter ainda mais trabalho para conseguir controlar a alta dos preços, eventualmente tendo de estender o processo de aperto monetário acima do previsto hoje pelo mercado.

A maior parte dos agentes de mercado trabalha com mais uma alta de 0,50 ponto percentual na taxa básica de juros, a Selic, para 13,75% ao ano, segundo as expectativas coletadas pelo BC para o boletim Focus.

No entanto, confirmada a transmissão de um dólar mais alto para a inflação corrente, Carvalho não descarta a hipótese de a autoridade mone-

tária ter de fazer mais alguns ajustes, levando a taxa Selic para níveis ao redor de 14%.

O economista-chefe da Truxt afirma também que uma taxa de juros ainda mais alta joga uma pressão adicional sobre o custo dos empréstimos às famílias e às empresas, em um cenário no qual a inadimplência já registra patamares recordes, e, portanto, com um provável impacto negativo para o ritmo de recuperação da atividade econômica.

Carvalho acrescenta que, embora as exportadoras de commodities sejam tradicionalmente beneficiadas por um cenário de dólar mais forte, desta vez, o fenômeno não se repete. “Isso por causa da acomodação dos preços das matérias-primas no mercado internacional, ante a desaceleração das grandes economias globais, seja pela alta dos juros, seja pelas restrições de mobilidade impostas novamente pela China.”

Ele diz ainda que a dinâmica de crescimento do gigante asiático à frente será um ponto importante a ser monitorado para entender o direcionamento dos preços das commodities e do câmbio no Brasil daqui até o final do ano.

O economista da Truxt estima a cotação da moeda oscilando dentro de uma banda ao redor dos R\$ 5,40 a R\$ 5,50 durante os próximos meses, com uma visão mais conservadora em relação aos pares de mercado —no Focus, a projeção média dos economistas aponta para o dólar a R\$ 5,13 em dezembro.

PAINEL S.A.

Joana Cunha
painelsa@grupofolha.com.br

Elevador

O mercado de escritório de alto padrão mostra retomada do crescimento no volume de espaços ocupados e redução no preço médio do metro quadrado, segundo a consultoria imobiliária Newmark. As devoluções ainda acontecem, mas o espaço ocupado cresceu 16 mil metros quadrados no segundo trimestre em relação aos três meses anteriores. No mesmo período do ano passado, o resultado ficou negativo em 46 mil metros quadrados, conforme o monitoramento.

ESCADARIA Com esse movimento, a taxa de vacância segue praticamente estável, passando de 23,84% para 23,77%, segundo a empresa. O preço pedido médio de locação considerando todas as regiões de São Paulo foi de R\$ 87,77 por m² por mês. O preço médio no mesmo período de 2021 era de R\$ 88,62.

FÁBRICA As propostas que a indústria de produtos médicos pretende levar a candidatos neste ano vão ser assertivas no pedido para fortalecer o fabricante nacional. Paulo Fraccaro, superintendente da Abimo (indústria de dispositivos médicos), diz que a política industrial precisará ser implantada por meio de leis, para evitar que impostos sejam zerados facilmente, como acontece no atual governo.

EQUILÍBRIO “O produto importado quer participar no Brasil? Ótimo, mas ele tem que pagar os mesmos tributos que o fabricante local está pagando”, diz ele.

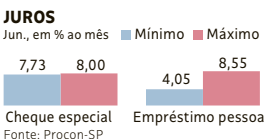
URNAS O documento, que também será assinado pela Abimed (indústria de tecnologia para saúde) e a Abrai-di (importadores e distribuidores), será entregue às campanhas de Bolsonaro (PL), Lula (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB), além dos candidatos ao governo de SP, Fernando Haddad (PT), Rodrigo Garcia (PSDB) e Tarcísio de Freitas (Republicanos).

BALANÇA O preço do self-service por quilo subiu 23,76% entre janeiro de 2020 e junho deste ano, conforme o novo levantamento do Procon-SP com o Dieese em 350 restaurantes da capital paulista. O custo médio da refeição self-service na balança saltou de R\$ 57,12 para R\$ 70,69.

NO CARDÁPIO Segundo o Procon-SP, os sucessivos aumentos dos preços estão provavelmente relacionados à alta da demanda, gerada pelo controle da pandemia e a retirada das restrições, principalmente pela volta do trabalho presencial. Os reflexos das elevações do gás, dos produtos de alimentação e a energia elétrica também interferem diretamente no preço final ao consumidor.

com Paulo Ricardo Martins e Gilmara Santos

INDICADORES



CONTRIBUIÇÃO À PREVIDÊNCIA
Competência junho

Autônomo e facultativo	Valor mín.	R\$ 1.212,00	20%	R\$ 242,40
	Valor máx.	R\$ 7.087,22	20%	R\$ 1.417,44

O autônomo que prestar serviços só a pessoas físicas (e não a pessoas jurídicas) e o facultativo podem contribuir com 11% sobre o salário mínimo. Donas de casa de baixa renda podem recolher sobre 5% do piso nacional. O prazo para o facultativo e o autônomo que recolhe por conta própria vence em 15 jul.

MEI (Microempreendedor)

Valor mín.	R\$ 1.212	5%	R\$ 60,60
------------	-----------	----	-----------

Assalariado	Aliquota
Até R\$ 1.212,00	7,5%
De R\$ 1.212,01 até R\$ 2.427,35	9%
De R\$ 2.427,36 até R\$ 3.641,03	12%
De R\$ 3.641,04 até R\$ 7.087,22	14%

O prazo para recolhimento das contribuições do empregado vence em 20 jul. As alíquotas progressivas são aplicadas sobre cada faixa salarial que compõe o salário de contribuição

NAPELE O Mover, movimento de empresas pela equidade racial iniciado após a morte de João Alberto Silveira Freitas por seguranças no Carrefour em 2020, oficializou a posse de dois novos membros eleitos para a composição de seu conselho deliberativo. Agora chegam José Vicente, reitor da Universidade Zumbi dos Palmares, e Nina Silva, CEO do D'Black Bank.

VOZ Eles terão o papel de validar e admitir novas associações, verificar se os planos traçados pelas empresas vêm sendo desenvolvidos e suas metas atingidas, além de participar de outras decisões com os seis CEOs que até então compunham o conselho.

VEJA BEM O recente tuíte do empresário bolsonarista Winston Ling que dizia que “nós precisamos de mais desigualdade, não menos” provocou reações. Guilherme Cezar Coelho, criador do instituto Samambaia Filantropias, rebate. Ele diz que, se as desigualdades fossem a fonte de progresso desmedido, o Brasil seria um dos países mais desenvolvidos do mundo.

CRISE Para Cezar Coelho, “o efeito de cascateamento, o trickle down economics, defendido por Ling se provou, quarenta anos depois, uma tremenda cascata”. Ele defende que desigualdade não gera crescimento, só mais desigualdade, ressentimento, populismo e caos político.

EQUIDADE O instituto apoiou os estudos do recém-lançado livro “Progressividade Tributária e Crescimento Econômico”, organizado pelo economista Manoel Pires.

FATIA A Pizza Hut mobiliou um quarto personalizado para alugar por meio da startup imobiliária Housi, que trabalha com locação de curta e média duração. Chamado de Quarto Hut, o espaço, localizado em um edifício em São Paulo, tem 26 m² com a identidade visual da marca.

FORNO Destinado a duas pessoas, o espaço custará R\$ 389 por noite. Segundo a empresa, a ideia é atrair jovens com um cenário propício para fotos de rede social.

IMPOSTO DE RENDA

Em R\$	Aliquota, em %	Deduzir, em R\$
Até 1.903,98	Isento	
De 1.903,99 até 2.826,65	7,5	142,80
De 2.826,66 até 3.751,05	15	354,80
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	636,13
Acima de 4.664,68	27,5	869,36

EMPREGADOS DOMÉSTICOS
Considerando o piso na capital e Grande SP

R\$ 1.433,73	Valor, em R\$
Empregado	110,85
Empregador	286,71

O prazo para o empregador do trabalhador doméstico vence em 7 jul. A guia de pagamento do empregador inclui a contribuição de 8% ao INSS, 8% do FGTS, 3,2% de multa rescisória do FGTS e 0,8% de seguro contra acidente de trabalho. A contribuição ao INSS do doméstico deve ser descontada do salário. Sobre o piso da Grande SP, as alíquotas do empregado são de 7,5% e 9%. Para salário maior, de 7,5% a 14%, aplicadas sobre cada faixa do salário, até o teto do INSS

Novo público de benefícios sociais pode passar de 8 milhões com a PEC

Recursos extras a um custo total de R\$ 41,25 bilhões serão depositados a partir de agosto, a menos de dois meses das eleições

Thiago Resende e Fábio Pupo

BRASÍLIA A expansão dos benefícios sociais planejada pelo governo pode enviar dinheiro a mais de 8 milhões de pessoas que hoje não têm acesso aos pagamentos. Os recursos extras serão depositados a partir de agosto, a menos de dois meses das eleições.

O número de atendidos pode influenciar o resultado do pleito, caso a popularidade do presidente Jair Bolsonaro (PL) aumente entre os beneficiários. A diferença observada na eleição de 2018 entre ele e o segundo colocado, Fernando Haddad (PT), foi de 10,7 milhões no segundo turno.

O pacote de Bolsonaro mira o eleitorado que está mais afinado com o ex-presidente Lula (PT), segundo o Datafolha. O petista alcança 59% das intenções de voto entre os que recebem o Auxílio Brasil, e Bolsonaro tem 22%.

A vantagem de Lula permanece entre a população que recebe até dois salários mínimos (R\$ 2.424). Ele pontua 56%, ante 20% de Bolsonaro.

A criação ou expansão dos benefícios em 2022 foi liberada por uma PEC (proposta de emenda à Constituição) de interesse do governo aprovada pelo Congresso para atropelar a legislação fiscal e eleitoral e permitir turbinar os benefícios em meio à corrida pelo Palácio do Planalto.

Leonardo Paz Neves, analista no Núcleo de Prospeção e Inteligência Internacional da Fundação Getúlio Vargas (FGV NPII), afirma que é difícil prever o comportamento dos beneficiários nas eleições e que há diferentes variáveis envolvidas. Mesmo assim, ele diz que os pagamentos tendem a favorecer Bolsonaro.

“O saldo dessa política vai ser positivo para ele, porque ele não vai perder nenhum vo-

to com isso. A questão é quanto isso vai ser positivo.” Nas contas de Neves, mesmo que todos os 8 milhões se transformem em votos para Bolsonaro, o presidente ainda não vencerá as eleições contra Lula.

Para Neves, pesam contra Bolsonaro a inflação (que limita o efeito das medidas) e o pouco tempo de recebimento dos recursos (que deve começar em agosto, próximo às eleições no começo de outubro). Além disso, nem todo o público beneficiário é eleitor (boa parte tem menos de 16 anos de idade, por exemplo).

Por outro lado, os pagamentos podem ter um efeito multiplicador de popularidade. “As famílias pobres têm um núcleo [composto de diferentes pessoas], então o auxílio recebido pela mãe e que traz carne à mesa depois de muitos meses impacta o pai, o avô... O perfil de cada bolsa dessa tem um multiplicador distinto.”

Os números não estão fechados, mas a estimativa do governo é que cerca de 2 milhões de famílias na fila de espera possam entrar no Auxílio Brasil por se encaixar nas regras. São R\$ 600 por lar.

Considerando a média de 3,1 pessoas por família na faixa de renda do programa, há um potencial de 6,2 milhões de novas pessoas atendidas (nesse caso, nem todos são eleitores pois boa parte tem menos de 16 anos).

No auxílio a caminhoneiros autônomos, a expectativa é atender 900 mil pessoas. O número foi fornecido por Bolsonaro em rede social e o valor a ser pago é de R\$ 1.000 mensais por motorista.

Já para taxistas os pagamentos podem chegar a 1,1 milhão de pessoas. O número considera o teto de R\$ 2 bilhões determinado pela PEC e o valor de até R\$ 300 mensais por pessoa até o fim do ano informado por Bolsonaro nas redes so-

AUXÍLIO DE R\$ 600 SERÁ PAGO A PARTIR DO DIA 18, DIZ PORTARIA

O Ministério da Cidadania publicou portaria que regulamenta o adicional de R\$ 200 do Auxílio Brasil. A portaria prevê que o beneficiário receba os R\$ 600 “na data prevista no calendário de pagamentos do programa” e não menciona mudança no cronograma, embora o governo vise antecipar o pagamento para a primeira quinzena de agosto. A ideia é iniciar no dia 9 o repasse dos benefícios sociais previstos na PEC (proposta de emenda à Constituição) aprovada pelo Congresso. No calendário atual, os depósitos do Auxílio são feitos conforme o final do NIS (Número de Identificação Social) do cidadão inscrito no CadÚnico. Por esse calendário, a previsão é que o pagamento de agosto seja feito entre os dias 18 e 31.

ciais (segundo ele, o valor será de pelo menos R\$ 200, número que elevaria o número de recebedores).

Apesar da promulgação da PEC, o Planalto ainda precisa planejar o pagamento dos benefícios e viabilizar a liberação da verba.

Técnicos do governo preparam uma MP (medida provisória) para repassar os valores autorizados pela PEC. Além disso, as regras para o auxílio-caminhoneiro e auxílio-taxista precisam ser definidas, o que está sob responsabilidade do Ministério do Trabalho e Previdência.

O Auxílio Brasil e o Auxílio Gás são programas que já existem e, por isso, basta a liberação do dinheiro extra. Também dispensa regulamentação os R\$ 500 milhões extras liberados pela PEC ao Programa Alimenta Brasil, que compra comida de agricultores e doa para famílias do Cadastro Único e entidades de assistência social (como abrigos para idosos e escolas em regiões de vulnerabilidade).

A PEC foi a forma encontrada para driblar travas da lei eleitoral que impedem a criação de benefícios antes das eleições.

O pacote de benefícios sociais terá custo total de R\$ 41,25 bilhões. A medida é vista pela campanha de Bolsonaro como uma forma de o presidente reduzir o impacto da inflação na população de menor faixa de renda e tentar melhorar o desempenho nas urnas.

A legislação proíbe a implementação de novos benefícios no ano de realização das eleições. As únicas exceções são programas já em execução ou quando há calamidade pública ou estado de emergência. Por isso, foi incluído na PEC o estado de emergência — o que dá mais segurança ao governo, mas foi criticado por especialistas.

Varejo facilita crédito e retoma o carnê para atrair consumidores de baixa renda

Felipe Nunes

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO Com o poder de compra limitado pela queda na renda e inflação, o varejo vem adotando como estratégia facilitar acesso ao crédito e até ressuscitar o carnê. Para Eduardo Yamashita, diretor de operações da Gouvêa Ecosystem, as grandes redes entenderam que é preciso criar um ambiente mais favorável para que os consumidores, principalmente as de baixa renda, possam voltar a adquirir bens duráveis e semiduráveis, que possuem maior valor.

No cenário atual, em que a renda está comprometida com itens básicos, o acesso ao crédito é a única forma de favorecer o consumo. Entre as principais mudanças, estão a possibilidade de parcelar compras no e-commerce sem necessidade de cartão de crédito, bem como a ampliação da quantidade de parcelas.

“Se o varejista não criar facilidades e alternativas, o consumidor vai postergar a compra e deixar de consumir. O que estamos vendo é que as empresas varejistas que têm controle de sua carteira de crédito estão começando esse movimento.”

Ele destaca que a ampliação do Auxílio Brasil, de R\$ 400

para R\$ 600, no segundo semestre, pode ajudar a recuperação das vendas.

Na segunda (18), a empresária Luiza Trajano, do Magazine Luiza, apareceu em um vídeo enviado por WhatsApp a 5 milhões de clientes para divulgar que a empresa vai oferecer crédito pré-aprovado para pagamentos feitos também no carnê.

A rede Casas Bahia também aposta na estratégia. Neste ano, a varejista lançou um carnê digital, que possibilita o parcelamento de compras no marketplace sem necessidade de cartão de crédito e com possibilidade de parcelamento em até 24 vezes. O pagamento das parcelas pode ser realizado pelo BanQi, conta digital da rede.

Segundo a Via, controladora das bandeiras Ponto e Casas Bahia, o crediário foi responsável por 14% das vendas no primeiro trimestre. A maior presença foi nas lojas físicas, com participação de 25% das vendas, enquanto no e-commerce essa faixa foi de 6,3%.

A rede Lojas Cem é outra que oferece possibilidade de parcelamento no carnê, com planos divididos em uma entrada mais 14 parcelas. Segundo o site da empresa, a rede

“

Se o varejista não criar facilidades e alternativas, o consumidor vai postergar a compra e deixar de consumir. O que estamos vendo é que as empresas varejistas que têm controle de sua carteira de crédito estão começando esse movimento

Eduardo Yamashita
diretor de operações da Gouvêa Ecosystem

também oferece condições de compra sem entrada, com até 50 dias para o primeiro pagamento. Nas compras feitas no cartão, o consumidor pode parcelar em até 12 vezes.

Pesquisa feita pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas), estima que 22,9% dos consumidores ainda utilizam o crediário.

De acordo com Merula Borges, especialista em finanças da CNDL, apesar de a modalidade ter perdido espaço, ela continua presente nas grandes varejistas — a diferença é que o carnê de papel está dando espaço para o boleto eletrônico. Entre os que compraram no crediário, 61,2% fizeram pelo cartão da loja. Além desses, 48,3% utilizaram o carnê.

“Ele se atualizou. Muitas lojas oferecem opção de parcelamento por meio do cartão próprio da loja, que não pode ser usado em outro lugar. Isso continua sendo uma forma de crediário”, diz.

Para a especialista, essa modalidade atende, sobretudo, ao público de baixa renda que não consegue pagar à vista ou que não tem acesso a outros tipos de crédito.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilnoMercado

Gasolina teria de cair 50% para ficar entre as 20 mais baratas

Na terça (19), Bolsonaro dissera que preço do combustível no Brasil seria em breve um dos mais baixos do mundo

Nicola Pamplona

RIO DE JANEIRO Com a queda acumulada nas últimas semanas, a gasolina brasileira avançou no ranking das mais baratas do mundo, mas ainda está longe de alcançar o topo da lista, como afirmou o presidente Jair Bolsonaro (PL) na terça-feira (19).

Segundo o site Global Petrol Prices, o Brasil ocupava na segunda-feira (18) a 44ª posição em um ranking de 169 países, com a gasolina vendida, em média, a US\$ 1,12. Na semana anterior, o país estava em 47º.

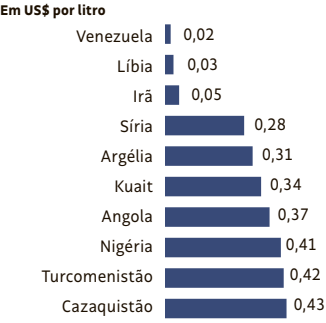
O avanço é resultado dos cortes de tributos federais e estaduais no fim de julho, que já provocaram queda acumulada de 17,8% no preço médio de venda do combustível, segundo a pesquisa semanal da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás e Biocombustíveis).

A tendência é que o ciclo de queda se mantenha, principalmente após a redução do preço cobrado pela Petrobras em suas refinarias, que começou a vigorar nesta quarta-feira (20). Com corte de 4,9%, a estatal estima impacto de R\$ 0,15 por litro na bomba.

“Brevemente o Brasil terá uma das ‘gasolina’ mais bara-

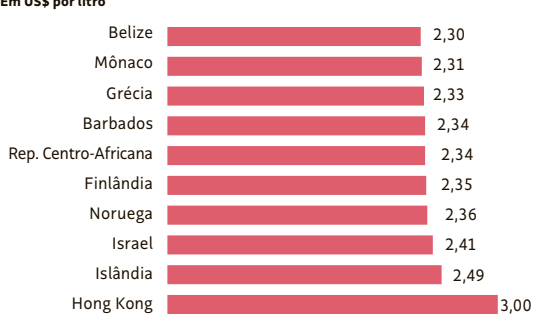
A gasolina pelo mundo

Os 10 países com gasolina mais barata



O Brasil ocupa a 44ª posição do ranking e tem o valor médio da gasolina de US\$ 1,12

Os 10 países com gasolina mais cara



Fonte: Global Petrol Prices



Abastecimento em posto em SP; Petrobras cortou preço da gasolina em 4,9% Rivaldo Gomes/Folhapress

ta do mundo”, comemorou o presidente da República em uma rede social.

Para figurar entre as 20 mais baratas do mundo, porém, o valor da gasolina brasileira tem que cair à metade, alcançando o US\$ 0,62 da Arábia Saudita, a 20ª colocada no ranking da Global Petrol Prices.

Se o repasse de R\$ 0,15 por litro esperado pela Petrobras chegar integralmente às bombas, por exemplo, o Brasil pode ganhar duas ou três posições, dependendo do comportamento do câmbio nos próximos dias.

Embora a gasolina seja uma commodity internacional, seu preço final tem grande variação de preços no mundo, de acordo com fatores com car-

ga tributária e políticas de preços dos variados países.

O ranking da Global Petrol Prices sofre influência também da taxa de câmbio, já que converte os valores em moeda local para o dólar. Com moeda desvalorizada e subsídios ao produto, a Venezuela aparece liderando a lista, com gasolina a US\$ 0,02 por litro.

O topo do ranking é formado, em sua maioria, por grandes produtores de petróleo, que tendem a cobrar poucos impostos sobre o combustível.

Já países europeus, por outro lado, tendem a ter elevada carga tributária e figuram do meio para o fim da lista. Entre os países membros da União Europeia, Malta tem a gasolina mais barata, com preço

médio de US\$ 1,37 por litro.

Embora os cortes de impostos tenham potencial de garantir impacto positivo na inflação e alívio ao bolso do consumidor nos próximos meses, os efeitos serão limitados a médio prazo, já que só têm validade até dezembro.

A lei aprovada pelo Congresso prevê o retorno da cobrança de PIS/Cofins sobre a gasolina em janeiro de 2023. Até a aprovação da lei, os dois impostos custavam ao consumidor R\$ 0,69 por litro.

Há incertezas ainda sobre como ficará a cobrança do ICMS, já que estados questionam no Supremo lei que alterou o modelo de cobrança do imposto, criando uma alíquota única em reais por litro.

Governo insiste em eleger rejeitados pelo conselho da Petrobras

RIO DE JANEIRO O governo decidiu desconsiderar a posição interna da Petrobras e insistirá na indicação dos dois nomes rejeitados para a próxima composição do conselho de administração da companhia, que será eleita em assembleia no dia 19 de agosto.

Em nota, o MME (Ministério de Minas e Energia), diz não ter visto “o necessário amparo legal” para a vedação dos nomes de Jhonatas Assunção e Ricardo Soriano, tanto por comitê interno que avalia indicações para a estatal quanto pelo atual conselho da empresa.

Assunção é o número 2 do ministro da Casa Civil, Ciro Nogueira (PP). Soriano é o procurador-geral da Fazenda Nacional. Para os órgãos de governança da Petrobras, suas nomeações gerariam conflito de interesses.

A rejeição aos nomes foi confirmada pelo conselho de administração da Petrobras na segunda-feira (18). Na terça (19), a empresa divulgou a convocação para a assembleia sem os dois nomes no boletim de votação.

“O Ministério das Minas e Energia informa que não constatou os supostos impedimentos apontados pelo Comitê de Elegibilidade da Petrobras, por não encontrarem o necessário respaldo legal”, disse o MME nesta quarta (20). “Consequentemente, reencaminhará os mesmos nomes.”

O conselho de administração da Petrobras tem 11 cadeiras. Atualmente, o governo ocupa 6, já que perdeu duas para o maior acionista privado da companhia, o Banco Clássico, na assembleia anterior. NP

TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.

CNPJ/MF nº 03.014.553/0001-91 – NIRE 35.300.159 845 | Companhia Aberta
Segundo Aditamento ao Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada
Pelo presente instrumento particular, I, na qualidade de emissora das Debêntures: **TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.**, neste ato representada por seus representantes legais devidamente constituídos na forma de seu estatuto social (“Emissora” ou “Cia.”), II, na qualidade de fiadora, **Juno Participações e Investimentos S.A.**, CNPJ/MF nº 18.252.691/0001-86 e NIRE 35.300.453.441, neste ato representada por seus representantes legais devidamente constituídos na forma de seu estatuto social (“Juno” ou “Fiadora”); III, na qualidade de representante do Debiturista, nos termos da Lei nº 6.404/76, conforme alterada (“Lei das S.A.”): **Simplific Pavarini Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.**, CNPJ/MF nº 15.227.994/0004-01 e NIRE 35.9.0530605-7, na forma do seu contrato social, por seu(s) representante(s) legal(is) devidamente autorizado(s) e identificado(s) (“Agente Fidejussório”); IV, na qualidade de Debiturista: **FIDC BRV – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios**, CNPJ/MF nº 42.043.665/0001-22 (“Debiturista” ou “FIDC BRV”), administrado por **MAF Distribuidora de Valores Mobiliários Ltda.**, CNPJ nº 36.864.992/0001-42, e neste ato representado nos termos de seu regulamento, por sua instituição gestora **Quadra Gestão de Recursos S.A.**, CNPJ/MF nº 17.707.098/0001-14 (“Quadra”); sendo a Emissora, a Fiadora, o Agente Fidejussório e o Debiturista doravante designados, em conjunto, como “Partes”, e, individual e indistintamente, como “Parte”, **Considerando** que, em 30/07/2022, as Partes celebraram o “Instrumento Particular de Escritura da 5ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, Da TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.”, o qual foi registrado perante a JUCESP em 10/09/2021, sob o nº ED004114-2/000, conforme aditado e consolidado em 25/03/2022 e 04/07/2022 (“Escritura de Emissão”), por meio do qual a Emissora emitiu 26.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em série única, para colocação privada, perfazendo o total de emissão, o montante total de R\$26.000.000,00 (“Debêntures BRVias” e “Emissão TBI”, respectivamente); (ii) em 25/03/2022, a Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A., CNPJ/MF nº 09.074.183/0001-64 (“TBR”), na qualidade de emissora, o Agente Fidejussório, na qualidade de representante da comunidade dos titulares das Debêntures TBR (conforme definido abaixo), a Cia, a Juno e a BRVias, estas na qualidade de fiadoras, celebraram o “Instrumento Particular de Escritura da 8ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, da BRVias Holding TBR S.A.”, conforme aditado em 25/03/2022 (“Escritura de Emissão BRVias”) por meio do qual a BRVias realizou a 2ª emissão de 89.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em série única, para colocação privada, perfazendo o total de emissão, o montante total de R\$89.000.000,00 (“Debêntures BRVias” e “Emissão TBI”, respectivamente); (iii) em 25/03/2022, a Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A., CNPJ/MF nº 09.074.183/0001-64 (“TBR”), na qualidade de emissora, o Agente Fidejussório, na qualidade de representante da comunidade dos titulares das Debêntures TBR (conforme definido abaixo), a Cia, a Juno e a BRVias, estas na qualidade de fiadoras, celebraram o “Instrumento Particular de Escritura da 8ª Emissão de Debêntures Simples, Não Conversíveis em Ações, da Espécie Com Garantia Real, com Garantia Adicional Fidejussória, em Série Única, para Colocação Privada, Da TPI – Triunfo Participações e Investimentos S.A.” (“Escritura de Emissão”), mediante as cláusulas e condições a seguir: **1. Termos Definidos:** 1.1. As expressões utilizadas neste Aditamento em letras maiúscula e aqui serão compartilhadas entre: (i) o Debiturista; e (ii) o(s) titular(es) das debêntures da 8ª emissão da Transbrasiliana Concessionária de Rodovia S.A., CNPJ/MF nº 09.074.183/0001-64 (“Debêntures TBR”), nos termos descritos nos Contratos de Garantia.” 7.2. (...) XXIV. constituição de ônus e/ou outorga de garantias pela Fiadora e/ou pela Tjód, a quaisquer terceiros em outras operações, exceto pelas garantias de bens essenciais à manutenção de suas atividades a serem adquiridos para a consecução das atividades, realizada no âmbito do Curso Normal dos Negócios, da Fiadora e da Tjód; XXV. contratação, pela Fiadora e/ou pela Tjód, de qualquer espécie de empréstimo, firmado no âmbito do mercado financeiro e/ou de capitais, local ou internacional, celebração de qualquer operação de securitização de recebíveis ou outras formas de financiamento, sem a prévia e expressa anuência do Debiturista, exceto pelos empréstimos, financiamentos e garantias reais e/ou fidejussórias já celebrados, constituídos e/ou outorgados, conforme aplicável, pela Fiadora e/ou pela Tjód, na Data de Emissão, incluindo a emissão e a outorga de garantias no âmbito da Emissão, ficando, desde já aprovados os empréstimos e financiamentos, até o limite agregado

de R\$20.000.000,00, exclusivamente para aquisição de equipamentos pela Tjód no Curso Normal dos Negócios”; 2.2. Tendo em vista a realização da Amortização Extraordinária Obrigatória Emissão TBR, as Partes resolvem alterar as Cláusulas 5.7, 5.11, 5.12, 6.3, 6.3.1 e a Cláusula 6.5 (que passará a vigorar como Cláusula 6.4 em razão do disposto na Cláusula 2.3 abaixo), considerando a nova numeração, a fim de excluir quaisquer menções à Amortização Extraordinária Obrigatória Emissão TBR, os quais passarão a vigorar com as seguintes redações, respectivamente: “5.7. Prazo e Data de Vencimento. Ressalvadas as hipóteses de liquidação antecipada das Debêntures em razão do Resgate Antecipado Obrigatório, do Resgate Antecipado Facultativo, Amortização Extraordinária Obrigatória (conforme abaixo definida) ou do vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos previstos nesta Escritura de Emissão, as Debêntures terão prazo de vencimento de 2 anos contados da Data de Emissão e serão pagas, no todo, no dia 30/07/2022.” “6.3. Prazo e Data de Vencimento. Ressalvadas as hipóteses de liquidação antecipada das Debêntures em razão do Resgate Antecipado Obrigatório, do Resgate Antecipado Facultativo, da Amortização Extraordinária Obrigatória ou do vencimento antecipado das obrigações decorrentes das Debêntures, nos termos previstos nesta Escritura de Emissão, o Valor Nominal Unitário ou saldo do Valor Nominal Unitário, conforme o caso, será pago pela Emissora e/ou pela Fiadora no dia 30 de janeiro e 30 de julho de cada ano. O primeiro pagamento ocorrerá em 30/01/2022, e o último pagamento ocorrerá na Data de Vencimento das Debêntures, conforme tabela abaixo (cada uma dessas datas, uma “Data de Pagamento”): 1ª Parcela – Data de Pagamento: 30/01/2022; 2ª Parcela – Data de Pagamento: 30/07/2022; 3ª Parcela – Data de Pagamento: 30/01/2023; 4ª Parcela – Data de Pagamento: Data de Vencimento das Debêntures. “6.3. Amortização Extraordinária Obrigatória. O Agente Fidejussório, por conta e ordem da Emissora e da Fiadora, deverá, em até 2 dias Úteis contados do recebimento de quaisquer recursos oriundos dos Proventos das Ações da Tjód na Conta Vinculada da Juno, instruir o Banco Depositário a transferir para a Conta Corrente do Debiturista, 50% dos referidos recursos para fins de realização da amortização extraordinária obrigatória das Debêntures (“Amortização Extraordinária Obrigatória”). 6.3.1. A Emissora e/ou a Fiadora deverão, no mínimo, 3 Dias Úteis de antecedência, comunicar o Debiturista e o Agente Fidejussório, nos termos da Cláusula 11 abaixo, acerca do recebimento dos Proventos das Ações da Tjód na Conta Vinculada da Juno para posterior realização da Amortização Extraordinária Obrigatória, informando: (a) a data em que será realizada o recebimento e a transferência; (b) o valor das Ações da Tjód; e (c) quaisquer outras informações necessárias à operacionalização da Amortização Extraordinária Obrigatória. 6.4. Por ocasião da Amortização Extraordinária Obrigatória o Debiturista fará jus: (i) primeiramente, aos Encargos Moratórios devidos e não pagos até a data do referido pagamento, se for o caso; (ii) em seguida, à Remuneração, calculada pro rata temporis desde a Data de Integralização das Debêntures ou a data de pagamento de Remuneração imediatamente anterior, conforme o caso, e (iii) o valor das Ações da Tjód, conforme registrado no presente Aditamento. 6.5. Registro. 6.5.1. O presente Aditamento será arquivado na JUCESP, nos termos do inciso II e do § 3º, ambos do artigo 62 da Lei das S.A. A Emissora deverá (i) realizar o protocolo deste Aditamento, na JUCESP em até 5 dias Úteis contados da presente data; (ii) enviar seus melhores esforços para obter o registro deste Aditamento na JUCESP no menor tempo possível, atendendo de forma tempestiva a eventuais exigências formuladas; e (iii) entregar ao Agente Fidejussório e ao Debiturista 1 cópia eletrônica (PDF) deste Aditamento e seus anexos, com o conteúdo deste Aditamento devidamente registrado perante os competentes Cartórios de Registro de Títulos e Documentos das comarcas de São Paulo-SP e Rio de Janeiro-RJ, no prazo de até 2 dias Úteis contados da data da obtenção de tal registro. 4. Ratificação das Disposições da Escritura de Emissão. 4.1. Todos os termos e condições da Escritura de Emissão, em vigor, são ratificados e permanecem em pleno vigor e efeito. 4.2. Observados os ajustes expressamente acordados neste Aditamento, as Partes reconhecem que as disposições do presente Aditamento não alteram, ampliam, reduzem ou invalidam aquelas constantes na Escritura de Emissão, de modo que a Escritura de Emissão permaneça integralmente vigente, assim como os direitos e obrigações dele decorrentes, os quais deverão ser observados e cumpridos pelas Partes em sua totalidade. 4.3. As Partes, neste ato, expressamente ratificam e reafirmam todas as declarações e obrigações por elas assumidas nos termos da Escritura de Emissão, que não tenham sido expressamente alteradas pelo presente Aditamento. 5. Disposições Gerais. 5.1. Renúncia. Não se presume a renúncia a qualquer dos direitos decorrentes do presente Aditamento. Desta forma, nenhum atraso, omissão ou liberalidade no exercício de qualquer direito, faculdade ou remédio que caiba ao Agente Fidejussório e/ou ao Debiturista em razão de qualquer inadimplemento das obrigações da Emissora previstas neste Aditamento prejudicará tais direitos, faculdades ou remédios, os quais serão interpretados como constituindo uma renúncia aos mesmos ou concordância com tal inadimplemento, sem constituir novação ou modificação de quaisquer outras obrigações assumidas pela Emissora neste Aditamento ou precedente no tocante a qualquer outro inadimplemento ou atraso. 5.2. Título Executivo Extrajudicial e Execução Específica. Este Aditamento e as Debêntures constituem títulos executivos extrajudiciais nos termos dos incisos I e III do artigo 784 do Código de Processo Civil, reconhecendo as Partes desde já que, independentemente de quaisquer outras medidas cabíveis, as obrigações assumidas nos termos da Escritura de Emissão comportam execução específica, submetendo-se às disposições dos artigos 819 e seguintes do Código de Processo Civil, sem prejuízo do direito de declarar o vencimento antecipado das Debêntures nos termos da Escritura de Emissão. 5.3. Irrevogabilidade e Irretroatividade. Este Aditamento de Emissão é celebrado em caráter irrevogável e irretroatível, salvo na hipótese de não preenchimento dos requisitos relacionados na Cláusula 2 acima e do cumprimento das Condições Precedentes, obrigando as Partes e seus sucessores a cumprir tal título. 5.4. Indepen-

dência das Disposições do Aditamento. Caso qualquer das disposições deste Aditamento venha a ser julgada ilegal, inválida ou ineficaz, prevalecerão todas as demais disposições não afetadas por tal julgamento, comprometendo-se as Partes, em boa-fé, a substituí-las por disposições afetadas por outra que, na medida do possível, produza o mesmo efeito. 5.5. Princípios de Probidade e Boa Fé. As Partes declaram, mútua e expressamente, que o presente Aditamento foi celebrado com respeito aos princípios da probidade e de boa-fé, por livre, consciente e firme manifestação de vontade das Partes e em perfeita relação de equidade. 5.6. Cômputo de Prazos. Exceto se de outra forma especificamente disposto neste Aditamento, os prazos estabelecidos no presente Aditamento serão computados de acordo com o disposto no artigo 132 do Código Civil, sendo excluído o dia de início e incluído o de vencimento. 6. Lei Aplicável. 6.1. Este Aditamento é regido pelas Leis da República Federativa do Brasil. 7. Arbitragem. 7.1. As Partes convêm, para solucionar quaisquer controvérsias decorrentes deste Aditamento, o compromisso de submeter à arbitragem, de forma definitiva, toda e qualquer divergência e/ou disputa relacionada ao presente Aditamento e demais documentos da Emissão, inclusive quanto à sua existência, interpretação, eficácia, inadimplemento, resolução ou invalidade e suas consequências. A arbitragem deverá ser administrada e conduzida pelo Centro de Arbitragem e Mediação da Câmara de Comércio Brasil-Canadá (“Câmara”), de acordo com o respectivo regulamento de arbitragem em vigor no momento do presente requerimento de arbitragem (“Regulamento”). 7.2. As Partes deverão observar todas as regras e procedimentos constantes do Regulamento, especialmente quanto ao procedimento de instauração da arbitragem, bem como observar as disposições desta Cláusula. 7.3. As Partes concordam que a arbitragem terá sede na Capital do Estado de São Paulo, onde a sentença arbitral deverá ser proferida. O tribunal arbitral poderá, motivadamente, designar a realização de diligências em outras localidades. O idioma oficial da arbitragem será o português. 7.4. O tribunal arbitral será composto por três árbitros, dos quais um será indicado por uma das partes e os outros dois, por acordo entre as partes, sendo o terceiro árbitro indicado por uma das partes, na forma e no prazo previstos no Regulamento. O terceiro árbitro, o qual presidirá o tribunal arbitral, deverá ser advogado e indicado pelos dois coárbitros nomeados, nos termos e no prazo previstos no Regulamento. Caso qualquer das partes da arbitragem decida de nomear o respectivo coárbitro ou os coárbitros nomeados deixem de indicar o presidente do tribunal arbitral no prazo designado no Regulamento, tal nomeação será feita pelo Presidente da Câmara. Para fins da nomeação acima referida, a Cia, e a Fiadora indicarão o mesmo polo e serão o polo e o coárbitro nomeados, nos termos e no prazo previstos no Regulamento. Caso qualquer das partes da arbitragem decida de nomear o respectivo coárbitro ou os coárbitros nomeados deixem de indicar o presidente do tribunal arbitral no prazo designado no Regulamento, tal nomeação será feita pelo Presidente da Câmara. Para fins da nomeação acima referida, a Cia, e a Fiadora indicarão o mesmo polo e serão o polo e o coárbitro nomeados, nos termos e no prazo previstos no Regulamento. 7.5. A arbitragem será regida pela legislação brasileira, estando vedada a utilização da equidade. 7.6. A sentença arbitral será definitiva e vinculante para as partes participantes da arbitragem e seus respectivos sucessores, a qualquer título. 7.7. A sentença arbitral definirá quais partes da arbitragem suportarão, e em qual proporção, os custos, incluindo, mas sem se limitar a, (i) taxas e quaisquer outros custos devidos, pagos ou rebaixados, à Câmara; (ii) honorários e qualquer outro valor devido, pago ou reembolsado aos árbitros, (iii) honorários e qualquer outro valor devido, pago ou reembolsado aos peritos, tradutores, intérpretes, estenógrafos e outros assistentes eventualmente indicados pela Câmara ou pelo tribunal arbitral e (iv) honorários de sucumbência fixados pelo tribunal arbitral. 7.8. Sem prejuízo da presente cláusula arbitral, as Partes elegem o foro da comarca de São Paulo, estado de São Paulo, renunciando a qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir as informações decorrentes do presente Aditamento e da arbitragem como único meio de solução de qualquer disputa oriunda ou relacionada a este Aditamento (i) para assegurar a instituição da arbitragem (art. 7º da Lei nº 9.307/96); (ii) para a execução de valores devidos nos termos deste Aditamento, assegurada, todavia, a prerrogativa de escolha do exequente, nos termos do art. 781 do Código de Processo Civil; (iii) para obter medidas cautelares ou de urgência previamente à constituição do tribunal arbitral. Após a constituição do tribunal arbitral, eventuais pedidos de divulgação de informações decorrentes do presente Aditamento e da arbitragem poderão manter, modificar e/ou revogar medidas anteriormente concedidas pelo Poder Judiciário; (iv) para execução de qualquer decisão do tribunal arbitral, incluindo, sem limitação, a sentença arbitral; e (v) para buscar a anulação da sentença arbitral quando permitido por lei (art. 32 da Lei nº 9.307/96); e (vi) conflitos que por força da legislação brasileira não puderem ser submetidos à arbitragem. 7.9. O procedimento arbitral previsto nesta cláusula será confidencial. Fica vedada a revelação e/ou divulgação do conteúdo deste Aditamento e da arbitragem, exceto se por meio de divulgação necessária à arbitragem de qualquer informação e/ou documento produzido no âmbito do procedimento arbitral previsto nesta Cláusula, incluindo, mas não se limitando, à existência do procedimento, às alegações das respectivas partes, as manifestações de Terceiros, provas, documentos e quaisquer decisões proferidas pelo tribunal arbitral (“Informações”). A obrigação de confidencialidade prevista nesta Cláusula poderá ser excetuada apenas nas seguintes hipóteses, que deverão ser interpretadas restritivamente: (i) o devido de divulgação de informações decorrentes de lei ou regulamentação aplicável; (ii) a divulgação de informações houver sido requerida ou determinada por uma autoridade estatal; ou (iii) as informações forem necessárias para que o Poder Judiciário aprecie medida judicial relacionada ao respectivo procedimento arbitral. 7.10. A fim de otimizar e proporcionar segurança jurídica à resolução de conflitos ora prevista, com relação a processos arbitrais decorrentes deste Aditamento e da Escritura de Emissão e mediante pedido de qualquer uma das Partes, a Câmara ou o Tribunal Arbitral deverá consolidar os procedimentos aqui estabelecidos com quaisquer outros em que as Partes estejam envolvidas litigando e que envolvam ou afetem ou de outro modo tenham impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos iniciados será prejudicada pela consolidação, como, por exemplo, por atrasos injustificados ou conflitos de interesses. Sem prejuízo do disposto neste Aditamento e da Escritura de Emissão, a consolidação dos processos arbitrais não se dará após a assinatura das missões em pelo menos uma das arbitragens em andamento. O primeiro Tribunal Arbitral estabelecido nos procedimentos de arbitragem, no qual uma nova controvérsia ou um novo procedimento de arbitragem foi consolidado será o Tribunal Arbitral competente para conduzir o procedimento de arbitragem consolidado. A decisão de consolidação será final e vinculante para todas as Partes. 7.11. Assinatura Digital: As partes reconhecem que as declarações de vontade das partes contratantes mediante assinatura digital representam-se verdadeiras e válidas e que a assinatura digital não constitui uma fraude ou qualquer outro impacto sobre o presente Aditamento e a Escritura de Emissão, desde que se entenda que (i) existem questões de fato ou de direito comuns nos procedimentos arbitrais que tornem a consolidação mais eficiente do que manter as arbitragens sujeitas a julgamentos isolados e tal medida seja necessária para evitar decisões conflitantes; e (ii) nenhuma parte envolvida nos procedimentos

Os amigos secretos de Bolsonaro

Na ressaca do show golpista, Brasília estava quieta, e há um esboço de acordão

Vinicius Torres Freire

Jornalista, foi secretário de Redação da **Folha**. É mestre em administração pública pela Universidade Harvard (EUA)

O Brasil oficial e oficioso saiu de fininho do palco e da plateia do mais recente show da turnê golpista de Jair Bolsonaro. Políticos governistas, publicitários da reeleição, gente das Forças Armadas ou do Itamaraty dizem a jornalistas que nada tiveram a ver com o espetáculo em que Bolsonaro enxovalhou a democracia para diplomatas estrangeiros. Tudo foi obra da camarilha íntima do bolsonarismo. No mais, Brasília estava quieta no dia da ressaca do show golpista. “Você não acredita no que sai nos seus jornais?”, pergun-

ta um general ao jornalista. “Bolsonaro é isso aí. Junta uns dois ou três com quem ele come sanduíche com guaraná, mais um camarada [colega de farda] imprudente, uns malucos com quem ele confraterniza no Palácio e dá nisso. Ele não ouve ninguém, vive em outro universo.” Note-se de passagem que, para esse general da ativa, não haveria “problema” com um governo do PT. Os militares esperam apenas “respeito à autonomia, às capacidades e às condições de trabalho” — inclui cargos, salários e apo-

sentadorias bons e dinheiro para armas. Uma tentativa de acordão começou. Um diplomata com cargo alto diz que o Itamaraty não participou da “organização do evento”, do show golpista, “a cargo da Presidência da República”. Parlamentares do governo dizem e vazam pelos jornais, como o fazem desde o ano passado, que já desistem de dissuadir Bolsonaro de fazer discursos atroz, pois são democratas, pragmáticos. É como se Bolsonaro estivesse sozinho, fosse um inimputável ou psicopata “lobo so-

litário”, uma espécie de Unabomber da democracia (Unabomber, o terrorista doméstico americano que mandava bombas entre os anos 1970 e 1990). É também uma variante da conversa de que não haveria golpe porque Bolsonaro não teria apoio militar, parlamentar ou social para instaurar um governo autoritário. Não têm consequências práticas os processos do bolsonarismo no Supremo, que de resto não toma atitude decisiva quanto à bandalha com emendas parlamentares ou sobre coisas como o calote nos pre-

catórios, que bateriam de frente com o governismo. Melhor “distensionar” o ambiente. Assim, Bolsonaro permanece livre para delinquir. O golpe prossegue, com a desativação das instituições, de um Congresso prestante inclusive. Pencas de associações de advogados, procuradores etc. e mesmo sindicatos da Polícia Federal e da Abin defendem as urnas das mentiras de Bolsonaro. Até o momento da redação destas linhas, início da noite de quarta-feira (20), Arthur Lira (PP-AL), presidente da Câmara e regente do governo, estava desaparecido, assim como Augusto Aras, o procurador-geral que não acha nada. É verdade que muito parlamentar está de férias ou cuidando de campanha, dele ou dos parentes, o que explica parte do silêncio. Mas, fora o “business as usual” da oposição, nem o miolo mole

dos parlamentares que fica entre a esquerda e o centrão fez escândalo. Os autores de manifestos e cartas de repúdio ou de abaixo-assinados de terceira via, os coletivos da elite, digamos, ficaram quietos. A esquerda, a oposição ou democratas em geral não têm capacidade, interesse ou apelo para levar gente às ruas. Para aumentar o vexame, o Departamento de Estado dos Estados Unidos fez mais barulho contra o show golpista do que muita autoridade ou “sociedade civil” brasileira. Para muita gente, para muito colaboracionista vira-casaca inclusive, se a gente ficar quieta e rezar, Bolsonaro vai passar e ninguém vai ficar com a ficha suja por ter apoiado o delinquente. Não querem tratar essa doença ruim e que ainda pode matar. Um esboço de acordão começou. vinicius.torres@grupofolha.com.br



Soldados protegem a sede da Conmebol, que abrigará o encontro do Mercosul em Assunção (Paraguai) Norberto Duarte - 18.jul.22/AFP

Mercosul conclui acordo de livre-comércio com Singapura

Bloco também dá aval a corte de 10% nas tarifas de exportação de fora

Fábio Pupo

BRASÍLIA O Mercosul anunciou nesta quarta-feira (20) a conclusão das negociações do acordo de livre-comércio com Singapura, informaram os ministérios da Economia e de Relações Exteriores do Brasil. Além disso, o governo diz que o bloco concordou com um corte de 10% da TEC (Tarifa Externa Comum, taxa de importação de produtos provenientes de fora do bloco). Essa será a primeira revisão horizontal da estrutura tarifária do bloco e é uma vitória do governo brasileiro —que já havia promovido cortes na TEC mesmo sem o respaldo da totalidade do bloco em novembro do ano passado e em maio deste ano. A redução vale para 87% do universo tarifário, ficando de fora exceções existentes no bloco (produtos têxteis, calçados, brinquedos, lácteos, pêssegos e parte do setor automotivo). Segundo o governo brasileiro, a medida terá impacto positivo no PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro de R\$ 533 bilhões a longo prazo. Também são projetados ganhos de R\$ 366 bilhões em investimentos e aumento na cor-

rente de comércio. Além disso, há perspectiva de redução de até 1% no nível geral de preços ao consumidor. Já o acordo com Singapura, finalizado durante reunião do Mercosul no Paraguai, envolve temas tarifários e regulatórios, como serviços, investimentos, compras governamentais, propriedade intelectual e defesa comercial, além de prever compromissos em serviços financeiros e movimento de pessoas. De acordo com a nota do governo brasileiro, a assinatura pode gerar incremento de R\$ 28,1 bilhões no PIB do país entre 2022 e 2041. Para o mesmo período, a pasta estima aumento de R\$ 11,1 bilhões em investimentos, R\$ 21,2 bilhões em exportações brasileiras para a nação asiática e R\$ 27,9 bilhões nas importações. “[O acordo] contribuirá para atrair investimentos para a região, inserir o Brasil nas cadeias globais de valor e estreitar as relações com uma das regiões mais dinâmicas do mundo”, disseram as pastas na nota. A corrente de comércio de bens entre Brasil e Singapura totalizou US\$ 6,7 bilhões em 2021, posicionando o país como o sexto principal destino

das exportações brasileiras de bens, segundo os ministérios. Os acordos devem sem comentados durante as reuniões que encerram a presidência pro-tempore do Paraguai no Mercosul, em encontros com duração prevista até esta quinta-feira (22). Com Reuters

Líderes se reúnem no Paraguai em cúpula fragmentada

Sylvia Colombo

BUENOS AIRES A primeira reunião presencial de chefes de Estado do Mercosul desde o início da pandemia ocorre nesta quinta-feira (21), em Assunção, no Paraguai, num ambiente anticomunista. O presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou no domingo (17) que deve fazer um “bate e volta”. O da Argentina, Alberto Fernández, viaja com a cabeça pesada por causa da crise política e econômica em seu país, com inflação anual em 64% e manifestações intensas nas ruas. O do Paraguai, Mario Abdo Benítez, também

vive situação interna complicada, com a divisão do Partido Colorado em abril do ano que vem. Quem promete bagunçar o coreto é o uruguaio Luis Lacalle Pou, que deve apresentar aos pares um balanço das negociações com a China para um tratado de comércio entre os dois países. A decisão de negociar por fora do bloco confronta a resolução número 32 do estatuto do Mercosul, que proíbe que membros do bloco façam acordos econômicos com outros países sem a aprovação dos demais. Lacalle Pou afirma que há uma brecha no estatuto que permite isso e que não deseja sair do Mercosul. Quem tem mais resistência com relação ao movimento uruguaio é a Argentina. Em uma ocasião anterior, ao tratar do mesmo acordo, Fernández disse que, se Lacalle Pou queria fazer as coisas sozinho, que era melhor que “abandonasse o barco”, sugerindo que saísse do bloco. O presidente uruguaio confirmou na semana passada, em uma entrevista coletiva, que havia terminado a chamada fase de estudos, que antecede a negociação do tratado de livre comércio, e que ago-

ra faltava começar a negociação dos termos. “Estamos convencidos de que o direito internacional e os tratados assinados por nosso país nos permitem estabelecer todo tipo de acordos com distintas nações”, disse Lacalle Pou na ocasião. Acrescentou, ainda, que o Uruguai tem uma “vocação de abertura que não se contraz com sua participação no bloco”. Já o chanceler argentino, Santiago Cafiero, afirmou que “qualquer tipo de tratado dessas características, segundo a construção histórica do Mercosul, que é o Tratado de Assunção, tem de ter o consenso de todas as partes”. “Com a união aduaneira temos todo o mercado bem articulado entre produtores de alimentos e manufaturas. O que precisamos é que deve haver consenso para qualquer acordo que ocorra fora do Mercosul”, disse. Lacalle Pou sofre, ainda, com resistência interna em seu país com relação ao acordo com a China. A oposição e câmaras de comércio locais têm se posicionado contra. O ex-ministro da Economia e ex-presidente da coalizão de centro-esquerda Frente Amplia, Danilo Astori, afirmou que, “com a situação que vivemos, não seria possível fazer um acordo de comércio com a China sem romper com o Mercosul, o que se mostra uma atitude muito voluntarista por parte do presidente, mas que pode ter um custo alto”, disse. “Uma ruptura com o Mercosul é o pior que o Uruguai pode fazer agora em termos de inserção comercial.” Para o Paraguai, o tema é incômodo porque o país não tem relações com a China continental e é o único país da região que reconhece Taiwan como Estado. “Nós sempre vamos defender os interesses do Paraguai, e Taiwan é um país aliado”, afirmou o chanceler paraguaio, Jose Arriola. Em entrevista a jornalistas no início da semana, Arriola afirmou que a reunião terá dois comunicados, um dos membros do bloco mais acordos econômicos com outros países sem a aprovação dos demais. O boliviano Luis Arce confirmou presença, mas o chileno Gabriel Boric será representado por sua chanceler, Antonia Urrejola. A Colômbia estará presente por meio de sua vice-presidente e chanceler, Marta Lucía Ramírez. Abdo Benítez havia proposto aos países-membros que recebessem uma chamada, ao vivo, do presidente ucraniano, Volodimir Zelenski. A participação de Zelenski, porém, ainda não foi confirmada porque, segundo a chancelaria paraguaia, “ainda não há consenso entre os países-membros sobre a conveniência do encontro”, afirma a chancelaria paraguaia.

Novo bloqueio no Orçamento de 2022 pode superar os R\$ 5 bilhões

Fábio Pupo

BRASÍLIA O governo deve ampliar o bloqueio de recursos no Orçamento de 2022 para não correr risco de descumprir a regra constitucional do teto de gastos, que impede despesas federais de crescerem além da inflação. A medida precisou ser tomada diante crescimento dos gastos obrigatórios em relação ao anteriormente previsto e deve aumentar as limitações da máquina pública a pouco mais dois meses das eleições. Membros do Ministério da Economia ouvidos pela Folha comentam que o valor deve ser alto e que deve passar de R\$ 5 bilhões. Apesar disso, eles ressaltam que as análises ainda estão em andamento e que o número pode variar até o momento do anúncio. O governo tem até esta sexta-feira (22) para publicar qual a necessidade de bloqueio. Os números devem ser anunciados por meio do relatório de receitas e despesas, que o governo precisa publicar bimestralmente, e as áreas a sofrerem cortes devem ser detalhadas só posteriormente. Embora o relatório normalmente expresse a necessidade de bloqueio para cumprir a meta fiscal (resultado de receitas menos despesas), neste ano a dificuldade é apenas no lado das despesas com o possível estouro do teto. Atualmente, cerca de R\$ 10 bilhões já estão contingenciados no Orçamento se considerada a reserva de R\$ 1,7 bilhão para reajustes e reestruturações. O bloqueio mais recente, detalhado em junho, atingiu principalmente os ministérios da Ciência, da Educação e da Saúde. No caso da pasta da Ciência, houve corte de R\$ 2,5 bilhões dos R\$ 6,8 bilhões anteriormente previstos nas chamadas verbas discricionárias (que o governo pode adiar, diferentemente das obrigatórias). A tesourada equivale a 36% do total. Na Educação, a tesourada foi de R\$ 1,6 bilhão de um total de R\$ 22,2 bilhões em discricionárias (7,2% do total). Já a Saúde recebeu um corte de R\$ 1,2 bilhão de um total de R\$ 17,4 bilhões (também 7,2% do total).

Diretor da Caixa é encontrado morto na sede do banco

Funcionário de carreira respondia por área que recebia denúncias, relatos de assédio e outras irregularidades

Thaísa Oliveira

BRASÍLIA Um diretor da Caixa foi encontrado morto nesta quarta (20) na sede do banco, em Brasília. Sérgio Ricardo Faustino Batista entrou na instituição em 1989 e era diretor-executivo de Controles Internos e Integridade.

As causas da morte estão sendo investigadas pela PCDF (Polícia Civil do Distrito Federal), mas a apuração preliminar indica tratar-se de suicídio. O banco disse estar contribuindo com as autoridades e prestando apoio aos familiares e amigos do funcionário. “A Caixa manifesta profundo pesar pelo falecimento do empregado Sérgio Ricardo Faustino Batista. Nossos sinceros sentimentos aos amigos e familiares, aos quais estamos prestando total apoio e acolhimento. O banco contribui com as apurações para confirmar as causas do ocorrido”, afirmou a empresa.

Batista estava à frente da Diretoria de Controles Internos e Integridade desde março. A diretoria é responsável pelo canal de denúncias e é a primeira do banco a receber os relatos de assédio e outras irregularidades enviados a uma empresa externa contratada pela Caixa.

Funcionário de carreira, ele também foi consultor da presidência na gestão de Pedro Guimarães —que deixou o cargo no dia 29 de junho depois de ter sido acusado de assédio sexual e moral.

Segundo a Polícia Civil, o caso foi preliminarmente tipificado como suicídio “em razão de a vítima ter sido encontrada já sem vida no lado externo do prédio sede da Caixa”.

A presidente do banco, Daniella Marques, enviou uma mensagem aos empregados

em que afirma que Batista “era uma pessoa admirada e querida” e manifesta solidariedade à família e amigos.

“Recebi com tristeza o falecimento do nosso empregado Sérgio Ricardo Faustino Batista, diretor de Controles Internos e Integridade da Caixa. Gostaria de me solidarizar com sua família e amigos. Era uma pessoa admirada e querida”, disse na mensagem interna.

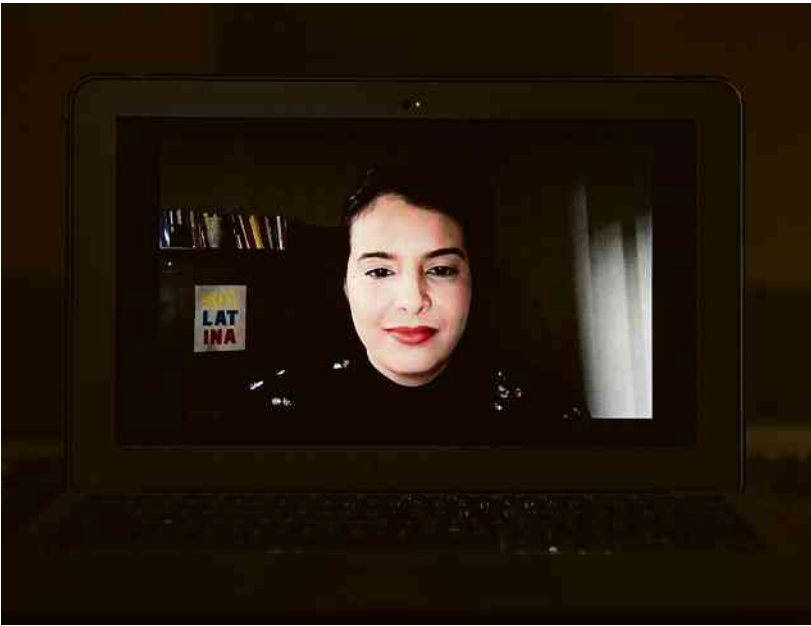
O episódio ocorre em meio às repercussões de uma série de denúncias contra o ex-comando da empresa. Desde que as acusações contra Guimarães vieram à tona, o MPT (Ministério Público do Trabalho) e o TCU (Tribunal de Contas da União) abriram procedimentos para investigar o que ocorria na Caixa.

A acusação de assédio contra Guimarães também está sendo investigada pela Procuradoria da República no Distrito Federal. Em artigo publicado nesta **Folha**, o ex-presidente afirmou que é alvo de “um massacre insano e inquisitorial” e que vai “coletar todas as provas possíveis para expor esta farsa”.

A representante dos empregados no conselho de administração da Caixa, Maria Rita Serrano, disse em nota que “o caso exige investigação minuciosa pois, além de trágico, aconteceu no local de trabalho”.

Na terça-feira (19), o banco anunciou mudanças na corregedoria e afastou dois nomes ligados ao ex-presidente: Antonio Carlos Ferreira de Sousa, ex-vice-presidente de Logística e Operações, e Camilla de Freitas Aichinger, ex-vice da Rede de Varejo.

A corregedoria deixará de ser subordinada à presidência e será ligada ao conselho de administração.



Myrelle Jacob, que pesquisou assédio no funcionalismo público federal Marlene Bergamo/Folhapress

Mulheres não têm canal efetivo para denunciar assédio no serviço público

VIDA PÚBLICA

Tatiana Cavalcanti

SÃO PAULO O funcionalismo público federal não tem um canal centralizado para receber denúncias específicas de assédios moral e sexual, que possui natureza mais sensível que outros tipos de queixas. Essa falta de estrutura pode afastar, e com isso calar, as vítimas.

Essa é a conclusão da advogada e consultora para equidade de gênero Myrelle Jacob em sua dissertação de mestrado, a ser concluída em novembro. O estudo começou há dois anos como um trabalho de consultoria para o Banco Mundial e analisou os mecanismos de denúncias adotados por estados da Federação. O objetivo do estudo avança agora para o Executivo federal.

A pesquisadora explica que o estatuto que regulamenta a parte disciplinar dos servidores federais, a lei 8.112/90, não prevê o assédio como infração nem como conduta passível de punição.

Apesar disso, há diversos canais para denúncias espalhados por órgãos federais. Isso, porém, é um problema, de acordo com a advogada.

“Causa mais confusão. Com a falta de canal específico, a reclamação pode se perder,

ir para o lugar errado ou até mesmo parar nas mãos do agressor. A servidora não sente confiança”, diz Myrelle.

Outro contratempo é a gestão interna dos processos administrativos e disciplinares nos órgãos federais não contar com profissional especializado em reconhecer e coletar provas válidas para abrir um processo. Essa situação deixa as servidoras desprotegidas, em sua opinião.

“O funcionário [que recebe a denúncia] não consegue instruir e dar o suporte inicial à vítima. Em geral, ele nem sequer sabe em qual conduta do estatuto aquela situação se encaixa para que resulte em punição. Esse tema não é tratado com a devida importância”, diz a pesquisadora.

O percentual de denúncias envolvendo assédio sexual aumentou em 2018 e 2019, de acordo com dados sobre os processos administrativos disciplinares (PADs) que Myrelle usou na pesquisa, disponíveis no Portal de Dados Abertos da CGU (Controladoria-Geral da União), obtidos via ouvidoria.

Em 2017, os PADs de queixa sexual correspondiam a 12,6% dos casos de assédio. No ano seguinte, esse número saltou para 39,2%, chegando ao ponto mais alto em 2019, com 48,8%. A maior parte foi encerrada sem punição. O ar-

quivamento é um dos principais motivos para a baixa responsabilização.

As denúncias, porém, diminuíram nos dois anos seguintes. Uma das explicações seria o trabalho remoto, mais frequente a partir de 2020 por causa da pandemia, de acordo com Vera Monteiro, professora de direito administrativo da FGV e conselheira do Instituto República.org. “Embora a Controladoria já tentasse centralizar os dados de assédio, não havia obrigação de os órgãos federais comunicarem à CGU da abertura desses processos até 2018”, diz.

Segundo Vera, é preciso

Com a falta de canal específico, a reclamação pode se perder, ir para o lugar errado ou até mesmo parar nas mãos do agressor. A servidora não sente confiança

Myrelle Jacob
advogada e consultora para equidade de gênero

cautela na análise. “Provavelmente essa realidade é até mais cruel. Se houvesse uma base única desses dados, teríamos um recorte mais fiel.”

A não responsabilização e o arquivamento podem ocorrer, ainda, pela dificuldade na produção de provas. “Situações comuns nos casos de assédio poderiam ser minimizadas com campanhas informativas”, diz Myrelle.

Ela lembra casos recentes, do presidente da Caixa, Pedro Guimarães —que renunciou após acusações de assédios sexual e moral contra ele vi-rem à tona—, e do anestesista flagrado estuprando uma mulher na mesa de parto.

“É desesperador que uma filmagem daquelas tenha que ser feita para que as enfermeiras [que já desconfiavam da conduta do médico] fossem ouvidas. A vítima teve seu vídeo exposto na internet. Mas foi um ato de desespero das funcionárias do hospital para que o suspeito pudesse receber a punição”, diz Myrelle.

A assessora jurídica Maria (nome fictício) conta que sofreu assédio moral no trabalho. Ela tem receio de sofrer represálias no órgão público onde atua há anos.

Recentemente houve mudança na gestão e Maria diz que passou a sofrer importunação da nova chefe, que a chamava em seu escritório para questionar seus pareceres e mandar refazê-los.

Uma angústia começou a tomar conta de Maria toda vez que a chefe chamava seu nome. Ela começou a duvidar da sua competência, o que abalou sua autoestima. Há um mês, iniciou terapia para superar o trauma, já que ainda não teve coragem de denunciar por não se sentir segura. Denunciar importunação é um tema relativamente novo, segundo Myrelle. Ela explica que só em 2001 o assédio sexual em local de trabalho foi considerado crime no Brasil.

A Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos, vinculada ao Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos, diz que recebe, examina, encaminha e acompanha as providências relativas a denúncias e reclamações sobre violações de direitos humanos e violência contra a mulher.

O Ministério da Justiça e Segurança Pública afirma que as denúncias de assédio são realizadas pela ouvidoria que, segundo a nota, é um canal sigiloso e confiável em que a vítima tem segurança para denunciar e receber o retorno devido sobre queixas.



Prefeitura Municipal de Carapicuíba
Avisos de Licitações
Pregão Presencial N.º 76/22 P.A.
N.º 32661/22 Obj.: R.P. para aquisição de material esportivo para artes marciais - Disputa dia 05/08/2022, às 09:00 horas.
Pregão Eletrônico N.º 40/22 P.A. N.º 41628/22 Obj.: Aquisição de aparelho de ar condicionado - Disputa dia 04/08/22 às 15:00 horas.
Pregão Eletrônico N.º 39/22 P.A. N.º 44928/22 Obj.: Aquisição de sacos de exumação, placas de identificação, urnas plásticas e abraçadeira de nylon - Disputa dia 05/08/22 às 15:00 horas.
Concorrência N.º 20/22 P.A. N.º 44961/22 Obj.: Contratação de empresa para prestação de serviços contínuos de transporte escolar de estudantes da rede pública de ensino deste município. Recolhimento e abertura dos envelopes dia 10/08/22 às 09:30 horas.
Tomada de Preços N.º 20/22 P.A. N.º 44372/22 Obj.: Contratação de empresa especializada para desenvolvimento de método de cálculo de índice de vulnerabilidade social e estudo de território continuado neste município. Recebimento e abertura dos envelopes dia 10/08/22 às 09:30 horas.
Editais disponíveis no site: www.carapicui.ba.gov.br e no depto. de Licitações e Compras, situada em média de CO gravável. Informações: (11) 4164-5500 ramal 5442.
Carapicuíba, 20 de julho de 2022.
Marco Aurélio dos Santos Neves - Prefeito



PREFEITURA MUNICIPAL DE BETIM
MG - FMS/SMS - Pregão Eletrônico N.º 146/2021 - PAC N.º 286/2021. Objeto: Aquisição de material permanente; compressor de ar comprimido com garantia de 12 meses. Abertura de proposta dia 04/08/2022 às 10:00h. Edital completo no site: www.licitacoes-e.com.br do Banco do Brasil S/A com número de identificação no BB 951335 e, no portal da Prefeitura de Betim pelo site www.betim.mg.gov.br. Informações: (31) 3512-3319
Superintendência de Suprimentos
20/07/2022.



CIVAP - Consórcio Intermunicipal do Vale do Paranapanema
Aviso de Licitação. Pregão Eletrônico 20/2022 - Proc.26/2022. Registro de Preços para compra eventual de 30 (trinta) caminhões equipados com cabaninas, destinados a 18 municípios consorciados ao CIVAP. Tipo: menor preço. Regência: Leis nºs 10.520/2002, 8.666/1993 e demais aplicáveis à matéria. A sessão pública será realizada na plataforma eletrônica (Sistema Eletrônico FIORILLI) <http://licita.civap.com.br/8079/comprasredada> e sua abertura dar-se-á no dia 04 (quatro) de agosto de 2022 a partir das 09h00m. Edital e anexos disponíveis no site www.civap.com.br - aba "licitações". Informações: licita@civap.com.br ou (18) 3323-2368.
Assis, 20 de julho de 2022. Oscar Gozzi - Presidente.



Prefeitura Municipal de São Carlos
CONVITE DE PREÇOS N.º 20/2022
PROCESSO N.º 19582/2021
COMUNICADO DE ABERTURA
OBJETO: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA DE ENGENHARIA PARA EXECUÇÃO DE REFORMA NO ESTACIONAMENTO FRONTAL DA ESCOLA BISPO DOM GASTÃO, NO MUNICÍPIO DE SÃO CARLOS, pelo presente, a ABERTURA do Convite em epígrafe. Os envelopes referentes a esta Licitação serão recebidos e protocolados impreterivelmente até às **14h00** do dia **29/07/2022**. São Carlos, 20 de julho de 2022. **HICARO ALONSO** - Presidente




PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO
Pregão Eletrônico n.º 142/2022 – Proc. Adm. n.º 491/2022
Objeto: Contratação de empresa para prestação de serviços de **LOCAÇÃO PARA FORNECIMENTO DE UM PORTAL WEB E APLICATIVO (APP) COM A DISPONIBILIDADE DE PLATAFORMA VIRTUAL DE ENSINO DE MÚLTIPLOS IDIOMAS** (inglês, espanhol, italiano, francês e alemão), com acesso gratuito para até 50 (cinquenta) mil pessoas, em atendimento a Secretaria Municipal da Casa Civil. **Do Edital:** O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 21/07/22, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitaacao.aspx>. Início da sessão de disputa de lances: **Dia 04/08/2022, às 10h00min**.
Santana de Parnaíba, 20 de julho de 2022.
ORDENADOR DE PREÇO




MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES
RETIFICAÇÃO DE HOMOLOGAÇÃO
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 66-2/2021 - PROCESSO Nº 1382/2021 E APENSOS.
OBJETO: REGISTRO DE PREÇOS PARA O FORNECIMENTO DE MATERIAIS PARA SINALIZAÇÃO DE TRÁNSITO, INCLUINDO MATERIAIS PARA CONFEÇÃO DE PLACAS DE SINALIZAÇÃO VIÁRIA.
O MUNICÍPIO DE MOGI DAS CRUZES, por intermédio da Secretária de Mobilidade Urbana, comunica aos interessados que, tendo em vista o reajuste do valor feito pela empresa: ABEX – COMERCIAL IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO LTDA – EPP, houve necessidade de correção do valor total publicado da licitação no valor de R\$ 511.899,00 (quinhentos e onze mil, oitocentos e noventa e nove reais), sendo o correto o valor de R\$ 503.226,20 (quinhentos e três mil, duzentos e vinte e seis reais e vinte centavos). Assim, fica retificada a homologação publicada em 08 de abril de 2022, para constar o referido valor total.

Mogi das Cruzes, em 06 de junho de 2022.
CRISTIANE AYRES CONTRI - Secretária de Mobilidade Urbana




Fundação Zerbini
CNPJ/ME nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Licitação
A Fundação Zerbini torna público o processo abaixo, para a Unidade do Instituto do Coração – InCor-HCFMUSP, a saber: Processo 602/2022 – P.P. 18/2022 para Contratação de empresa especializada na prestação de serviços técnicos visando a integração de Dados dos Equipamentos de Monitorização à Beira Leito que será realizado em 02/08/2022 às 14h00. O edital pode ser obtido na íntegra no site: www.fz.org.br.
São Paulo, 20 de julho de 2022. **Marcel Nascimento** p/ Equipe de Apoio.



Fundação Zerbini
CNPJ/ME nº 50.644.053/0001-13
Aviso de Licitação
A Fundação Zerbini torna público o processo abaixo, para a Unidade do Instituto do Coração – InCor-HCFMUSP, a saber: Processo 1146/2022 – P.P. 10/2022 para Aquisição de Arco cirúrgico que será realizado em 14/07/2022 às 09:30 hrs. O edital poderá ser obtido na íntegra no site: www.zerbini.org.br.
São Paulo, 20 de julho de 2022.
Rodrigo Toucci – p/ Equipe de Apoio



Cooperativa de Trabalho Cooperpilotos
CNPJ/ME nº 04.438.286/0001-42 - NIRE 35400066202
Edital de Convocação de Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária
São convidados os associados desta Cooperativa a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada, na sede social da Cooperativa, localizada na Avenida Jurandir, 856, Jardim Planalto Paulista, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP 04072-000, no dia **01 de agosto de 2022**, às 10:00 horas, em primeira convocação, com dois terços dos associados; às 11:00 horas, em segunda convocação, com a metade mais um dos associados; e, às 12:00 horas, em última convocação, com o mínimo de dez associados, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia, conforme estabelecido pelo artigo 44 da Lei nº 5.764/71 e pelo artigo 29 do Estatuto Social da Cooperativa: (i) discussão e votação sobre o relatório e as contas da administração, o balanço-geral e o parecer do Conselho Fiscal, relativos aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021; (ii) discussão e votação sobre destinação de sobras ou razão de perdas; (iii) eleição dos membros da Diretoria Executiva; (iv) eleição dos membros do Conselho Fiscal; (v) fixação da remuneração dos membros da Diretoria Executiva e do Conselho Fiscal; (vi) discussão e votação sobre a alteração do artigo 23 do Estatuto Social; (vii) discussão e votação sobre a alteração de endereço da sede da Cooperativa; e (viii) consolidação do Estatuto Social da Cooperativa. A Diretoria Executiva informa ainda que se encontram à disposição dos associados, na sede social da Cooperativa, o relatório da Diretoria Executiva, as contas da administração, o balanço-geral e o parecer do Conselho Fiscal, relativos aos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2020 e 31 de dezembro de 2021. Para os fins do artigo 23, V do estatuto social, fica consignado que a sociedade possui 102 associados na presente data. São Paulo, 20 de julho de 2022. **James Thurston Lynch** - Diretor-Presidente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERÍNIA
CNPJ 46.596.235/0001-99
AVISO DE LICITAÇÃO
Órgão Licitante: Prefeitura Municipal de Severínia.
Modalidade: Tomada de Preço n.º 05/2022.
Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA EXECUÇÃO DE CONSTRUÇÃO DE GALERIAS DE ÁGUAS PLUVIAIS SUB-BACIA C (SB-31) TRECHO 09 E 103 A 108.
Início: 26/05/2022
Entrega dos envelopes:- 14/06/2022 - Horário:- 08:30 horas, improrrogáveis.
Credenciamento:- 14/06/2022 - Horário:- 08:40 horas, improrrogáveis.
Abertura:- 14/06/2022 - Imediatamente após o Credenciamento.
Poderão participar aqueles que satisfaçam as condições editalícias.
EDITAL:- O Edital Completo está disponível de Segunda a Sexta-Feira a partir das 13:00 horas, na Rua Capitão Augusto de Almeida, n.º 332, Setor de Licitação, telefone (17) 3817-3300, ou através do site www.severinia.sp.gov.br.
Os interessados deverão manifestar interesse para a participação do presente processo licitatório, através do e-mail licitacao@severinia.sp.gov.br.
Severínia-SP, 26 de maio de 2022.
GLÁUCIA EMÍLIA SCATOLIN
PREFEITA MUNICIPAL

WSC Participações Societárias S.A.

CNPJ/MF nº 08.788.555/0001-51

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)							Demonstrações de Resultados – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			
		2022	2021				2022	2021		
Ativo Circulante				Passivo Circulante						
Caixa e equivalentes de caixa		44	42	Salários e férias a pagar		3	4	(Despesas) receitas operacionais	2022	2021
Contas a receber de clientes e outros créditos		5.769	7.316	Impostos e contribuições a recolher		1	1	Administrativas e gerais	(118)	(114)
Despesas antecipadas		2	3	Dividendos a pagar		8.462	7.102	Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	(118)	(114)
Total do ativo circulante		5.815	7.361	Total do passivo circulante		8.466	7.107	Participação nos lucros das empresas investidas por equivalência patrimonial	246.520	42.033
Não circulante				Não circulante				Receitas financeiras	1	–
Realizável a longo prazo				Mutuo financeiro		1.952	1.759	Despesas financeiras	(193)	(109)
Investimentos		353.103	117.192	Total do passivo não circulante		1.952	1.759	Recursos (despesas) financeiras e variação cambial líquidas	(192)	(109)
Total do ativo não circulante		353.103	117.192	Patrimônio líquido				Resultado antes dos impostos	246.210	41.810
Total do ativo		358.918	124.553	Capital social		67.000	5.759	Resultado do exercício	246.210	41.810
				Reserva legal		13.400	3.139	As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras		
				Reserva de reavaliação patrimonial		5.324	5.617			
				Ajuste de avaliação patrimonial		(2.008)	3.691			
				Reserva de retenção de lucros		33.240	97.481			
				Dividendos adicionais propostos		231.544	–			
				Total do patrimônio líquido		348.500	115.687			
				Total do passivo		10.418	8.866			
				Total do passivo e patrimônio líquido		358.918	124.553			
Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)										
2022							2021			
Resultado do exercício							246.210		41.810	
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada – Copersucar (823)							1.895			
Resultado abrangente total							245.387		43.705	
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras									As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras	
Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)										
	Capital social	Re-serve legal	Reserva de reavaliação patrimonial	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva de retenção de lucros	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total		
Saldos em 1º de abril de 2020	5.759	1.152	6.004	4.101	58.043	–	–	75.059		
Realização da Reserva de Reavaliação Patrimonial	–	–	–	(387)	–	–	387	–		
Realização do Custo Atribuído do Ativo Imobilizado – CPC 27	–	–	–	–	(25)	–	25	–		
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada – Copersucar	–	–	–	–	(385)	–	–	(385)		
Resultado do exercício	–	–	–	–	–	–	41.810	41.810		
Destinações:	–	–	–	–	–	–	–	–		
Reserva Legal	–	1.987	–	–	–	–	(1.987)	–		
Constituição de Dividendos Mínimos Obrigatórios	–	–	–	–	–	–	(797)	(797)		
Retenção de Lucros a Destinar	–	–	–	–	39.438	–	(39.438)	–		
Saldos em 31 de março de 2021	5.759	3.139	5.617	3.691	97.481	–	–	115.687		
Destinação Reserva de Ágio para Capital Social conforme AGE de 31/01/2022	61.241	–	–	–	(61.241)	–	–	–		
Distribuição parte da Reserva de retenção de lucros para Dividendos conforme AGE de 31/01/2022	–	–	–	–	(3.000)	–	–	(3.000)		
Realização da Reserva de Reavaliação Patrimonial	–	–	–	(293)	–	–	293	–		
Realização do Custo Atribuído do Ativo Imobilizado – CPC 27	–	–	–	–	(21)	–	21	–		
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada – Copersucar	–	–	–	–	(5.678)	–	–	(5.678)		
Resultado do exercício	–	–	–	–	–	–	246.210	246.210		
Destinações:	–	–	–	–	–	–	–	–		
Reserva Legal	–	10.261	–	–	–	–	(10.261)	–		
Constituição de Dividendos Mínimos Obrigatórios	–	–	–	–	–	–	(4.719)	(4.719)		
Dividendos adicionais propostos	–	–	–	–	–	231.544	(231.544)	–		
Saldos em 31 de março de 2022	67.000	13.400	5.324	(2.008)	33.240	231.544	–	348.500		
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras										
As Demonstrações Financeiras com as Notas Explicativas na íntegra e o Relatório dos Auditores Independentes encontram-se à disposição dos Srs. Acionistas na sede da Empresa.										
Diretoria										
Antonio Carlos Preville, Valter Luis Ferrari, Fábio Ferrari e José Sérgio Ferrari Junior										
Elizabeth de Souza – Contadora CRC 1SP 236.105/O-0										

UPI São Luis Ltda.

CNPJ/MF nº 38.278.706/0001-92

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em Milhares de Reais)						
Ativo	2022	2021	Capital social	Reserva legal	Ajuste de avaliação patrimonial	Dividendos adicionais propostos	Lucros acumulados	Total	
Circulante	(Não auditado)		Saldos em 31 de março de 2020 (Não auditado)	7.193	–	–	–	7.193	
Caixa e equivalentes de caixa	95.714	1	Resultado do exercício	–	–	–	1.107	1.107	
Contas a receber de clientes e outros	–	–	Saldos em 31 de março de 2021 (Não auditado)	7.193	–	–	–	8.300	
créditos	19.824	–	Capital subscrito	305.000	–	–	–	305.000	
Estoque	47.979	7.992	Ajuste a valor presente de partes relacionadas	–	(71.190)	–	–	(71.190)	
Ativo biológico	59.889	43.088	Resultado do exercício	–	–	–	65.089	65.089	
Adiantamentos a fornecedores	19.125	1.452	Destinações:	–	–	–	–	–	
Impostos a recuperar	3.321	–	Reserva Legal	–	3.310	–	(3.310)	–	
Despesas antecipadas	1.396	–	Constituição de dividendos mínimos obrigatórios	–	–	–	(1.258)	(1.258)	
Total do ativo circulante	247.248	52.533	Dividendos adicionais propostos	–	–	61.628	(61.628)	–	
Não circulante			Saldos em 31 de março de 2022	312.193	3.310	(71.190)	61.628	305.941	
Realizável a longo prazo			Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Método Indireto			Demonstrações de Resultados – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			
Ativo fiscal diferido	2.709	–	Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021			em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			
Impostos a recuperar	358	–		2022	2021		2022	2021	
Imposto de renda e contribuição social	72	–	(Em milhares de Reais)			(Não auditado)			
Contas a receber de clientes e outros	–	–	Fluxos de caixa das atividades operacionais	65.089	1.107	Receita líquida	497.121	–	
créditos	81.796	–	Resultado do exercício	–	–	Mudança do valor justo do ativo biológico	97	1.677	
Mútuo financeiro	1	–	Ajustes para conciliar o resultado às disponibilizações provenientes das atividades operacionais	–	–	Custo dos produtos vendidos	(347.425)	–	
Total do realizável a longo prazo	84.936	–	Depreciação e amortização	105.346	–	Lucro bruto	149.793	1.677	
Outros investimentos	1	–	Amortização do direito de uso – CPC 06 (R2)	75.325	–	(Despesas) receitas operacionais	–	–	
Direito de uso	299.785	230.384	Valor residual do imobilizado baixado	58	–	Administrativas e gerais	(19.030)	–	
Imobilizado	398.511	340.846	Mudança no valor justo de ativos biológicos	(97)	(1.677)	Outras receitas (despesas) operacionais líquidas	(11)	–	
Total do ativo não circulante	783.233	571.230	Redução de ativos biológicos devido à colheita	–	–	Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos	120.900	1.677	
Total do ativo	1.030.481	623.763	– tratosa cana soca	43.088	–	Receitas financeiras	1.574	–	
Passivo			Imposto de renda e contribuição social correntes	24.753	570	Despesas financeiras	(35.911)	–	
Circulante	(Não auditado)		Juros provisionados	9.444	–	Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas	(34.337)	–	
Financiamentos e empréstimos	14.560	54.740	Ajuste a valor presente de passivo de arrendamento	3.047	–	Resultado antes dos impostos	86.563	1.677	
Fornecedores de cana e diversos	58.650	42.541	Ajuste a valor presente de mútuo	(10)	–	Imposto de renda e contribuição social correntes (24.753)	–	–	
Passivo de arrendamento	75.308	48.084	(Aumento) redução de ativos	–	–	Imposto de renda e contribuição social diferidos	3.279	(570)	
Salários e férias a pagar	8.793	–	Contas a receber de clientes e outros créditos	(21.604)	–	Resultado do exercício	65.089	1.107	
Impostos e contribuições a recolher	8.624	–	Estoque	(39.987)	–	Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			
Imposto de renda e contribuição social	3.889	–	Adiantamentos a fornecedores	(9.301)	–		2022	2021	
Dividendos a pagar	1.258	–	Impostos a recuperar	(3.751)	–		(Não auditado)		
Adiantamentos de clientes	12.404	–	Despesas antecipadas	(1.396)	–	Resultado do exercício	65.089	1.107	
Outras contas a pagar	807	–	Aumento (redução) de passivos	–	–	Outros resultados abrangentes	–	–	
Total do passivo circulante	184.293	145.365	Fornecedores de cana e diversos	29.888	–	Resultado abrangente total	65.089	1.107	
Não circulante			Salários e férias a pagar	8.791	–	Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)			
Financiamentos e empréstimos	83.224	88.643	Mortuários e contribuições a recolher	9.454	–		2022	2021	
Fornecedores de cana e diversos	220.136	206.357	Adiantamentos de clientes	12.404	–		(Não auditado)		
Passivo fiscal diferido	–	570	Outras contas a pagar	807	–	Fluxos de caixa das atividades de investimentos	–	–	
Passivo de arrendamento	236.868	174.528	Empréstimos pagos – juros	(302)	–	Capital integralizado em moda corrente	146.030	–	
Mútuo financeiro	19	–	Imposto de renda e contribuição social pagos	(21.694)	–	Empréstimos pagos – principal	(54.740)	–	
Total do passivo não circulante			Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais	285.473	–	Pagamento do passivo de arrendamento	(58.218)	–	
Patrimônio líquido			Fluxo de caixa das atividades de investimentos	–	–	Mútuo financeiro	29	–	
Capital social	312.193	7.193	Aquisição de ativos biológicos – aumento devido a transações	(59.793)	–	- Caixa e equivalente de caixa líquido provenientes das atividades de financiamentos	33.101	–	
Reserva legal	3.310	–	Aquisição de imobilizado	(163.068)	–	Aumento do caixa e equivalentes de caixa	95.713	–	
Ajuste de avaliação patrimonial	(71.190)	–	Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(222.861)	–	Demonstração do caixa e equivalentes de caixa em 31 de março de 2022 e 2021			
Lucros acumulados	–	1.107					2022	2021	
Dividendos adicionais propostos	61.628	–					(Não auditado)		
Total do patrimônio líquido	305.941	8.300					Resultado do exercício	65.089	
Total do passivo	724.540	615.463					Outros resultados abrangentes	–	
Total do passivo e patrimônio líquido	1.030.481	623.763					Resultado abrangente total	65.089	
Diretoria								2022	2021
Antonio Carlos Preville e Sergino Ribeiro de Mendonça Neto								–	–
Elizabeth de Souza – Contadora CRC ISP 236.105/O-0								–	–

Ferrari Agroindústria S/A

CNPJ/MF nº 54.846.951/0001-05

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)						Demonstrações dos Fluxos de Caixa – Método Indireto			
Ativo Circulante		2022	2021	Passivo Circulante		2022	2021	Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)	
Caixa e equivalentes de caixa		56.724	69.241	Financiamentos e empréstimos		181.813	185.189		
Aplicações financeiras		103.892	26.396	Financiamentos–Debêntures		17.183	16.092		
Contas a receber de clientes e outros créditos		22.675	26.562	Fornecedores de cana e diversos		87.808	97.842		
Conta corrente–Cooperativa		41.656	19.412	Passivo de arrendamento		73.103	52.657		
Estoque		46.871	28.938	Salários e férias a pagar		13.861	11.585		
Ativo biológico		141.099	116.676	Impostos e contribuições a recolher		3.838	3.241		
Adiantamentos a fornecedores		2.284	2.345	Imposto de renda e contribuição social		–	6		
Imposto a recuperar		13.749	1.921	Dividendos a pagar		4.909	7.000		
Imposto de renda e contribuição social		95	52	Adiantamentos de clientes		26	24		
Mútuo financeiro		780	704	Instrumentos financeiros derivativos		1.589	103		
Despesas antecipadas		2.563	3.251	Outras contas a pagar		4.847	400		
Instrumentos financeiros derivativos		–	1.793	Total do passivo circulante		388.984	374.145		
Total do ativo circulante		432.388	297.292	Não circulante					
Não circulante				Financiamentos e empréstimos		392.018	286.449		
Realizável a longo prazo				Financiamentos–Debêntures		63.867	30.174		
Depósitos judiciais		2.443	2.488	Fornecedores de cana e diversos		605	1.189		
Ativo fiscal diferido		6.696	12.558	Passivo de arrendamento		173.111	129.806		
Impostos a recuperar		32.311	38.135	Mútuo financeiro		39.269	27.231		
Mútuo financeiro		269	251	Impostos e contribuições a recolher		1	55		
Instrumentos financeiros derivativos		851	–	Provisão riscos trabalhistas, cíveis e tributários		2.393	1.679		
Total do ativo não circulante		42.570	53.432	Instrumentos financeiros derivativos		7.242	–		
Investimentos		345.965	60.238	Outras contas a pagar		6.392	–		
Direito de uso		228.165	168.639	Total do passivo não circulante		742.498	476.583		
Imobilizado		392.094	371.412	Patrimônio líquido					
Total do ativo		1.008.794	653.921	Capital social		21.540	21.540		
		1.441.182	951.213	Reserva legal		4.314	4.308		
Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021(Em milhares de Reais)						Capital Reservas social legal			
						2022	2021		
Resultado do exercício						219.279	36.985		
Outros resultados abrangentes						–	–		
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada–Copersucar						(5.678)	(386)		
Resultado abrangente total						213.601	36.599		
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras						As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			
Demonstrações de Resultados – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)									
		2022	2021			2022	2021		
Receita líquida		769.145	526.181	Participação nos lucros das empresas investidas por equivalência patrimonial		156.019	13.310		
Mudança do valor justo		(19)	283	Despesas financeiras		132.190	65.813		
Custo dos produtos vendidos		(524.826)	(410.155)	Despesas financeiras		(22.634)	(107.335)		
Lucro bruto		244.300	116.309	Variação cambial líquida		(12.949)	(2.630)		
(Despesa) receitas operacionais				Receitas (despesas) financeiras e variação cambial líquidas		(110.393)	(44.152)		
Vendas		(14.217)	(16.783)	Resultado antes dos impostos		249.766	55.278		
Administrativas e gerais		(36.688)	(30.648)	Imposto de renda e CSLL correntes		(24.628)	(13.409)		
Outras receitas (despesas) operacionais líquidas		10.745	17.242	Imposto de renda e CSLL diferidos		(5.859)	(4.884)		
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas e impostos		204.140	86.120	Resultado do exercício		219.279	36.985		
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras									
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021 (Em milhares de Reais)									
		Capital Reservas social legal	Reserva de reavaliação patrimonial	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva de Dividendos adicionais	Lucros acumulados	Total		
Saldos em 1º de abril de 2020		21.540	4.094	5.513	3.508	29.966	–	64.621	
Realização da Reserva de Reavaliação Patrimonial		–	–	(362)	–	–	–	362	
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada–Copersucar		–	–	–	(386)	–	–	(386)	
Resultado do exercício		–	–	–	–	–	36.985	36.985	
Destinações:									
Reserva Legal		–	214	–	–	–	–	(214)	
Constituição de Dividendos Mínimos Obrigatórios		–	–	–	–	–	–	(735)	(735)
Retenção de Lucros a Destinar		–	–	–	–	36.398	–	(36.398)	
Saldos em 31 de março de 2021		21.540	4.308	5.151	3.122	66.364	–	100.485	
Realização da Reserva de Reavaliação Patrimonial		–	–	(271)	–	–	–	271	
Ajuste Avaliação Patrimonial Reflexa em Coligada–Copersucar		–	–	–	(5.678)	–	–	(5.678)	
Resultado do exercício		–	–	–	–	–	219.279	219.279	
Destinações:									
Reserva Legal		–	6	–	–	–	–	(6)	
Constituição de dividendos mínimos obrigatórios		–	–	–	–	–	–	(4.386)	(4.386)
Dividendos adicionais propostos		–	–	–	–	–	215.158	(215.158)	
Saldos em 31 de março de 2022		21.540	4.314	4.880	(2.556)	66.364	215.158	–	309.700
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras									
Fluxos de caixa das atividades operacionais						Resultado do exercício			
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilizações provenientes das atividades operacionais						Resultado do exercício			
Depreciação e amortização						Depreciação e amortização			
Amortização do direito de uso–CPG 06 (R2)						Amortização do direito de uso–CPG 06 (R2)			
Valor residual de imobilizado baixado						Valor residual de imobilizado baixado			
Mudança no valor justo de ativos biológicos						Mudança no valor justo de ativos biológicos			
Redução de ativos biológicos devido a colheita–tratos plantio cana						Redução de ativos biológicos devido a colheita–tratos plantio cana			
Redução de ativos biológicos devido a colheita–tratos cana soca						Redução de ativos biológicos devido a colheita–tratos cana soca			
Imposto de renda e contribuição social diferidos						Imposto de renda e contribuição social diferidos			
Imposto de renda e contribuição social correntes						Imposto de renda e contribuição social correntes			
Resultado de equivalência patrimonial						Resultado de equivalência patrimonial			
Provisão riscos trabalhistas, cíveis e tributários						Provisão riscos trabalhistas, cíveis e tributários			
Variação cambial provisionada						Variação cambial provisionada			
Juros provisionados						Juros provisionados			
Ajuste a valor presente de passivo de arrendamento						Ajuste a valor presente de passivo de arrendamento			
Ajuste a valor presente						Ajuste a valor presente			
MTM–Derivativo não realizado						MTM–Derivativo não realizado			
(Aumento) redução de ativos						(Aumento) redução de ativos			
Cana a receber de clientes e outros créditos						Cana a receber de clientes e outros créditos			
Conta corrente–Cooperativa						Conta corrente–Cooperativa			
Estoque						Estoque			
Adiantamentos a fornecedores						Adiantamentos a fornecedores			
Imposto a recuperar						Imposto a recuperar			
Despesas antecipadas						Despesas antecipadas			
Depósitos judiciais						Depósitos judiciais			
Aumento (redução) de passivos						Aumento (redução) de passivos			
Fornecedores de cana e diversos						Fornecedores de cana e diversos			
Salários e férias a pagar						Salários e férias a pagar			
Impostos e contribuições a recolher						Impostos e contribuições a recolher			
Adiantamentos de clientes						Adiantamentos de clientes			
Outras contas a pagar						Outras contas a pagar			
Empréstimos pagos–juros						Empréstimos pagos–juros			
Imposto de renda e contribuição social pagos						Imposto de renda e contribuição social pagos			
Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais						Fluxo de caixa líquido decorrente das atividades operacionais			
Fluxo de caixa das atividades de investimentos						Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aplicações financeiras						Aplicações financeiras			
Outros investimentos						Outros investimentos			
Aumento de investimentos						Aumento de investimentos			
Dividendos recebidos						Dividendos recebidos			
Aquisição de ativos biológicos–aumento devido a tratos						Aquisição de ativos biológicos–aumento devido a tratos			
Aquisição de imobilizado						Aquisição de imobilizado			
Recebimento por venda de ativo imobilizado						Recebimento por venda de ativo imobilizado			
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos						Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos			
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Dividendos distribuídos						Dividendos distribuídos			
Empréstimos tomados						Empréstimos tomados			
Empréstimos pagos–principal						Empréstimos pagos–principal			
Pagamento de passivo de arrendamento						Pagamento de passivo de arrendamento			
Mútuo financeiro						Mútuo financeiro			
Caixa e equivalente de caixa líquido provenientes das atividades de financiamentos (Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa						Caixa e equivalente de caixa líquido provenientes das atividades de financiamentos (Redução) aumento do caixa e equivalentes de caixa			
Demonstração do caixa e equivalentes de caixa						Demonstração do caixa e equivalentes de caixa			
No início do exercício						No início do exercício			
No fim do exercício						No fim do exercício			
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras						As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras			
Diretoria						Diretoria			
Antonio Carlos Previte, Valter Luis Ferrari, Fábio Ferrari e José Sérgio Ferrari Junior						Antonio Carlos Previte, Valter Luis Ferrari, Fábio Ferrari e José Sérgio Ferrari Junior			
Elizabeth de Souza – Contadora CRC 1SP 236.105/O-0						Elizabeth de Souza – Contadora CRC 1SP 236.105/O-0			
As Demonstrações Financeiras com as Notas Explicativas na íntegra e o Relatório dos Auditores Independentes encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Fomense						As Demonstrações Financeiras com as Notas Explicativas na íntegra e o Relatório dos Auditores Independentes encontram-se à disposição dos Senhores Acionistas na sede da Fomense			

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE ACHA ABERTA A LICITAÇÃO NA MODALIDADE TOMADA DE PREÇOS Nº 13/2022, REGIDA PELA LEI FEDERAL Nº 8.666/1993, PARA A "CONTRATAÇÃO DE EMPRESA PARA INFRAESTRUTURA URBANA NA AVENIDA PAULO ANTUNES MOREIRA". A ENTREGA DOS "ENVELOPES" SERÁ NO DIA 08/08/2022 ATÉ ÀS 9 HORAS E A ABERTURA DOS "ENVELOPES" SERÁ NO DIA 08/08/2022 ÀS 9H30MIN. IPERÓ, 20 DE JULHO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA

SEC OBRAS

AVISO DE LICITAÇÃO - TOMADA DE PREÇOS Nº 010/2022 - PROCESSO Nº 304/2022

OBJETO: contratação de empresa, com o fornecimento de material e mão de obra para equipamentos, para reforma e adequação do Pronto Atendimento Municipal "Fortunata Germano Pozzobon", localizado à Rua Antônio Serafini Queiroz, nº 2395 neste Município de Votuporanga-SP/ VISITA TÉCNICA: A Visita Técnica será efetuada até o dia 09 de agosto de 2022, por Representante, devidamente credenciado. Agendar pelo telefone (17) 3405-9700 - Ramal 9819, no horário das 09h00min às 15h00min, para a realização da visita técnica. O interessado deverá comparecer no dia 10 de agosto de 2022, na Secretaria Municipal da Administração - Divisão de Licitações, na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho. INFORMAÇÕES E EDITAL COMPLETO: Edital na íntegra encontra-se à disposição dos interessados na Secretaria Municipal da Administração - Divisão de Licitações, no Patrimônio Municipal, localizado na Rua Pará nº 3227 - Patrimônio Velho, Votuporanga-SP, horário das 09h00min às 15h00min, para a realização da visita técnica. O interessado também poderá acessar as informações e o esclarecimento no endereço acima ou pelo fone (17) 3405.9700 – ramais 9843 e 9841.

CARINA OLIVI CORREA – Secretária Municipal da Administração em exercício – 20/07/2022

Prefeitura do Município de Caieiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 063/2022
ÓRGÃO: Município de Caiçaras. **EDITAL:** 063/2022. **OBJETO:** Contratação de empresa especializada para manutenção de elevadores, conforme anexo. **MODALIDADE:** Pregão Presencial. **ABERTURA:** 02/08/2022, às 09h00min. **ENCERRAMENTO:** dia 02/08/2022, às 14h00min e **ABERTURA DOS ENVELOPES**, na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caiçaras www.caiçaras.sp.gov.br (Portal de Transparência). Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caiçaras.sp.gov.br ou licitacao.caiçaras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-3240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviosmos o edital por correio eletrônico.

Caiçaras, 20 de Julho de 2022.

DIRETORIA DE COMPRAS E LICITAÇÕES

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE FIAÇÃO E TECELAGEM EM

GERAL, DE MALHARIA E MEIAS, ESPECIALIDADES TÊXTEIS, CORDOALHO E ESTOPA, DE TINTURARIA, ESTAMPARIA E BENEFICAMENTO DE LINHAS, DE NÃO TÊCIDOS E DE FIBRAS ARTIFICIAIS E SINTÉTICAS DE “SÃO ROQUE, MAIRINQUE, VARGEM GRANDE PAULISTA, ALUMÍNIO, IBIÚNA E ARAÇARIGUAMA”. – **Edital de Convocação - Assembleia Geral Ordinária** –

– Pelo Presente edital formo **convocado**s os associados deste Sindicato, quites e em gozo dos seus direitos sindicais, para a assembleia geral ordinária a realizar-se no dia 25 de julho de 2022, em nossa sede social a Rua Rui Barbosa 139 centro - nesta cidade de São Roque as 10:00 horas, em primeira convocação, para discutirem a seguinte **Ordem do dia: a)** leitura, discussão e votação da ata da assembleia anterior; **b)** leitura, discussão e votação do Balanço e relatório Diretoria, referentes ao ano de 2.021 com o parecer do Conselho Fiscal. Caso não haja número legal a hora anunciada, a assembleia será realizada 02 horas depois, com qualquer número de presentes. São Roque, 21 de julho de 2022. **Valmir Bertoletti** – Presidente do Sindicato.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JANDIRA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO
TOMADA DE PREÇOS Nº 09/22 - PROCESSO: 12228/22

Objeto: Prestação de Serviços de Engenharia para Reforma e Adequação de Imóvel para a
Instalação da Secretaria de Indústria e Comércio em atendimento à Secretaria de Indústria e
Comércio e Secretaria de Habitação e Planejamento, desta Prefeitura. A Prefeitura do Município
de Jandira, através da Comissão Permanente de Licitações (COPEL), torna público, a abertura da
licitação acima mencionada, a qual terá o recebimento dos envelopes documentos de habilitação e
proposta comercial até o dia 09/08/2022, às 10:00h, na Rua Elton Silva, 1000, Centro, Jandira, data,
local e horário em que se dará a sessão para abertura dos mesmos. Os interessados deverão adquirir
o edital no endereço atendimento@jandira.sp.gov.br (até às seis centavos) ou
gratuitamente pelo site www.jandira.sp.gov.br. As informações poderão ser obtidas pelo endereço
eletrônico licitacoes@jandira.sp.gov.br ou pelo telefone (11) 4619-8200.

Valter Pucharelli - Presidente da Copel.

Ministério da Justiça e Segurança Pública

SECRETARIA NACIONAL DE POLITICAS SOBRE DROGAS – SENAD
LEILÃO DE BENS IMÓVEIS

Leilão 02/2022

www.leilaoasbrasil.com.br

A Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, com apoio da Estrutura Organizacional do Estado de São Paulo, tem a honra de ser representada pela Comissão Permanente de Avaliação e Alienação de Bens, designada pela Portaria nº 2384, de 19-04-2022, publicada em Aditamento Semanal nº 016 de 20-04-2022, no Diário Oficial da União, no atendimento semanal 013 de 01 de abril de 2022 em atenção ao contrato nº7072021, torna público que no local, data e horário indicados no item “1” do presente edital, será realizada licitação, na modalidade **LEILÃO ELETRÔNICO**, do tipo maior lance, para venda do bem imóvel indicado neste edital, de Alienação Definitiva, a ser conduzido pelo (a) Leiloeiro(a) Público Oficial, Murilo Paes Lopes Lourenço, inscrito na Junta Comercial do Estado de São Paulo, sob a matrícula nº 1085, em conformidade com a Lei nº 7.560, de 19 de dezembro de 1986, alterada pelas Leis nº 8.764, de 20 de dezembro de 1993 e nº 9.804, de 30 de junho de 1999; Medida Provisória nº 2.216-37, de 31 de agosto de 2003; Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006; Decreto nº 6.927, de 21 de janeiro de 2019 e Decreto nº 10.050, de 10 de janeiro de 2019; Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993 e suas alterações; Decreto nº 2.191, de 19 de outubro de 1932, alterado pelo Decreto nº 24.402, de 01 de fevereiro de 1933, e Lei nº13.886, de 17 de outubro de 2019, faz saber que no dia 18/08/2022 às 10:00, os imóveis: 1) Apartamento n. 384, localizado no 56 andar, do edifício denominado “CONDOMÍNIO QUALITY PLACE”, tendo entrada pelo n. 380 e 2) Uma casa situada à Rua João Gomes Júnior, n. 567. A descrição completa das unidades, bem como maiores informações poderão ser consultadas no site www.leilaoasbrasil.com.br **Dúvidas e esclarecimentos:** telefone (11) 3965-0000 e e-mail: atendimento@leilaoasbrasil.com.br **07/2022/2022**

REFLEXION: EL MUNDO DE LA MONEDA

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE JAGUARIUNA

AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022

A Prefeitura do Município de Jaguariuna, no Estado de São Paulo, no âmbito dos interesses que se encontra aberta nesta Prefeitura a TOMADA DE PREÇOS Nº 01/2022, cujo objeto é o fornecimento de mão de obra e materiais para conserto e instalação de 05 (cinco) medidores de vazão macromedidores e integração no Sistema de Automação e Telemetria existente no DAE, para o recebimento dos Envelopes, e a abertura dos mesmos, no dia 05 de agosto de 2022, às 09:00 horas. Poderão participar da licitação as empresas que possuem o Certificado de Registro Cadastral (CRC) desta Prefeitura, e as que apresentarem e protocolarem toda a documentação necessária para o cadastro, até o terceiro dia anterior à data de recebimento dos Envelopes, ou seja, até o dia 02 de agosto de 2022, às 16:00 horas. O Edital poderá ser consultado e adquirido através do site www.licitacoes.jaguariuna.sp.gov.br, a partir do dia 21 de julho de 2022. Mais informações poderão ser obtidas pelos telefones: (19) 3867-9801, (19) 3867-9802, (19) 3867-9825, ou pelo endereço eletrônico: licitacoes@jaguariuna.sp.gov.br.

EXTRATO DO PRIMEIRO TERMO DE ADITAMENTO DE CONTRATO

Tomada de Preços nº 007/2021
 Contrato 0566/2021 – 1º Aditamento. Contratada: R & L Construção e Pavimentação LTDA – CNPJ: 23.018.036/0001-06. Contratação: Prestação de Serviços de Engenharia, Objeto: pavimentação asfáltica da Rodovia Adhemar Pereira de Barros – Km 133 + 280m – Pista Sul, na zona urbana do Município de Jaguariaçu – Contrato de Financiamento nº 2646/2019 e 2735/2021 – FINISA. Ficou prorrogado o prazo de execução do objeto por mais 90 (noventa) dias a contar de 23/06/2022, isto é, até 23/07/2022, isto é, até 23/10/2022. Ratificam-se neste ato todas as cláusulas do referido Contrato, as quais permanecem inalteradas para todos os efeitos legais.
 Secretária de Gestão e Planejamento: 23 de Junho de 2022
 Maria Emilia Pechan de Oliveira Silva - Secretária Municipal de Gabinete

FEDERAÇÃO INDEPENDENTE DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO

[illegible]

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAPORA DO BOM JESUS
PREGÃO ELETRÔNICO Nº 019/2022
PROCESSO Nº 1632/2022

OBJETO: Contratação de empresa para prestação de serviço de locação de 17 (dezesete) veículos sem motoristas, sem combustível, quilometragem livre, pelo período de 12 (doze) meses. A Sessão Pública será às 10:00 horas do dia 03 de Agosto de 2022 no endereço: www.bbmnetlicitacoes.com.br. O Edital estará disponível a partir das 17:30 horas do dia 20/07/2022, no endereço acima mencionado e também pode ser solicitado através do e-mail: licitacoes.pirapora@gmail.com

Pirapora do Bom Jesus, 19 de Julho de 2022
Marcelo Pontes Leite – Pregoeiro.

PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ

A PREFEITURA MUNICIPAL DE IPERÓ FAZ SABER AOS INTERESSADOS QUE FICA ABERTA A LICITAÇÃO MODALIDADE PREGÃO ELETRÔNICO Nº 03/2022 – PROCESSO Nº 489/2022, CUJO OBJETO É “AQUISIÇÃO DE VEÍCULO OKM PARA CARACTERIZAÇÃO COMO VIATURA PARA UTILIZAÇÃO DA GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE IPERÓ E TABLETS PARA APOIAR NAS VIATURAS, CONFORME CONDIÇÕES, QUANTIDADES E EXIGÊNCIAS ESTABELECIDAS NO TERMO DE REFERÊNCIA ANEXO I” A SESSÃO DE PROCESSAMENTO SERÁ NO ENDEREÇO ELETRÔNICO [HTTPS://BLLCOMPRAS.COM/](https://bllcompras.com/). SENDO O INÍCIO DO RECEBIMENTO DA PROPOSTA DO DIA 21/07/2022 ATÉ ÀS 8 HORAS DO DIA 02/08/2022. DATA E HORA DA ABERTURA DA SESSÃO PÚBLICA: 02/08/2022 ÀS 9 HORAS. IPERÓ, 20 DE JULHO DE 2022. LEONARDO ROBERTO FOLIM - PREFEITO MUNICIPAL.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Itaipuana, n.º 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 489/2022 - PROCESSO IAMSPE Nº 1980/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 53210153052020C0996 - PARA AQUISIÇÃO DE: FIO GUIA E CATETER PARA ARTERIOTOMIA ROTACIONAL. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 03/08/2022 às 9:00 Hs. Os interessados deverão acessar, a partir de 22/07/2022, o endereço eletrônico www.bbc.sp.gov.br ou www.bbc.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 20 JULHO 2022.

SECRETARIA DE PROJETOS, ORÇAMENTO E GESTÃO
INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - IAMSPE
GERÊNCIA DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS E SERVIÇOS
NÚCLEO DE CONTRATAÇÃO DE MATERIAIS

Acha-se aberto, no INSTITUTO DE ASSISTÊNCIA MÉDICA AO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - à Av. Itaipuana, n.º 981 - 6º andar, o PREGÃO ELETRÔNICO PARA REGISTRO DE PREÇOS Nº 489/2022 - PROCESSO IAMSPE Nº 2314/2022 - OFERTA DE COMPRA Nº 53210153052020C0996 - PARA AQUISIÇÃO DE: BALÃO PRETIRIA CALÇULOS BILIARES. O encerramento e abertura dar-se-ão no dia 03/08/2022 às 9:00 Hs. Os interessados deverão acessar, a partir de 22/07/2022, o endereço eletrônico www.bbc.sp.gov.br ou www.bbc.fazenda.sp.gov.br, mediante a obtenção de senha de acesso ao sistema e de credenciamento de seus representantes. O EDITAL DA PRESENTE LICITAÇÃO ENCONTRA-SE DISPONÍVEL TAMBÉM NO SITE WWW.E-NEGOCIOSPUBLICOS.COM.BR. SÃO PAULO, 20 JULHO 2022.

MUNICÍPIO DE SANDOVALINA
EXTRATO DE AVISO DE LICITAÇÃO

O MUNICÍPIO DE SANDOVALINA, torna público, que se acha aberta a presente licitação na modalidade de Pregão Presencial, nº 251/2022, de tipo Menor Preço, para aquisição de materiais de Registro de Preços para futura e provável aquisições de Medicamentos de “A, Z”, Constantes tabela Cmed (Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos - Anvisa) Vigente, conforme Edital e seus Anexos, que será realizada no dia 03/08/2022 a partir das 9hs00. O Edital em seu inteiro teor poderá ser retirado no prédio do Paço Municipal, na Av. João Borges Frias, 435 Centro de segunda a sexta-feira no horário das 8hs00 às 11hs00 e das 13hs00 às 17hs00, ou ainda site www.sandovalina.sp.gov.br e pelo e-mail: sandovalina.licitacao@gmail.com. Sandovalina – SP, 20 de julho de 2022. FRANCISCO MENDES DA SILVA PREFEITO MUNICIPAL

Prefeitura do Município de Caiiras
Secretaria de Administração - Diretoria de Compras

EDITAL DE ABERTURA DO PREGÃO PRESENCIAL Nº 065/2022
ÓRGÃO: Município de Caiiras. EDITAL: 065/2022. OBJETO: Registro de Preços para eventual aquisição de materiais de carpintaria, conforme anexos. MODALIDADE: Pregão Presencial. DATA DE ENTREGA DOS ENVELOPES: o dia 03/08/2022, às 14h00min e ABERTURA DOS ENVELOPES: na mesma data e horário. As empresas interessadas poderão solicitar o envio do Edital via e-mail, bem como ficará disponível no Site do Município de Caiiras www.caiiras.sp.gov.br. Os e-mails para envio do Edital são: licitacao@caiiras.sp.gov.br ou licitacao.caiiras@gmail.com. Maiores informações pelo telefone 4445-9240, no horário das 09h00min às 16h00min. Não enviamos o edital por fax e/ou correio.

Caiiras, 20 de Junho de 2022.
DIRETOR DE COMPRAS E LICITAÇÕES

PREFEITURA MUNICIPAL DE FERNANDÓPOLIS / SP
EXTRATO DO CONTRATO Nº 341/2022

CONTRATANTE: Prefeitura Municipal de Fernandópolis. CONTRATADA: Engerb Construções e Incorporações Eireli - VALOR: R\$ 1.144.444,44 - ASSINATURA: 19/07/2022 - OBJETO: Contratação de empresa especializada para execução da revitalização (pavimentação, capeamento, guias e sarjeta) da Avenida Expedicionários Brasileiros, entre a aveanida marginal Luiz Brambatti à Avenida da Saudade, nesta cidade de Fernandópolis/SP, com fornecimento de material e mão de obra, conforme memorial descritivo, planilha orçamentária, memória de cálculo, cronograma físico financeiro, Termo de Convênio Nº 101043/2022 com a Secretaria de Desenvolvimento Regional – Gabinete do Secretário - Subsecretaria de Convênios com Municípios e entidades não governamentais. MODALIDADE: Concorrência nº 004/2022. Fernandópolis, 20 de julho de 2022.

ELISEU DA SILVA PEREIRA NE
Gerente de Suprimentos

HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL

AVISO DE LICITAÇÃO

A Comissão de Julgamento e Licitação do Hospital do Servidor Público Municipal, comunica os interessados que encontra-se aberta licitação na modalidade PREGÃO ELETRÔNICO, sendo:

Pregão Eletrônico nº. 284/2022 do Processo Eletrônico nº. 6210.2022/0005722-4

TENDO POR OBJETO:

“REGISTRO DE PREÇOS PARA CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA NO FORNECIMENTO DE MEDICAMENTOS MANIPULADOS PARA TERAPIA ANTINEOPLÁSICA.”

O Edital com as Especificações e Condições Gerais deverá ser retirado na sala da Equipe de Pregões ou através dos sites: www.comprasnet.gov.br e <http://e-negocioslicitacoes.prefeitura.sp.gov.br>. A abertura/realização da sessão pública de pregão ocorrerá a partir das 09hs00 (NOVE HORAS) DO DIA 04 (QUATRO) DE AGOSTO DE 2022, através do endereço www.comprasnet.gov.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DE PARNAÍBA
AVISO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº.º 143/2022 – Proc. Adm. nº. 494/2022

Objeto: Contratação de empresa para fornecimento de GÊNEROS ALIMENTÍCIOS HORTIFRUTI (frutas, verduras e legumes diversos), para compor “kit” s alimentação saudável” que serão distribuídos para as participantes do programa Parnaíba mais leve, em atendimento à Secretária Municipal da Mulher, pelo período de 12 (doze) meses.

Do Edital: O edital completo poderá ser consultado e/ou obtido a partir do dia 21/07/2022, no endereço eletrônico www.portaldecompraspublicas.com.br, bem como por meio do portal do município no endereço <https://intranet.santanadeparnaiba.sp.gov.br/SisComp/Publico/Licitacao/GridLicitacao.aspx>.

Início da sessão de disputa de lances: Dia 04/08/2022, às 10h00min.

Santana de Parnaíba, 20 de julho de 2022.

ORDENADOR DE PREGÃO

PREFEITURA MUNICIPAL DE SEVERÍNIA
CNPJ 46.596.235/0001-99

AVISO DE LICITAÇÃO

Órgão Licitante: Prefeitura Municipal de Severínia.

Modalidade: Tomada de Preço nº 06/2022.

Objeto: CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA EM PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CENTRO DO TRABALHADOR.

Início: 20/07/2022.

Entrega dos envelopes: 10/08/2022 - Horário: 13:30 horas, improrrogáveis. Credenciamento: 10/08/2022 - Horário: 13:40 horas, improrrogáveis.

Abertura: 10/08/2022 - Imediatamente após o Credenciamento. Poderão participar aqueles que satisficam as condições editalícias.

EDITAL: O Edital Completo está disponível de Segunda a Sexta-Feira a partir das 13:00 horas, na Rua Capitão Augusto de Almeida, nº 332, Setor de Licitação, telefone (17) 3817-3300, ou através do site www.severinia.sp.gov.br.

Severínia/SP, 20 de julho de 2022.

GLÁUCIA EMÍLIA SCATOLIN
PREFEITA MUNICIPAL

Encontra-se aberto na Diretoria de Ensino – Região de Taquaritinga, o Pregão Eletrônico nº 007/2022-DERT, destinado à contratação de empresa especializada em prestação de serviço de limpeza em ambiente escolar, para contratação ampla, do tipo menor preço. A sessão será no dia 03/08/2022, às 9 horas, no endereço eletrônico: www.bec.sp.gov.br

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE CORONEL MACEDO
ERRATA DE PUBLICAÇÃO

Retificação de Aviso de Licitação

Processo Administrativo nº 190/2022, Pregão Presencial nº 22/2022. Retificamos a publicação ocorrido no dia 15/07/2022: Diário Oficial do Estado - DOE. 1. Onde se lê: Processo Licitação nº 116/2022, 2. Leia-se: Processo Licitação nº 150/2022

Coronel Macedo, 20 de julho de 2022

JOSE ROBERTO SANTINONI VEIGA - PREFEITO

LEILÃO DE CASA - SÃO PAULO/SP
Online

1º Leilão: 08/08/2022 às 11h00 | 2º Leilão: 12/08/2022 às 11h00

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Palt, Lelloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrita sob nº 06.746.948/0001-90, inscrita sob nº 03/2022, referente ao Processo nº 2022/22757, a ser realizada por intermédio do sistema eletrônico de contratações, denominado “Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo - BEC/SP”, cujo objeto é PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE DISPONIBILIZAÇÃO DE LICENÇA PARA USO DE SOFTWARE, a realização do pregão será no dia 03 de agosto de 2022, a partir das 10:00 horas. O edital na íntegra, estará disponível para consulta e/ou retirada no site www.bec.sp.gov.br e <https://dca.cps.sp.gov.br/licitacoes>.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILÕES | WWW.ZUKERMAN.com.br

PREFEITURA MUNICIPAL DE HOLAMBRA
Aviso de Revogação da Tomada de Preços nº 025/2022

Objeto – CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA A EXECUÇÃO DE INSTALAÇÃO DE GRUPO SINTÉTICA PARA ATENDIMENTO DOS PLAYGROUNDS EM DIVERSOS LOCAIS DO MUNICÍPIO DE HOLAMBRA. A Prefeitura Municipal de Holambra TORNA PÚBLICO a quem possa interessar, que a Comissão Permanente de Licitação jogou por bem REVOGAR a presente licitação, com fundamento no “caput” do artigo 49, da Lei 8.666/93 e suas posteriores alterações, decorrente a solicitação do Departamento de Obras. Holambra, 20 de julho de 2022 - Comissão de Licitações.

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
AVISO DE ABERTURA DE LICITAÇÃO

Acha-se aberta no CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA, a licitação na modalidade de PREGÃO ELETRÔNICO Nº 038/2022, tipo MENOR PREÇO, OC. 10240110063202200216, referente ao Processo Nº 2022/22757, a ser realizada por intermédio do sistema eletrônico de contratações, denominado “Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo - BEC/SP”, cujo objeto é PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE DISPONIBILIZAÇÃO DE LICENÇA PARA USO DE SOFTWARE, a realização do pregão será no dia 03 de agosto de 2022, a partir das 10:00 horas. O edital na íntegra, estará disponível para consulta e/ou retirada no site www.bec.sp.gov.br e <https://dca.cps.sp.gov.br/licitacoes>.

bradesco ZUKERMAN

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Palt, Lelloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizado pelo Banco Bradesco S/A, inscrita sob nº 06.746.948/0001-90, inscrita sob nº 03/2022, referente ao Processo nº 2022/22757, a ser realizada por intermédio do sistema eletrônico de contratações, denominado “Bolsa Eletrônica de Compras do Governo do Estado de São Paulo - BEC/SP”, cujo objeto é PRESTAÇÃO DE SERVIÇO DE DISPONIBILIZAÇÃO DE LICENÇA PARA USO DE SOFTWARE, a realização do pregão será no dia 03 de agosto de 2022, a partir das 10:00 horas. O edital na íntegra, estará disponível para consulta e/ou retirada no site www.bec.sp.gov.br e <https://dca.cps.sp.gov.br/licitacoes>.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: BANCO.BRADESCO/LEILÕES | WWW.ZUKERMAN.com.br

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE - COORDENADORIA DE SERVIÇOS DE SAÚDE
HOSPITAL GERAL DE VILA PENTEADO
ABERTURA

Acha-se aberta no Hospital Geral “Dr. José Pangello” de Vila Penteado, a licitação na modalidade Pregão Eletrônico nº012/2022, Oferta de Compra Nº091560001/202200123, referente ao Processo Nº 2022/22757, cujo objeto é O FORNECIMENTO INTERRUPTO DE GASES MEDICINAIS A GRANEL, INCLUINDO LOCAÇÃO E MANUTENÇÃO DE TANQUES CRIOGÊNICOS FIXOS – PARTICIPAÇÃO AMPLA. A realização do Pregão Eletrônico será no dia 04 de agosto de 2022 às 09h00min. O edital na íntegra será divulgado no Diário Oficial do Estado e nos sites eletrônicos www.mspg.com.br, opção “NEGÓCIOS PÚBLICOS” e www.bec.sp.gov.br, opção “PREGÃO ELETRÔNICO”.

São Luiz Termoeletrica S/A
CNPJ/MF nº 40.077.641/0001-69

Balancos Patrimoniais em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

Ativo	2022	2021
Circulante	(Não auditado)	(Não auditado)
Caixa e equivalentes de caixa	26.480	1
Contas a receber de clientes e outros créditos	12.630	-
Adiantamentos a fornecedores	173	-
Impostos a recuperar	39.284	1
Total do ativo circulante	39.284	1
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber de clientes e outros créditos	39.806	-
Mútuo financeiro	45.144	-
Total do ativo não circulante	68.684	70.486
Total do ativo	153.112	70.487
Passivo	2022	2021
Circulante	(Não auditado)	(Não auditado)
Proveimentos diversos	390	-
Salários e férias a pagar	63	-
Imposto de renda e contribuição social	419	-
Impostos e contribuições a recolher	137	-
Contas a pagar – PROINFRA	14.592	13.512
Dividendos a pagar	497	-
Total do passivo circulante	16.098	13.512
Patrimônio líquido		
Capital social	150.487	70.487
Reserva legal	1.309	-
Ajuste de avaliação patrimonial	(39.160)	-
Prejuízos acumulados	-	(13.512)
Dividendos adicionais propostos	24.377	-
Total do patrimônio líquido	137.014	56.975
Total do passivo	16.098	13.512
Total do passivo e patrimônio líquido	153.112	70.487

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)
Outros resultados abrangentes	-	-
Resultado abrangente total	39.696	(13.512)

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de março de 2022 e 2021
(Em milhares de Reais)

	2022	2021
Resultado do exercício	39.696	(13.512)

Julho das Pretas

Desafios para negras são muitos, mas mudanças nos Parlamentos são caminho sem volta

Cida Bento

Conselheira do Ceert (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades), é doutora em psicologia pela USP

Grandes desafios se colocam para mulheres negras que decidiram se candidatar ao Parlamento e ao Executivo no Brasil, em 2022. Este é um ano especial, no qual comemoramos os 30 anos do encontro ocorrido na República Dominicana em que se instituiu 25 de julho como o Dia Internacional da Mulher Afro-Latina e Caribenha. No Brasil, a data presta uma homenagem a Tereza de Benguela, líder quilombola que ajudou comunidades negras e indígenas na resistência à escravidão no século 18. Em nosso país, é também celebrada a 10ª edição do Julho das Pretas —criado no contexto de ações coletivas pelo Odara – Institu-

to da Mulher Negra— e tendo como mote “Mulheres Negras no Poder, Construindo o Bem Viver!”. Os desafios colocados para as mulheres negras não são poucos, mas as mudanças nos Parlamentos já vêm ocorrendo. Nas eleições municipais de 2020, ocorreu um aumento de quase 700 cadeiras ocupadas por mulheres negras nas Câmaras Municipais e um aumento de mais de 2 milhões de votos do povo brasileiro nesse grupo; 32% a mais se comparamos com as eleições de 2016, segundo o Instituto Marielle Franco. Provavelmente esse aumento da presença negra no Parlamento vem provo-

cando, de um lado, comemorações, e, de outro, a intensificação da violência. A pesquisa realizada pelo Instituto Marielle Franco com parlamentares negras, publicada em 2021, evidencia que 8 a cada 10 mulheres sofreram violência virtual de desinformação ou discurso de ódio —78% sofreram violência virtual, 63%, violência moral, e 55%, violência institucional. A violência mostra o sentimento de ameaça diante de propostas que têm como eixo a construção de uma sociedade em que a proteção e o cuidado com o ambiente e a defesa dos direitos humanos, em particular de populações qui-

lombolas, indígenas, negras e femininas, estejam conectados e tenham centralidade, orientando outras perspectivas de desenvolvimento. Mas não só os desafios do enfrentamento da violência se colocam para as parlamentares. Daniela Rezende, num robusto estudo publicado pelo Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) em 2020, chama a atenção sobre a importância de mulheres ocuparem espaços de lideranças partidárias na Câmara dos Deputados. Ela tem como base uma pesquisa realizada entre 1995 e 2015, que mostra o baixo número de legisladoras indicadas para liderança de parti-

dos. Esse número variou de o a 2 na Câmara dos Deputados e no Senado, em cada ano. Considerando os dados agregados para todo o período, essas mulheres ocuparam as lideranças de partidos apenas em 12 e 13 ocasiões na Câmara e no Senado, respectivamente. Os partidos são estruturas fundamentais na distribuição de recursos legislativos e eleitorais e têm um papel decisivo no aumento da presença de mulheres nos espaços de poder e tomada de decisão. Rezende traz estudos que revelam que a ênfase de mulheres na liderança partidária aumenta o número de candidatas e eleitas. Com mais mulheres em sua estrutura interna, aumentam também as chances de adoção de ações afirmativas. Líderes partidárias podem influenciar a representação de mulheres na elaboração de políticas públicas. O estudo destaca que, quanto maior o número de mulheres em comitês executivos de partidos, maiores as chances de que sejam in-

cluídos temas relacionados à justiça social. Rezende ressalta ainda que as lideranças podem fazer uso da palavra, orientar o voto da bancada de seu partido e criar condições para participar da definição da agenda da Casa legislativa. Ou seja, dentre tantos desafios que precisam ser enfrentados pelas mulheres e que se intensificam para negras, indígenas e quilombolas, encontra-se a necessidade de compreender e se apropriar do modo de funcionamento das Casas legislativas para poder transformá-las. Esse modo de funcionamento que vem dificultando que as Casas legislativas cumpram seu papel de proteger nossas instituições, de fortalecer a democracia brasileira e de se orientar pela nossa Constituição. A tarefa é grande, mas, atuando coletivamente, como vimos fazendo em tantos coletivos espalhados pelo país, as mudanças ocorrerão. Caminho sem volta.

| DOM. Samuel Pessôa | SEG. Marcos Vasconcellos, Ronaldo Lemos | TER. Michael França, Cecília Machado | QUA. Helio Beltrão | QUI. Cida Bento, Solange Srour | SEX. Nelson Barbosa | SÁB. Marcos Mendes, Rodrigo Zeidan

Perda de assinaturas desafia o streaming

Inflação forte, recessão à vista nos EUA e aumento da concorrência põem em xeque modelo de negócios do setor

TEC

Anna Nicolaou

NOVA YORK | FINANCIAL TIMES A Netflix estancou o sangramento. No trimestre passado, o grupo de streaming chocou Wall Street e Hollywood com o fim repentino de seu crescimento acelerado durante uma década, provocando uma reação drástica comparável ao crash das pontocom. Neste trimestre, a Netflix venceu ao definir expectativas baixas e superá-las, com a ajuda de uma nova temporada da série de sucesso “Stranger Things”. As ações subiram mais de 7% nas negociações após o pregão depois que a Netflix disse que 970 mil assinantes cancelaram suas contas no segundo trimestre. Foi a pior perda de assinantes de sua história, mas, como a Netflix havia previsto o dobro de deserções, os investidores ficaram aliviados. “É duro perder 1 milhão e chamar isso de sucesso”, disse o cofundador e presidente-executivo, Reed Hastings, na terça-feira (19). “Estamos falando em perder 1 milhão, em vez de 2 milhões. Nosso entusiasmo é temperado pelos realismos de menos ruínas.” Com uma recessão se aproximando e a inflação nos EUA subindo para o pico em 40 anos, a Netflix lida com um



Cena da 4ª temporada de ‘Stranger Things’, que evitou perda maior de assinaturas da Netflix no 2º trimestre Divulgação

consumidor mais consciente dos custos. Embora anteriormente atraísse as pessoas como uma alternativa barata às contas de televisão caras, a Netflix hoje é a opção mais cara entre um mar de serviços de streaming imitadores. “A crise do custo de vida [está] tendo um impacto profundo em todas as empresas”, disse Paolo Pescatore, analista da PP Foresight. “Ninguém está imune.” Esse aperto de gastos está

acontecendo ao mesmo tempo que as maiores empresas de mídia e tecnologia do mundo lançam um esforço corajoso e caro para competir com a Netflix. “A concorrência chegou a níveis meio absurdos”, disse Rich Greenfield, analista da LightShed, referindo-se aos altos compromissos de gastos assumidos pelos novos participantes. O impacto foi duro e repentino. Em janeiro, os analistas previam que a Netflix acrescentaria 20 milhões

de assinantes em 2022. Agora, a empresa espera atingir esse patamar nos primeiros nove meses. A Netflix foi a ação com pior desempenho no S&P 500 no primeiro semestre. Seu valor de mercado encolheu de mais de US\$ 300 bilhões em novembro para US\$ 90 bilhões. A “grande correção” da Netflix, como ficou conhecida em Hollywood, provocou ansiedade sobre o modelo de negócios de streaming e o fu-

turo do entretenimento. O tropeço desencadeou uma liquidação das ações de empresas de mídia, eliminando dezenas de bilhões em valor de gigantes como Disney e Warner Bros. O Morgan Stanley descreveu nesta semana a situação como a “primeira recessão do streaming”. Não está claro por quantos serviços de streaming as famílias pagarão, principalmente numa recessão, e a Netflix perdeu sua “posição de necessária

e invencível”, disse Michael Nathanson, analista da Moffett-Nathanson. Já existem mais assinaturas de streaming de vídeo do que pessoas nos EUA, com 380 milhões de assinantes para uma população de 330 milhões, segundo a empresa de dados Ampere Analysis. A empresa anunciou mudanças radicais para reanimar o crescimento de assinantes. Ela trabalha com a Microsoft para oferecer um serviço mais barato que veicula anúncios e planeja limitar o compartilhamento de senhas, por meio do qual estima que 100 milhões de famílias assistam à programação gratuitamente. Esses movimentos não ocorrerão até 2023. Por enquanto, a Netflix dependerá de sucessos para levá-la até o segundo semestre do ano. Será ajudada por uma nova temporada de “The Crown” e as sequências de “Knives Out” e “Enola Holmes”. “Estamos executando muito bem no lado do conteúdo”, disse Hastings. Mas o grupo de streaming ainda não tem seu próprio “Star Wars” ou “Harry Potter”. Ross Benes, analista da Insider Intelligence, alertou: “A menos que [a Netflix] encontre mais franquias de ampla repercussão, acabará lutando para ficar à frente das concorrentes que estão de olho na sua coroa.” Tradução de Luiz Roberto M. Gonçalves

Bancos facilitam uso de nome social por pessoas trans em cartões de crédito e débito

Havolene Valinhos

SÃO PAULO Travestis e transexuais podem ter o nome social em cartões de crédito e débito de alguns bancos brasileiros. O decreto nº 8.727, de 2016, garante a utilização de nomes sociais em instituições da administração pública federal, autarquias e fundações. A Abecs (Associação Brasileira das Empresas de Cartão de Crédito e Serviços) afirma que, embora não haja lei que obrigue entidades privadas a usar o nome social, diversos emissores de cartão (bancos e fintechs) no país fazem a alteração. Dos 10 bancos consultados pela reportagem, 6 permitem a atualização com o nome social em cartões: Nubank, C6

Bank, Santander, Itaú, Bradesco e Banco do Brasil. Os outros quatro, Caixa, BMG, Banco Inter e Banco Pan, não responderam. Para Symmy Larrat, presidente da ABGLT (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Intersexos), ter o nome social em cartões ou correspondências evita constrangimentos e incentiva o tratamento qualificado e humanizado à pessoa trans, mas ainda é necessário desburocratizar o atendimento. “Todos os bancos deveriam adotar essa política, facilitar o acesso, inclusive para que o procedimento seja feito por meios digitais, não ter que ir a uma agência física, sendo que quase nem existem mais.”

Symmy conta a própria experiência dizendo que, mesmo depois de ter apresentado a documentação da retificação do nome civil, o banco demorou para fazer as alterações no sistema. “Quando ia receber uma transferência, por exemplo, a pessoa desconfiava se era eu mesma, pois no recibo ainda aparecia o nome não retificado”, afirma. O Nubank diz que, em 2016, foi um dos primeiros a incluir nomes sociais em cartões. Todos os clientes que fazem uso de nome social, em acordo com o decreto nº 8.727, podem pedir a mudança do seu nome via telefone ou chat. O responsável pela área de pessoa física do C6 Bank, Maxnaum Gutierrez, diz que, desde o início das operações do

banco, em 2019, já na abertura de conta, realizada pelo aplicativo, é possível fazer a atualização do nome seja no cartão ou em outras comunicações. Os clientes do Banco do Brasil podem fazer a inclusão do nome social nos cartões múltiplos (crédito e débito) e pré-pagos desde 2016. A solicitação deve ser feita na agência de relacionamento, para a devida comprovação. A atualização se estende às correspondências enviadas ao cliente. Para situações de retificação no registro civil, o Banco do Brasil diz fazer a alteração em seus sistemas, conforme o documento de identificação apresentado pelo cliente. Já para cartões de benefícios o pedido deve ser ao órgão pagador.

A inscrição do nome social nos cartões está disponível para clientes do Bradesco via canais de atendimento ou com o suporte do gerente de relacionamento. O Santander afirma permitir a escolha do nome social no momento da aquisição do cartão de débito ou crédito, respeitando o limite de 19 caracteres. Se a pessoa já é cliente e pretende fazer a alteração de nome, basta contatar um dos canais de atendimento. O cliente do Itaú pode fazer a alteração direto no app. O pedido também pode ser feito nas centrais de atendimento ou nas agências físicas. A inclusão do nome social vale para produtos e serviços, entre eles cartão de débito e crédito, talão de cheque, Pix e atendimento na central. Já para retificação de nome civil, é preciso primeiro alterar o nome na Receita e, depois, procurar um canal de atendimento do banco.

Suspensão do IPVA para PCDs é prorrogado em SP

SÃO PAULO A suspensão do IPVA 2022 para motoristas que são PCD (pessoas com deficiência) foi prorrogada pelo governo paulista até 30 de novembro. O prazo inicial venceria em 31 de julho. Parte dos motoristas que tiveram isenção do imposto em 2020 e 2021 seguem com o benefício. Os demais devem protocolar o pedido e apresentar laudo pericial atestando a deficiência. Enquanto isso, há a suspensão do pagamento até o final de novembro. Para quem não apresentar laudo ou cujo laudo não for aprovado, o prazo para quitar o IPVA é 31 de dezembro. Quem tem direito à devolução dos valores recebe no Banco do Brasil. CG

Depressão e serotonina não têm relação direta, diz estudo

Pesquisa levanta debate sobre medicamentos usados para tratar a doença

Samuel Fernandes

SÃO PAULO Um novo artigo aponta que não há evidências suficientes para confirmar a associação direta entre baixos níveis de serotonina e o desenvolvimento da depressão. A conclusão do estudo repercute em questões sobre o tratamento do transtorno psiquiátrico, já que antidepressivos atuam com base nessa compreensão.

A serotonina, popularmente chamada de “hormônio da felicidade”, é um neurotransmissor que atua em diversas áreas do corpo humano, como humor e sexualidade. Para pessoas com quadro depressivo, foi descoberto que medicamentos — chamados de inibidores de recaptação da serotonina — que atuam no aumento dessa substância tiveram efeitos positivos no tratamento da doença.

Esses resultados benéficos resultaram em uma percepção de que baixos níveis de serotonina seriam uma importante causa da depressão. O que a nova pesquisa sugere é que não há evidências suficientes para definir isso.

O artigo foi publicado nesta quarta-feira (20) na revista Molecular Psychiatry. Ele é uma revisão sistemática — análise de outros estudos prévios — e é composta por 17 dessas pesquisas que já haviam sido realizadas.

Os autores observaram, com base no resultado das outras investigações, que nem todos os pacientes com depressão apresentavam baixo nível de serotonina. Ou seja, o quadro depressivo estaria associado a outros fatores.

Também foi visto que a utilização de métodos para reduzir a serotonina em indivíduos sem a condição não resultou em um quadro depressivo.

As conclusões reiteram que os baixos níveis de serotonina não são necessariamente uma causa da depressão. Rogério Panizzutti, médico psiquiatra e professor do Instituto de Psiquiatria (Ipub) da UFRJ, afirma que é importante identificar outras razões que podem ter relação com o desenvolvimento da doença.

“É uma explicação meio simplista de que o problema da depressão é a queda da serotonina”, diz Panizzutti.

Panizzutti, que não é um dos autores da pesquisa, afirma que existem antidepressivos que atuam em outros neurotransmissores, como na dopamina, indicando que existem outras substâncias envolvidas na doença. “Todos [esses remédios] têm um desfecho similar que é o tratamento da depressão.”

Além disso, Christian Dunker, psicanalista e professor do Instituto de Psicologia da USP, aponta que é necessário entender o desenvolvimento da depressão por outras frentes que não somente na busca de um biomarcador que explicaria o quadro depressivo. “Se impôs a ideia de que a depressão não tinha nenhuma relação mais profunda com a forma de vida”, afirma Dunker, que é autor do livro “Uma biografia da depressão” e não assinou a nova pesquisa.

Essa visão, no entanto, passou a ser questionada. O psicanalista explica que algumas pesquisas da neurociência apontaram que existe uma interação entre cérebro e o ambiente que a pessoa vive. Dessa forma, a depressão não seria um fenômeno estritamente biológico, mas envolveria outras questões do indivíduo e do meio que o cerca.

“É uma explicação meio simplista de que o problema da depressão é a queda da serotonina

Rogério Panizzutti
psiquiatra

tamente biológico, mas envolveria outras questões do indivíduo e do meio que o cerca.

Ele considera que a pesquisa é importante por abrir um leque de possibilidades no estudo da depressão e também de outras psicopatologias.

Além de concluir que faltam evidências para confirmar a

relação causal entre serotonina e depressão, a pesquisa reitera que é necessário entender melhor os mecanismos dos inibidores de recaptação dessa substância.

Um dos pontos é que, como o desenvolvimento da depressão não necessariamente são os baixos níveis do neurotransmissor, os inibidores não estariam agindo diretamente na causa da doença.

Os autores também pontuam que um estudo analisado na revisão sistemática observou uma diminuição de serotonina com a utilização a longo prazo dos antidepressivos. Por isso, seria necessário o desenvolvimento de novas pesquisas para entender de forma mais nítida os efeitos desses medicamentos no tratamento da doença e como eles agem no organismo humano.

Os pontos ainda são objeto de debates. Para Dunker, as dúvidas sobre os mecanismos dos antidepressivos podem gerar dúvidas do resultado dos medicamentos. “Como não sabemos como eles funcionam, pode ser que estejam funcionando sobre causas ou efeitos secundários”, diz.

Panizzutti reitera que remédios atuantes em outros neurotransmissores também ocasionam efeitos positivos no tratamento da doença. Para ele, isso seria um indicativo de que “provavelmente não é que todos estes sistemas de neurotransmissores estão com defeito na depressão, mas sim que, alterando a ação deles, se consegue um efeito antidepressivo”.

Ou seja, mesmo não atuando diretamente na causa da doença, esses medicamentos ocasionam uma melhora do quadro clínico do paciente, diz Panizzutti. “Isso é o que importa para a pessoa que está sofrendo.”

Marcelo Feijó, que não assinou o estudo e é professor do departamento de psiquiatria da EMA (Escola Paulista de Medicina) da Unifesp (Universidade Federal de São Paulo), explica que as ações do remédio realmente ainda são passíveis de pesquisa. “Não temos todo o conhecimento do que [o inibidor] produz dentro do cérebro.”

Uma explicação inicial da ação desse tipo de medicamento era de que ele resultaria no aumento da serotonina no organismo por inibir a recaptação da substância. Feijó, no entanto, explica que novas pesquisas apontam outros mecanismos para entender os benefícios dos inibidores.

“Algumas pesquisas falam que [o aumento da serotonina] é apenas o começo da mudança”, resume.

No entanto, essa falta de conhecimento sobre o mecanismo não seria um indicativo de que eles não funcionariam, afirma o professor. “O risco de um estudo como esse é falar que as medicações que mexem no sistema da serotonina não seriam eficazes.”

Feijó explica que pesquisas já indicaram a eficácia do antidepressivo, embora possa variar para cada paciente em razão da depressão ser uma doença multifatorial.

4 em cada 10 suicídios envolvem uso de álcool e outras drogas

Cláudia Collucci

SÃO PAULO Quatro em cada dez pessoas que se suicidam usam substâncias psicoativas, especialmente o álcool, antes de tirar a própria vida, mostra um estudo inédito da UnB (Universidade de Brasília) que investigou dados comportamentais e sociodemográficos das vítimas com objetivo de ajudar na formulação de políticas públicas de prevenção.

O trabalho analisou 1.088 suicídios ocorridos no Distrito Federal, em um período de nove anos. Desses casos, 780 passaram por exames toxicológicos e 44% tiveram resultados positivos para substâncias psicoativas, sendo desses 72% para o uso exclusivo de álcool e 22% para outras drogas associadas, em especial a cocaína, além do álcool.

O estudo mostra que entre 2005 e 2014 o aumento da taxa de suicídio relacionada ao uso de substâncias psicoativas foi dez vezes maior que o crescimento populacional do Distrito Federal. Na pesquisa, só esses casos passaram por uma análise mais minuciosa sobre o perfil das vítimas.

Os resultados, publicados em artigo científico na revista BMC Psychiatric, refletem a situação preocupante da saúde mental dos brasileiros. O total de óbitos no país pelas chamadas lesões autoprovocadas dobrou de cerca de 7.000 para 14 mil nos últimos 20 anos, segundo o Datasus.

A maioria dos suicídios analisados no estudo foi cometida por homens (84%), o que também ocorre no resto do país. Dados do Ministério da Saúde mostram uma taxa média anual de 6,13 casos de suicídios por 100 mil pessoas (9,8 para homens e 2,5 para mulheres).

Pretos e pardos responderam por 82% dos casos analisados. Essa população constitui o grupo mais socialmente vulnerável no país e, segundo os pesquisadores, isso pode ser fator de risco para o suicídio.

A proporção, porém, não é a mesma observada no cenário nacional. Dos 14.084 suicídios registrados no país em 2021, 50% são de pretos e pardos e 47%, de brancos. Indígenas

respondem por 1% e aqueles de cor ignorada, por 2%.

A maior parte dos casos investigados ocorreu em casa (74%) e nas faixas etárias entre 30 e 59 anos (55%), seguida pelos jovens entre 18 e 29 anos (35%).

Para a professora Andrea Gallassi, autora do estudo e coordenadora do Centro de Referência sobre Drogas e Vulnerabilidades Associadas da UnB, estudos como esse são essenciais para identificar padrões associados aos suicídios e, a partir deles, investir em políticas de prevenção voltadas aos indivíduos com maior risco.

“Temos um problema cultural em relação aos homens. Essa sociedade patriarcal, machista, faz com que o homem tenha muita dificuldade em lidar com seus sentimentos e fraquezas e de procurar ajuda”, afirma Gallassi.

Segundo a professora, as campanhas de comunicação em saúde precisam levar esses dados em conta para ajudar os homens a reconhecerem o adoecimento. “Todos os anos tem o Novembro Azul focado no câncer de próstata. Precisamos avançar, falar em saúde mental dos homens. Tem que falar que homem sofre, tem depressão e dificuldade de lidar com sentimentos.”

Para ela, a situação está relacionada, inclusive, a muitos casos de feminicídio seguidos de suicídio do homem. “Ele foi educado numa cultura machista de que a mulher pertence ao homem e tem uma enorme dificuldade de lidar com a perda de alguém que, na cabeça dele, lhe pertence.”

Segundo relatos da família coletados no estudo, depois do uso de álcool e drogas, o crime ligado a relacionamentos é citado como a segunda maior motivação do suicídio. Em terceiro lugar estão as doenças mentais prévias, como depressão e ansiedade.

De acordo com o estudo, a concentração de álcool no sangue das pessoas que morreram por suicídio estava entre 1,5 e 2,99 gramas por litro, quantidade que pode causar desorientação e confusão mental, por exemplo.

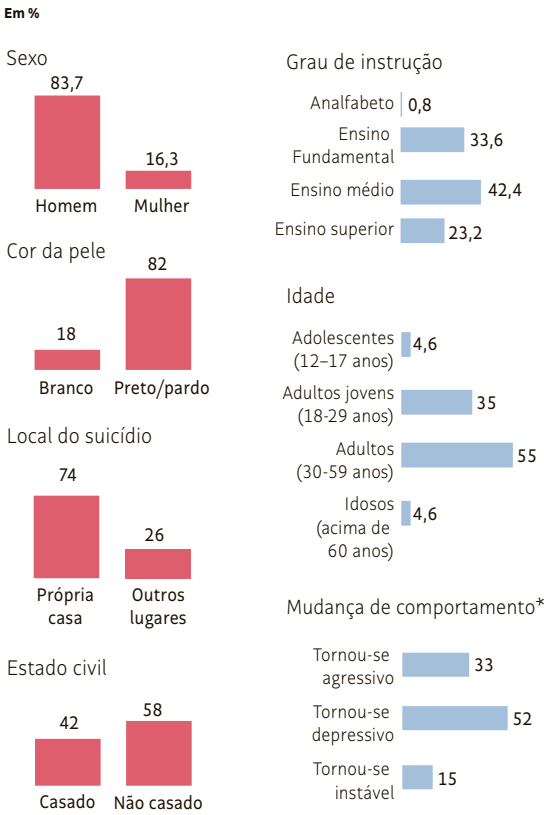
O efeito agudo do álcool sobre os neurotransmissores e



Congresso Nacional iluminado para a campanha Setembro Amarelo, de prevenção ao suicídio

Fabio Rodrigues Pozzebom/Agência Brasil

Perfil das pessoas que se suicidaram no DF



*Um pouco antes do suicídio
Fonte: estudo “Psychoactive substances use before suicide: detailed analysis of all cases that occurred in the Brazilian Federal District in a 10-years period”

Onde procurar ajuda?

Mapa Saúde Mental

Site mapeia diversos tipos de atendimento: mapasaudemental.com.br

CVV (Centro de Valorização da Vida)

Voluntários atendem ligações gratuitas 24 horas por dia no número 188: cvv.org.br

Fique atento se alguém próximo de você...

- Mostrar falta de esperança ou muita preocupação com a própria morte
- Expressar ideias ou intenções suicidas
- Se isolar de suas atividades sociais e cortar o contato com outras pessoas
- Além disso: perder o emprego, sofrer discriminação por orientação sexual ou identidade de gênero, sofrer agressões psicológicas ou físicas, diminuir práticas de autocuidado

as funções cognitivas também pode aumentar a agressividade, a impulsividade e a desinibição. “A pessoa faz uso para se encorajar a tirar a própria vida. Mas não sabemos se era dependente de álcool ou outras drogas ou se usou para ter coragem”, diz Gallassi.

Nas entrevistas com familiares sobre o comportamento de quem se suicidou, foi relatado que 88% apresentaram mudança de comportamento antes de praticar o ato: 52% se tornaram mais depressivos e 32%, mais agressivos.

Um outro dado que chama atenção é que a maioria das pessoas que tinham histórico anterior de tentativas de suicídio não usou álcool e outras drogas antes de tirar a própria vida. “A hipótese é que elas já tinham um planejamento mais consolidado e não precisaram de um elemento encorajador.”

De acordo com Gallassi, é grande a chance de uma pessoa que tentou se matar anteriormente repetir a tentativa. “Por isso, é fundamental monitorá-la de perto para ver se vai permanecer com a ideiação suicida.”

Em relação a políticas de prevenção, a pesquisadora afirma que uma das principais estratégias seria a capacitação das equipes de saúde da família na atenção primária do SUS para as questões de saúde mental, especialmente os fatores de risco relacionados aos suicídios.

“Tem que questionar as famílias sobre casos de transtornos mentais, depressão, tentativas anteriores de suicídios, dependência de álcool e outras drogas e, uma vez identificados, encaminhar a pessoa aos Caps [centros de apoio psicossocial]. Muitas vezes, isso nem é questionado.”

A OMS (Organização Mundial da Saúde) recomenda quatro diretrizes para a prevenção: dificultar o acesso aos principais métodos utilizados, qualificar o trabalho da mídia para que neutralize relatos e enfatize histórias de superação, expandir e fortalecer serviços de saúde mental, capacitando profissionais para identificar casos precoces e trabalhar habilidades socioemocionais nos espaços de ensino.



Vacinação na UBS Vila Romana, na zona oeste de São Paulo, nesta quarta-feira Rivaldo Gomes/Folhapress

Vacinação de crianças de 3 e 4 anos começa com baixa procura

São Paulo iniciou aplicação contra Covid para indígenas, quem tem comorbidade ou deficiência permanente

Patrícia Pasquini

SÃO PAULO O primeiro dia de vacinação contra a Covid-19 para crianças de 3 e 4 anos com comorbidades, deficiência permanente e indígenas na cidade de São Paulo teve movimento fraco nas UBS (Unidade Básica de Saúde).

Desde a manhã desta quarta-feira (20), a reportagem

percorreu diversos pontos de imunização da capital paulista. Segundo a Secretaria Municipal da Saúde, o público total da nova faixa é de cerca de 15 mil pessoas.

Na UBS Boracea, localizada no Bom Retiro (região central), nenhuma criança de 3 e 4 anos tinha sido imunizada

até o início da tarde. Na UBS Santa Cecília – Dr. Humberto Pascale, também no centro, apenas uma recebeu a vacina. Funcionários afirmaram ainda que, devido a problemas com a internet, a unidade também não estava cadastrando crianças de 3 e 4 anos para a xepa da vacina contra a Covid, que começou oficial-

“Tenho certeza de que os pais dessa faixa etária não sabem da vacinação porque a comunicação com a população está sendo muito ruim. É imprescindível incentivar a vacinação

Mônica Levi
pediatra e diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm)

mente nesta quarta na cidade.

A reportagem também esteve na UBSS Humaitá, Cambuci (ambas no centro), Dr. Oswaldo Marasca Júnior (zona sul), Vila Romana (zona oeste) e na AMA/UBS Integrada Água Rasa (zona leste). Em todas, os funcionários relataram que a busca pela vacina foi baixa durante todo o dia. Para a pediatra Mônica Levi, diretora da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIIm), a baixa adesão se deve à falta de comunicação.

“Tenho certeza de que os pais dessa faixa etária não sabem da vacinação porque a comunicação com a população está sendo muito ruim. É imprescindível incentivar a vacinação. As pessoas precisam ter o conhecimento e entender a importância [da vacina]”, afirma Levi.

A pediatra afirma que não existe medicamento preventivo contra a Covid-19 para essa faixa etária. “A única ferramenta que nós temos de medida não farmacológica é a vacina. Para imunodeficientes em qualquer idade a resposta imune não é tão elevada”, afirma ela.

Na última sexta-feira (15), o Ministério da Saúde recomendou a aplicação da Coronavac nessa faixa etária. Dois dias antes, o uso emergencial desse imunizante para crianças de 3 a 5 anos foi aprovado pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária).

Como São Paulo não tem doses suficientes para aplicar em toda a população de 3 e 4 anos, por enquanto ela só está liberada para crianças com comorbidades, deficiência permanente ou indígenas.

Para a médica, há comprovação da eficácia do imunizante contra os casos graves e as mortes pela Covid-19. “Quanto antes vacinar, melhor. A grande maioria da Síndrome Respiratória Aguda Grave internada, dos casos de UTI e dos óbitos são de não vacinados”, diz ela.

A vacina também protege contra a síndrome inflamatória multissistêmica pediátrica (SIM-P), uma complicação grave em crianças, e contra a Covid longa.

O esquema vacinal indicado pela Anvisa é igual ao do restante da população: mesma dosagem e intervalo de 28 dias entre a primeira e a segunda dose.

No ato da vacinação, os responsáveis deverão apresentar documento de identificação —preferencialmente com CPF— do menor, comprovante de condição de risco, como receitas ou relatórios físicos ou digitais, desde que tenha a identificação do paciente, CRM com carimbo do médico e dentro da validade de dois anos.

Crianças de 3 e 4 anos sem comorbidades ou deficiência podem ser inscritas nas UBS para o recebimento de doses remanescentes, a chamada xepa. A inscrição deve ser feita na unidade de referência, perto da residência ou da escola.

De acordo com a Secretaria Municipal da Saúde, até as 18h desta quarta-feira (20), 418 doses foram aplicadas no público elegível de 3 e 4 anos.

Nesta quarta, o governo de São Paulo solicitou ao Instituto Butantan a importação de 8.000 litros de IFA (insumo farmacêutico ativo) para a produção de 10 milhões de doses da vacina Coronavac, contra a Covid-19, para crianças de 3 e 4 anos. O pedido foi feito uma semana após a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) aprovar o uso emergencial do imunizante para essa faixa etária.

“Tomamos essa decisão hoje, antes mesmo da inclusão no PNI (Programa Nacional de Imunizações), para que a gente tenha vacina suficiente para vacinar as crianças de São Paulo e colocá-las à disposição do Ministério da Saúde para vacinar as crianças do Brasil”, afirmou, em nota, o governador Rodrigo Garcia (PSDB).

SP cobra Saúde por falta de contraste utilizado em exames

Isabela Palhares

SÃO PAULO O governo de São Paulo encaminhou ofício ao Ministério da Saúde pedindo providências imediatas para a regularização do abastecimento de contraste nas unidades de saúde do estado.

No último dia 12, o ministério encaminhou uma nota aos estados e municípios em que reconhece “grave risco de desabastecimento de meios de contraste imprescindíveis para a realização de exames e procedimentos” e pediu o uso racional do insumo nas unidades.

Como medidas para o uso racional sugere o adiamento de procedimentos eletivos, a redução do volume de contraste e até aumentar a diluição do insumo quando for possível.

O Brasil vive um apagão de remédios e insumos médicos nos últimos meses devido a

dificuldades de importação. Apesar do alerta de diversas entidades, o Ministério da Saúde ainda não encontrou soluções para o desabastecimento generalizado no país.

Em São Paulo, o baixo estoque já levou hospitais a adiar a realização de procedimentos e exames eletivos que necessitam de contraste iodado ou não iodado, como ressonâncias magnéticas, tomografias e cateterismo. O suprimento tem sido reservado para atender casos de urgência e emergência.

O baixo estoque de contraste nas unidades de saúde de São Paulo tem sido observado há ao menos cinco semanas.

Eduardo Ribeiro, secretário-executivo da secretaria estadual, diz que o governo decidiu enviar o ofício após receber uma nota do ministério com recomendações para a “racionalização do uso” do insumo.

“O que o ministério recomenda nós já estamos fazendo. Nossa preocupação é que o governo federal não sinaliza quais ações têm adotado para resolver o problema, se há alguma previsão de recomposição do estoque”, diz Ribeiro.

O ofício enviado pelo governo estadual na segunda-feira (18) solicita que o ministério informe em até 48 horas “quais medidas/ações estão sendo realizadas para enfrentamento do problema”.

“Nossa parte já estamos fazendo, adiando procedimentos eletivos, espaçando mais os agendamentos. Mas, para não deixar a população desassistida, precisamos de um planejamento melhor, alguma previsão de solução”, diz Ribeiro.

Na nota técnica enviada aos estados e municípios, o Ministério da Saúde diz que a “escassez de meios de contraste é global e de grande preocupação” e atribui o desabastecimento ao fechamento de portos na China, com o lockdown para conter a Covid-19.

“O que o ministério recomenda nós já estamos fazendo. Nossa preocupação é que o governo federal não sinaliza quais ações têm adotado para resolver o problema, se há alguma previsão de recomposição do estoque

Eduardo Ribeiro
Secretário-executivo da Saúde de São Paulo

A China é o principal fornecedor de contrastes para a indústria brasileira, que em geral só envia o produto para vender às unidades e redes de saúde.

Segundo o ofício do governo paulista, as empresas que fazem o fornecimento de contraste têm sinalizado que a normalização do atendimento a todas as demandas acontecerá apenas no fim deste ano.

“A gente tem monitorado os estoques e feito o remanejamento entre as unidades para não deixar que nenhuma fique desabastecida. Em Sorocaba, por exemplo, houve uma situação mais difícil já e a racionalização foi intensificada para garantir que o atendimento de urgência e emergência continue acontecendo”, diz Ribeiro.

Entidades médicas e de gestores da saúde vêm cobrando ações do ministério para solucionar o desabastecimento. Como o problema ocorre por dificuldade de importação, elas sugerem, por exemplo, que o governo federal deveria procurar adquirir remédios e insumos de países vizinhos ou com organizações internacionais.

Nas últimas semanas, pesquisas de entidades mostraram que farmácias e unidades de saúde estão sofrendo com a falta de antibióticos, antialérgicos e analgésicos.

Questionado pela **Folha** sobre a falta de contraste e se tem alguma ação prevista para reestabelecer os estoques no país, o Ministério da Saúde disse que a compra do insumo não é de sua atribuição e que a orientação para o uso racional foi uma “medida para reduzir o desabastecimento”.

MORTES

coluna.obituuario@grupofolha.com.br

Sonhava em abrir ONG para apoiar mulheres com câncer

LÍVIA PATRÍCIA DE ANDRADE MENEZES (1984-2022)

Karina Matias

SÃO PAULO A praia de Boicucanga, em São Sebastião, no litoral norte de São Paulo, era o lugar preferido da representante de vendas Livia Patricia de Andrade Menezes. “Ela sempre adorou o mar”, diz a mãe, a professora de português Renata Gonçalves de Andrade Menezes.

Mais velha de três irmãs,

Livia nasceu no dia 7 de fevereiro de 1984, em Guarulhos, e morou praticamente a vida toda na cidade da Grande São Paulo.

A mãe de Livia conta que, na infância, a filha já se mostrava generosa e inteligente, mas também prezava muito pela sua liberdade. Embora não fosse muito fã da rotina escolar, Livia era querida pelos professores e gostava de

participar das feiras culturais. Sociável, mantinha diferentes grupos de amigos e não recusava uma festa.

“Ela adorava se arrumar, colocar um salto alto. Gostava muito de ir para as baladas”, conta a mãe.

Aos 26 anos, Livia se tornou mãe de Ana Luiza Menezes Bianchini. “A chegada da Ana foi de muita alegria para toda família”, afirma Renata.

Livia gostava de moda e trabalhou em diferentes funções nesse segmento, entre os quais representante de vendas e produtora de fotos de catálogos de roupas.

Os amigos destacam que

ela era das mais animadas da turma. Torcedora fanática do São Paulo, gostava de ir ao estádio do Morumbi para ver o time jogar.

No ano passado, Livia foi diagnosticada com um câncer no ovário com metástase em outros órgãos. Foi submetida a cirurgia e quimioterapia.

Neste ano, novos tumores apareceram, mas ela se mantinha otimista.

A amiga Érika Oliveira de Paula diz que um dos planos de Livia era criar uma ONG para apoiar mulheres com câncer e alertar sobre os sintomas da doença.

“Ela tinha muita sede de vi-

ver e muita sede de ajudar outras pessoas”, afirma.

Livia morreu na madrugada do dia 20 de junho, dia em que a filha, Ana Luiza, completou 12 anos. Além da menina, ela deixa os pais, Renata e Marco Antônio Vidal, e duas irmãs mais novas, Ana Clara e Iara.

No último domingo (17), familiares e amigos da representante de vendas foram até Boi-

çucanga para homenageá-la. “Jogamos as cinzas dela ao mar. Foi um momento bonito e triste, mas tenho certeza de que aqui é o lugar que ela gostaria de estar”, afirma Renata.

7º DIA

RODRIGO CELSO BARRETO

Nesta sexta (22/7) ao meio-dia, Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, Jardim Paulistano, São Paulo (SP).

Procure o Serviço Funerário Municipal de São Paulo: tel. (11) 3396-3800 e central 156; prefeitura.sp.gov.br/servicofunerario.

Anúncio pago na Folha: tel. (11) 3224-4000. Seg. a sex.: 10h às 20h. Sáb. e dom.: 12h às 17h.

Aviso gratuito na seção: folha.com/mortes até as 18h para publicação no dia seguinte (9h de sexta para publicação aos domingos) ou pelo telefone (11) 3224-3305 das 16h às 18h em dias úteis. Informe um número de telefone para checagem das informações.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornais

Médicos da Santa Casa de SP usam paciente e recurso do SUS em curso

Direção de hospital nega qualquer irregularidade e diz que a parceria faz instituição receber verba

Rogério Pagnan
e Isabella Menon

SÃO PAULO Uma empresa privada, comandada por um casal de médicos da Santa Casa de São Paulo, vem realizando cursos de especialização que chegam a custar mais de R\$ 70 mil por aluno dentro do próprio hospital filantrópico, usando pacientes e recursos do SUS.

Algumas pacientes, conforme apuração da Folha, afirmam que não foram informadas de que estariam expostas a intervenções cirúrgicas realizadas por profissionais em aprendizado. Para especialistas, isso pode configurar irregularidade grave.

Médicos da instituição apontam descontentamento com a situação porque, segundo eles, os cursos trazem prejuízos financeiros e educacionais —já que os residentes seriam desviados de funções e as cirurgias realizadas nas aulas têm valores defasados em relação à tabela do SUS.

A direção da Santa Casa nega qualquer irregularidade e diz que a parceira faz a instituição receber recurso adicional, que é revertido “integralmente na assistência que presta à população”.

Ainda segundo os profissionais ouvidos pela reportagem, as pacientes submetidas a operação no curso teriam preferência até mesmo sobre pacientes oncológicos.

Os cursos são coordenados pelo Naveg, associação criada em maio de 2020 pelo diretor do departamento de Obstetria e Ginecologia, Paulo Ayroza Ribeiro, e pela mulher dele, Helizabet Ayroza Ribeiro, chefe do setor de Endoscopia e Endometriose do departamento.

De acordo com a Santa Casa, os cursos são coordenados pela empresa em parceria com o Ipitec, instituto criado pelo hospital para fomento de pesquisas e ensino, mas só há referência a eles no site do Naveg.

O carro-chefe é a pós-graduação em Endoscopia Ginecológica e Ginecologia Minimamente Invasiva, que rende mais de R\$ 2 milhões por edição. Ele sai por R\$ 71,5 mil —são R\$ 65 mil do curso, mais matrícula de R\$ 6.500. Ao todo, são 30 vagas para profissionais de todo o país. Atualmente, segundo o hospital, há 28 matriculados. Essa é a segunda edição da pós-graduação.



Fachada do prédio principal da Santa Casa de São Paulo Adriano Vizoni - 2.jul.17/Folhapress

“

Existe um enriquecimento ilícito em cima do bem público e também está atentando contra os princípios da administração, que são impessoalidade, legalidade etc

Maria Luiza Gorga
advogada

Ainda segundo a Santa Casa, que tinha uma dívida estimada em R\$ 400 milhões, as menssalidades do curso são divididas em duas partes: 70% ficam com o Naveg, e 30%, com o hospital. Segundo a instituição, a Naveg fica com a maior parte porque “efetua o pagamento das despesas administrativas e de apoio, alimentação, manutenção de equipamentos e a remuneração dos profissionais” envolvidos. “Aos

dois médicos coordenadores aqui mencionados são repassados menos de 20% dos valores”, informa o hospital.

As pacientes usadas nos cursos são mulheres que necessitam intervenções cirúrgicas de pequenas e médias complexidades. Todas são oriundas do departamento comandado por Ayroza Ribeiro.

Um grupo de médicos ouvidos pela Folha afirma que, nos prontuários delas, tão logo diagnosticada a necessidade de intervenções cirúrgicas, já há a indicação de que serão encaminhadas para a “pós-graduação”. A reportagem teve acesso a prontuários com esse apontamento.

Mas as pacientes nem sempre sabiam dessa condição. A Folha localizou cinco mulheres que foram operadas pela equipe do Naveg. Duas disseram que foram informadas e não viram problemas em participar do aprendizado dos médicos. Já as outras três dizem não terem dado nenhuma autorização para serem operadas em um curso e que assinaram apenas documentos sobre a aplicação de anestesia e/ou para retirada de algum órgão. A reportagem optou por preservar a identidade das pacientes.

Para o médico Bráulio Luna Filho, ex-presidente da Cre-

mesp (Conselho Regional de Medicina de São Paulo), toda intervenção cirúrgica com participação ou presença de alunos deve ser informada de forma clara ao paciente, que precisa assinar um termo de anuência com essa situação.

“Não basta ser informado por boca. Ele tem que assinar isso. Isso se chama informe de consentimento. Se o paciente falar depois que não entendeu, que não é isso, é ilegal.”

De acordo com médicos da Santa Casa, os residentes são convocados para trabalhar nos finais de semana dos cursos (há uma vez por mês), sem remuneração ou certificado. Esses profissionais em treinamento, que prestam concurso para residência, preparam as salas para os alunos pagantes operarem, segundo eles.

Para advogada Maria Luiza Gorga, especializada em crimes médicos, o cenário que envolve os médicos e um hospital do SUS pode ser, em tese, enquadrado como violação ética e improbidade administrativa. Ela fala do assunto de maneira geral e não do caso específico da Santa Casa.

“Existe um enriquecimento ilícito em cima do bem público e também está atentando contra os princípios da administração, que são impessoalidade, legalidade etc.”

De acordo com o advogado Henderson Furst, especialista em direito médico, uma instituição de natureza público-privada que atende pelo SUS acaba tendo uma relação com paciente como se fosse o estado atuando.

Quanto às reclamações dos residentes, ele afirma que, se comprovadas, podem ocasionar implicações legais sobre os responsáveis. “Se este residente está sendo desviado de outras finalidades que não aquela na porta da residência e sua formação técnica, especialmente fora da carga de horário deles e fora do horário regular dele, há um desvio de finalidade do residente que é algo ilegal também.”

A Folha solicitou entrevistas com o casal de médicos e, ainda, com a superintendente da Santa Casa, Maria Dulce Cardenuto. Todos declinaram alegando falta de espaço na agenda. Concor daram, porém, em responder as questões por escrito. As respostas foram enviadas de forma conjunta.

A entidade afirma não ver problema na relação com a empresa privada. “Todo processo que possa gerar conhecimento e ao mesmo tempo melhorar o cuidado ao paciente interessa à Santa Casa.” Ainda segundo a Santa Casa,

a parceira é importante porque a instituição recebe recurso adicional, que é revertido “integralmente na assistência que presta à população”. “A Santa Casa, como hospital de ensino, cumpre seu compromisso assistencial e de capacitação de médicos, que replicarão os aprendizados em todos os locais do Brasil”, diz. Sobre a suposta falta de devido aviso às pacientes, a Santa Casa afirma que elas foram informadas, sim, da situação, “como em todas as outras situações em nossa instituição”. A reportagem solicitou envio de cópia das autorizações, mas o pedido foi negado. “Não podemos enviar documentos de prontuário que são sigilosos.”

Sobre a suposta utilização de material e pacientes do SUS, a Santa Casa diz não haver irregularidade porque “o curso em nada se difere da rotina de ensino médico praticada na Santa Casa: as cirurgias são realizadas por profissionais experientes que contam com o auxílio de médicos em treinamento nos seus diversos níveis”.

Sobre o suposto desvio de função dos residentes, o hospital diz não haver reclamações de profissionais e que eles cumprem horários previstos. “Em algumas situações o médico residente irá apenas observar, em outras instrumentar, em outras pode auxiliar o médico supervisor e realizar gestos sob supervisão. Assim sendo, os comentários sobre a atuação não são pertinentes.”

Ministério Público abre investigação sobre formação

O Ministério Público de São Paulo instaurou nesta quarta (20) procedimento investigatório para apurar eventuais irregularidades nos cursos ministrados por uma empresa privada, comandada por um casal de médicos da Santa Casa, que utiliza recursos e pacientes do próprio hospital filantrópico nas aulas.

A apuração foi aberta após a Folha revelar que os cursos chegam a custar mais de R\$ 70 mil por aluno.

O procedimento foi aberto pela Promotoria do Patrimônio Público porque a Santa Casa atende com recursos provenientes do SUS (Sistema Único de Saúde). O caso também deve ser acompanhando pela Promotoria da Saúde Pública, conforme apuração da reportagem, por haver questões médicas.

Procurada nesta quarta, a Santa Casa de São Paulo afirma que “não recebeu até esse momento nenhuma notificação do Ministério Público sobre esse assunto”.

Salnorabo e os nomes do inominável

Por que tanta gente chama por apelidos o pior presidente da história

Sérgio Rodrigues

Escritor e jornalista, autor de "O Drible" e "Viva a Língua Brasileira"

Salnorabo não é um anagrama perfeito de Bolsonaro. Trocando de lugar as letras do nome do (fazer o quê) presidente da República, uma das possibilidades combinatórias é Solnorabo. A transformação de “sol” em “sal” pode ser considerada uma licença poética.

Por meio dessa licença, o que poderia sugerir algo até agradável, evocando uma praia de nudismo ou coisa parecida, ganha conotações francamente bizarras e dolorosas. Aviltantes? Bem, a ideia é essa mesmo. Trata-se de um entre tantos

apelidos inventados pelos brasileiros que, entojados, evitam enunciar o nome do pior chefe do Executivo que o país já teve —recorde de ruindade elevarado dia a dia, à medida que a derrota nas urnas se torna mais provável e um golpe armado, sua única possibilidade de escapar da cadeia.

Se a opção por chamar Salnorabo de Salnorabo soa um tanto infantil, é porque é mesmo. Mas não necessariamente no sentido da puerilidade, e sim no de algo que remete à infância da espécie.

A crença no poder evocatório das palavras já tornou o nome de Deus, expresso pelo tetragrama YHWH, impronunciável na tradição hebraica. No caso, o tabu preservava o sagrado.

A interdição de um nome também pode cumprir papel oposto. Basta ver a grande quantidade de apelidos que tem o diabo na linguagem popular, eufemismos e circunlóquios destinados a apontar o Rabudo sem o risco de evocar seus poderes satânicos.

Para ficar apenas com a pi-

toresca lista trazida por Guimarães Rosa em “Grande Sertão: Veredas”: o Arrenegado, o Cão, o Cramulhão, o Indivíduo, o Galhardo, o Pé-de-Pato, o Marrafo, o Pé-Preto, o Canho, o Dubá-Dubá, o Rapaz, o Tristonho, o Não-sei-que-diga, O-que-nunca-se-ri, o Sem-Gracejos...

No mundo ficcional de Hogwarts, Harry Potter e sua turma evitam articular a palavra Voldemort. Não por acaso, o nome do grande mago do mal criado por J.K. Rowling foi proposto esta semana por Anitta

como apelido de Salnorabo.

A Lula, que a cantora declarou apoiar, coube o papel do velhusco e bondoso Dumbledore. Vale registrar que também o líder nas pesquisas é chamado pelos opositores —sobretudo os salnorabistas— por apelidos pejorativos como Nove Dedos, Nine, Molusco e Luladrão.

Se tradicionalmente o tabu do nome tem por base a crença no poder mágico das palavras, deve-se reconhecer que esse poder ganhou uma concretude inédita no mundo dos algoritmos. Escrever um nome nas redes, mesmo que para criticá-lo, é contribuir para sua ocupação de espaços digitais.

Embora seja de longe, como se vê, meu apelido preferido para Salnorabo, Salnorabo (18.300 páginas no Google) perde feio num campeonato de pontos corridos para opções

menos sutis como Bostonaro (60.600) e Boçalnaro (47.700), entre outras.

Biroliro, Bonoro, Bolovo, Bonossauro, Bolsomico e, claro, o campeoníssimo Bozo, nome de palhaço, engordam a lista. Creio que um vocabulário tão prolífico seja novidade no mundo da política —típico das redes sociais, talvez?

Seria preciso investigar melhor. O fato é que, guardadas as devidas proporções de malignidade, um péssimo presidente como Fernando Collor era xingado à beça, mas não me lembro de seu nome ser evitado de tantas formas.

Claro que, com todos os seus defeitos, Collor nunca convocou embaixadores estrangeiros para anunciar que o Brasil é uma república governada por um criminoso que não hesita em humilhar o país para salvar o próprio pescoço. Isso, só Salnorabo mesmo.



O paulista Alison dos Santos comemora a medalha de ouro no Mundial de Atletismo, em Eugene (EUA) Jewel Samad/AFP

Campeão mundial, Alison diz que pode ser mais rápido

Bater o recorde dos 400 m com barreiras e o ouro olímpico estão nos planos

Marcos Guedes

SÃO PAULO O francês Wilfried Happio completou a final dos 400 m com barreiras do Mundial de atletismo em 47s41. O tempo seria suficiente para a medalha de ouro em 14 das últimas 17 edições da competição. Em 2022, em Eugene, nos Estados Unidos, a melhor marca de sua carreira lhe valeu o quarto lugar.

Os números ajudam a mostrar a qualidade da prova, realizada na noite de terça-feira (19), que deu ao brasileiro Alison dos Santos o título mundial. Quatro dos oito finalistas tiveram o melhor desempenho de suas vidas. O norte-americano Rai Benjamin, medalha de prata, estabeleceu seu recorde na temporada.

“Eu não me preocupei com o tempo, porque é a primeira vez que sou campeão mundial. Acho que posso ser mais rápido”, disse o paulista de 22 anos, que não precisou forçar o ritmo na parte derradeira do percurso. Vencedor ao fim de 46s29, teve vantagem bastante confortável sobre Benjamin, que registrou 46s89. O norte-americano Trevor Bassit fechou o pódio com 47s39.

“Você nunca faz a prova perfeita. Vou sempre buscar maneiras de melhorar”, afirmou Piu, como é chamado o brasileiro pela semelhança com outro Piu de sua cidade, São

Joaquim da Barra.

De fato, sua evolução tem sido constante. Em 2019, passou a ser uma figura mais conhecida ao conquistar o ouro nos Jogos Pan-Americanos, em Lima, aos 19 anos. Campeão com a marca de 48s45, começou a perceber que era possível dar saltos maiores. “Estar correndo sempre no melhor resultado dá uma constância para você chegar ao Mundial e não baixar a cabeça para ninguém”, disse Piu.

Três anos depois, seu tempo já é mais de dois segundos melhor. Ele não baixou a cabeça para ninguém, tornou-se campeão do mundo e vê ainda bastante margem para crescimento. O recorde mundial estabelecido pelo norueguês Karsten Warholm (45s94, nos Jogos Olímpicos de Tóquio, no ano passado), diz Alison, é alcançável.

“A questão não é nem se é possível. É quando vamos chegar”, afirmou o brasileiro, indagado se ele e outros atletas podem superar o número impressionante. “A gente tem noção de que essa marca é possível. Houve um momento em que correr abaixo de 47 segundos era distante. Abaixo de 46 também já foi, não é mais. Dá para sonhar.”

Além do recorde, há outro sonho no horizonte, o ouro olímpico. Bronze em Tóquio, Piu está certamente entre os

favoritos para os Jogos de Paris, em 2024, mas tem dois grandes concorrentes, Warholm e Benjamin.

O recordista Warholm, 26, chegou ao Mundial de Eugene com problemas físicos, após uma lesão muscular em junho. Suportou razoavelmente até a metade da decisão, porém tocou em uma barreira, não conseguiu manter o ritmo da prova e ficou apenas na sétima colocação, com um pouco característico tempo de 48s42. Até a Olimpíada de Paris, tem tempo de reagir e promete fazê-lo.

Já Rai Benjamin, 24, prata em Tóquio e prata também nesta semana no Mundial, teve a temporada atrapalhada por Covid-19 e por uma tendinite. Será mais um rival duro para o brasileiro, que, no

Evolução constante



entanto, já é o campeão do mundo e deixou de ser considerado uma zebra.

Piu se mostra ambicioso e afirma, na terceira pessoa, que, “daqui a 30 ou 40 anos, vão se lembrar do que o Alison dos Santos fez no atletismo”. Sempre sorridente, consegue dizer isso sem soar arrogante e tem de fato trabalhado arduamente com o técnico Felipe de Siqueira para alcançar seus objetivos.

O respeito dos adversários ele já tem. O delendas do atletismo, também. O norte-americano Edwin Moses, 66, soberano nos 400 m com barreiras entre os anos 1970 e 1980 (bicampeão olímpico, muito provavelmente seria tri se os Estados Unidos não tivessem boicotado os Jogos de Moscou, em 1980), vê muita qualidade no brasileiro.

“A técnica de Dos Santos é muito mais eficiente sobre as barreiras”, disse ao site da World Athletics (a federação internacional de atletismo), comparando o paulista a seus rivais. “E, obviamente, ele tem velocidade”, afirmou.

Também bicampeão mundial, Moses chegou a vencer 122 corridas consecutivas, incluindo 107 finais, entre 1977 e 1987. Estabeleceu um duradouro recorde mundial (47s13), em 1980, e jamais teve um adversário à altura.

O atual recordista tem.

Lisca é anunciado como novo técnico do Santos

Klaus Richmond

SANTOS O Santos anunciou nesta quarta-feira (20) a contratação do técnico Luiz Carlos de Lorenzi, 49, conhecido como Lisca. Ele pediu demissão do Sport após somente quatro jogos à frente do clube pernambucano, com multa rescisória estimada em R\$ 400 mil.

Na Vila Belmiro, o treinador gaúcho substituirá Fabián Bustos. O argentino foi demitido há 12 dias, logo após a eliminação da equipe diante do Deportivo Táchira, da Venezuela, pelas oitavas de final da Copa Sul-Americana.

O novo técnico chega ao clube praiano em um ambiente de pressão, devido à má fase na temporada. O desempenho também é conturbado pelo modo como se deu a despedida de sua agremiação anterior.

Contratado pelo Sport no último dia 27 de junho, Lisca ouviu vaias e gritos de “mercenário” durante o empate sem gols com o Vila Nova, na última segunda-feira (18), na Ilha do Retiro, em partida válida pela Série B do Brasileiro. A informação do acordo com o Santos já tinha vazado e chegou aos meios de comunicação do Recife.

Visivelmente constrangido, o treinador apresentou comportamento bem mais contido do que o de costume à beira do campo e foi atingido por um copo de cerveja arremessado por torcedores da arquibancada. Na entrevista após a partida, negou o acordo com o Santos.

“Eu sou treinador do Sport. Não confirmo que sou treinador do Santos. Pergunta para lá de quem veio a notícia. Não tem declaração do San-

tos, do meu agente, do Sport. Não é verdade. Não conversei com ninguém do Santos. Colegas de vocês [jornalistas] têm de explicar a notícia dada no meio do jogo.”

Um dia depois, ele mudou o tom e confirmou ter conversado com dirigentes santistas. “Disse sobre minha vontade de trabalhar lá”, declarou à ESPN.

Em sua chegada ao rubro-negro, Lisca afirmou ter “esperado muito” para treinar o Sport. Ex-treinador do rival Náutico, tentou ganhar a torcida subindo no alambrado para comemorar a vitória por 2 a 0 sobre o Londrina na nova casa. Na ocasião, chegou a fazer gestos reverenciando o público.

As trocas no comando técnico têm sido constantes na gestão Rueda, que, em um ano e sete meses, já contabiliza seis treinadores: Cuca, Ariel Holan, Fernando Diniz, Fábio Carille, Fabián Bustos e Lisca. Exceção feita a Cuca, nenhum atingiu 40 partidas.

Em dezembro do último ano, em reunião no Conselho Deliberativo, Rueda abriu o fluxo de caixa do clube e mostrou detalhes de acordos trabalhistas feitos com ex-treinadores. Em 2021, foram R\$ 12,9 milhões gastos com Dorival Júnior, Enderson Moreira, Jesualdo Ferreira, Oswaldo de Oliveira, Levir Culpi, Jorge Sampaoli, Holan, Diniz e Cuca.

Com a equipe já eliminada da Copa Sul-Americana e da Copa do Brasil, ele terá apenas o Brasileiro pela frente. Nesta quarta (20), do camarote da Vila, ele acompanhou a vitória por 2 a 0 sobre o Botafogo, gols de Léo Baptista e Marcos Leonardo.



TIMÃO VENCE NA ESTREIA DE YURI ALBERTO
Roger Guedes é abraçado por Yuri Alberto na comemoração do primeiro gol da vitória por 3 a 1 sobre o Coritiba, nesta quarta (20), em Itaquera; em Porto Alegre, Inter e São Paulo empataram por 3 a 3 Ronaldo Barreto/TheNews2/Agência O Globo

‘Até que ponto o Presidente da República abusará da paciência da Nação?’

O que se lerá aqui é exatamente o que se lerá aqui, com pequenas atualizações

Juca Kfourir

Jornalista e autor de “Confesso que Perdi”. É formado em ciências sociais pela USP

“Até que ponto o Presidente da República abusará da paciência da Nação? Até que ponto pretende tomar para si, por meio de decretos, leis, a função do poder legislativo?

Até que ponto contribuirá para preservar o clima de tranquilidade e insegurança que se verifica presente na classe produtora? Até que ponto deseja levar ao desespero, por meio da inflação e do aumento do custo de vida, a classe média e a classe operária? Até

que ponto quer desagregar as Forças Armadas, por meio da indisciplina que se torna cada vez mais incontrolável?

Não é possível continuar neste caos, em todos os sentidos e em todos os setores, tanto no lado administrativo como no lado econômico financeiro.

Basta de farsa! Basta da guerra psicológica que o próprio governo desencadeou, com o objetivo de convulsionar o país e levar avante a sua política continuista. Basta de demagogia, pa-

ra que realmente se possam fazer as reformas de base. Quase todas as medidas tomadas pelo Sr. Jair Bolsonaro, nestes últimos tempos com grande estardalhaço, mas inexecutáveis, não têm outra finalidade, senão a de enganar a boa fé do povo, que, aliás, não se enganará.

Não é tolerável esta situação calamitosa, provocada artificialmente pelo governo, que estabeleceu a desordem generalizada, desordem esta que cresce em ritmo acelerado e

ameaça sufocar todos as forças vivas do país. Não contente de intranquilizar o campo [...], agitando igualmente os proprietários e camponeses, de desvirtuar a finalidade dos sindicatos, cuja missão é a das reivindicações de classe, agora estende a sua ação deformadora às Forças Armadas. Desvirtuando de cima a baixo a hierarquia e a disciplina, o que põe em perigo o regime e a segurança nacional.

A opinião pública recusa

uma política de natureza equivoca, que se volta contra as instituições cuja guarda deveria caber ao próprio Governo Federal. Queremos o respeito à Constituição, queremos as reformas de base votadas pelo Congresso, queremos a intocabilidade das liberdades democráticas, queremos a realização das eleições em 2022. Se o Sr. Jair Bolsonaro não tem a capacidade para exercer a Presidência da República e resolver os problemas da Nação dentro da legalidade constitucional, não lhe resta outra saída senão a de entregar o governo ao seu legítimo sucessor. É admissível que o Sr. Jair Bolsonaro termine o seu mandato de acordo com a Constituição; este grande sacrifício de tolerá-lo até dezembro seria compensador para a democracia. Mas, para isso, o Sr. Jair Bolsonaro terá de desistir de sua política atual, que está pertur-

bando uma Nação em desenvolvimento e ameaçando levá-la à guerra civil.

A Nação não admite golpe nem contragolpe, quer consolidar o processo democrático para a concretização das reformas essenciais de sua estrutura econômica. Mas não admite que seja o próprio Executivo, por interesses inconfessáveis, que pressione, abastarde e compre o Congresso, censure o rádio, ameace a imprensa e com ela todos os meios de manifestação do pensamento, abrindo caminho à ditadura. Os Poderes Legislativo e Judiciário, as classes armadas, as forças democráticas devem estar alertas e vigilantes e prontos para combater todos aqueles que atentem contra o regime.

O Brasil já sofreu demasiado com o governo atual, agora basta!”

Fonte: Correio da Manhã, 31 de março de 1964.



O medo do desconhecido

‘O Telefone Preto’ testa o apelo dos filmes de terror originais após pandemia ter feito cinemas só apostarem em obras recicladas

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Em determinado ponto de “O Telefone Preto”, o espectador deve soltar aquela clássica reclamação de filme de terror, em que questiona a inteligência das vítimas do monstro, espírito ou assassino da vez. No novo longa, isso acontece porque há um serial killer que atrai crianças para a sua van com truques de mágica, sem que elas suspeitem daquela situação. Da mesma forma que o antagonista não tem dificulda-

de para cativar suas vítimas, “O Telefone Preto” também não sofreu para atrair o público americano para as salas de cinema. Agora, ao chegar ao Brasil e a outros mercados internacionais, vai testar novamente quão eficaz é o seu poder de sedução. Não só isso —a estreia é também um grande teste para Hollywood, que ainda não sabe como filmes de terror originais vão se comportar nas bilheterias pandêmicas. Até agora, os grandes lançamentos do gênero foram sequên-

cias, remakes ou derivados. “O Telefone Preto”, vale dizer, é uma adaptação de um conto do autor Joe Hill —mas pouca gente o conhece, então não há uma Jamie Lee Curtis ou um Michael Myers para mobilizar legiões de fãs, como no último “Halloween”. A trama acompanha os desaparecimentos de várias crianças de uma cidadezinha americana, que deixam a população e a própria polícia intrigadas. Até que Finney se torna o sequestrado da vez. Ao voltar da escola, certa tarde, ele esbarra

+
A BLUMHOUSE

‘Atividade Paranormal’
Sete filmes; um oitavo a caminho

‘Sobrenatural’
Quatro filmes; um quinto a caminho

‘Uma Noite de Crime’
Cinco filmes e uma série; um sexto a caminho

num sujeito que deixa cair vários objetos no chão. Por ajudar o homem, ele é recompensado com um truque de mágica —mera distração para que o personagem vivido por Ethan Hawke o ponha para dormir e o tranque num porão. Pelos dias que se seguem, o garoto de 13 anos vai viver num cubículo de concreto onde há só um colchão e um telefone preto pendurado na parede. O sequestrador, que não tem nome, diz que não vai obrigar o menino a fazer nada que não queira —mas lo-

go Finney percebe que é a nova vítima de um jogo sádico e que, se desobedecer às ordens de seu raptor, será punido fisicamente, de forma cada vez mais agressiva, até a morte. “Eu fiquei fascinado pelo fato de a trama combinar dois subgêneros de terror que não são vistos juntos —as histórias de assassinos em série e as de fantasmas. A ideia de ter um espírito ajudando uma nova vítima era muito original e cinematográfica”, diz o diretor Scott Derrickson por vídeo. [Continua na pág. C2](#)

Ethan Hawke em detalhe do cartaz de ‘O Telefone Preto’ Divulgação

MÔNICA BERGAMO

monica.bergamo@grupofolha.com.br



Ique Esteves / Divulgação

CAIXA DE ENTRADA

O presidente Jair Bolsonaro (PL) foi novamente denunciado à Procuradoria-Geral da República (PGR) —desta vez, sob a acusação de atentar contra o Estado democrático de Direito e de incitar a prática de crimes publicamente.

BUMERANGUE Encabeçada pela Coalizão em Defesa do Sistema Eleitoral, a iniciativa desta quarta (20) é mais uma reação às mentiras em série ditas pelo mandatário a embaixadores nesta semana. Em evento oficial, Bolsonaro proferiu diversas acusações já desmentidas sobre as urnas eletrônicas e atacou ministros do STF (Supremo Tribunal Federal).

TUMULTO Para a coalizão, que reúne 39 entidades, os ataques do presidente da República demonstram, de forma inequívoca, sua intenção de perturbar o pleito deste ano.

TUMULTO 2 “Trata-se de uma escalada em que Bolsonaro, a cada ato, vai subindo o tom do discurso e adotando condutas cada vez mais ilícitas e ousadas. É preciso que as instituições democráticas, em seu regular funcionamento, detenham-no em seus intuitos golpistas e violentos”, afirma.

EMBAIXO O documento é assinado por entidades como a Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), a Confederação Nacional de Igrejas Cristãs, a Coalizão Negra por Direitos, a Associação Brasileira de Juristas pela Democracia (ABJD) e a Central Única dos Trabalhadores (CUT).

GRAVADO A representação enumera falas feitas por Bolsonaro contra opositores ao longo de sua carreira política e durante a campanha de 2018, como a que sugere “fuzilar a petralhada” do Acre, destacando que discursos de incitação ao crime são particularmente preocupantes em ano eleitoral.

DE NOVO Com a representação, o procurador-geral da República, Augusto Aras, é mais uma vez cobrado a investigar Bolsonaro. O PGR, porém, tem se mostrado alinhado ao presidente em diferentes temas.

MEGAFONE Na terça-feira (19), um grupo de 43 procuradores da República também acionou a PGR afirmando que o presidente Jair Bolsonaro faz campanha de desinformação e avilta a liberdade democrática.

O ator Caco Ciocler posa caracterizado como o vilão Tzvi, do filme “As Polacas”, de João Jardim, que está sendo gravado no Rio de Janeiro e é inspirado em uma história real. No longa, ele interpreta o líder de uma organização internacional de tráfico de mulheres. “Revisitar com nossos corpos, diariamente, essa histórica violência, ainda mais num momento tão sensível para as mulheres nesse país, nos faz crer, com lágrimas nos olhos, que o melhor que posso fazer como ator é escancarar através desse personagem as entranhas mais ocultas e fétidas do machismo”

RSVP O pré-candidato do PSOL a deputado federal e líder do MTST (Movimento dos Trabalhadores Sem Teto), Guilherme Boulos, foi convidado nesta quarta-feira (20) pelo presidente eleito da Colômbia, Gustavo Petro, para participar de sua cerimônia de posse.

ARIGOR A solenidade ocorrerá no Capitólio Nacional, sede do Congresso colombiano, em Bogotá, no dia 7 de agosto. Boulos planeja usar um terno escuro —ou um “traje de calle oscuro”, de acordo com o protocolo enviado a convidados.

CIDADANIA Aos 77 anos, a atriz Ana Lucia Torre não é mais obrigada a votar pela lei brasileira, mas diz que faz questão de exercer o seu direito. “Eu vivo nesta sociedade, neste país. Tenho que participar das decisões e querer o melhor para o Brasil.” Ao ser questionada se já definiu o seu candidato para presidente no pleito deste ano, ela diz: “Eu não vou votar no Bolsonaro [PL].”

COMUNICAÇÃO A atriz afirma que o mundo está intolerante e que não tem paciência para “ficar entrando em discussões que não levam a nada”, especialmente nas redes sociais, que, em sua visão, são usadas para espalhar fofoca e por pessoas inescrupulosas. “Isso me deixa profundamente irritada.”

ARTE Por outro lado, Ana Lucia abre um sorriso ao falar sobre a sua volta aos palcos. Ela está em cartaz em São Paulo com o clássico “Longa Jornada Noite Adentro”. “Eusou cria do teatro”, diz.

MOVIMENTO A atriz Ana Flávia Cavalcanti vai apresentar a performance “Dengo Nega” no próximo sábado (23), na sede do Instituto Geledés, São Paulo. No trabalho, ela vai reunir sete mulheres negras da periferia paulistana para um ritual de banho de cheiro e chá. Entre elas estará a própria mãe da atriz, que trabalhou como empregada doméstica.

DATA A performance é feita em comemoração ao Dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, celebrado na segunda-feira (25).

MAIS UM O programa “Caça Joia”, apresentado pelo cantor China Ina no Canal Futura, ganhará uma segunda temporada a partir de 5 de agosto. A atração, que recebe artistas da cena musical independente brasileira, terá convidados como Pitty, Fafá de Belém e Rashid nos novos episódios.

EM PAUTA Além de música, o programa também aborda temas como luta indígena, identidade de gênero e racismo.

O medo do desconhecido

Continuação da pág. C1

Em seu cativeiro, Finney começa a receber ligações do além, feitas pelos garotos mortos anteriormente pelo vilão. Eles o ajudam a bolar planos de fuga, enquanto somos apresentados a um desfile de criancinhas estraçalhadas, o que não afastou o público dos cinemas lá fora. “O Telefone Preto” fez US\$ 102 milhões em bilheteria até agora —cerca de R\$ 550 milhões—, o que o tornou o 20º maior lançamento do ano. Mas essa soma ainda vai crescer com a estreia em mer-

cados grandes, como o Brasil e algumas nações asiáticas. “O terror tem papel importante nessa recuperação dos cinemas após a pandemia. Nós sabemos que esses grandes eventos, especialmente os lançamentos de super-heróis, ainda vão bem nas bilheterias, mas eu fiquei muito feliz de ver, por exemplo, o sucesso de “Top Gun: Maverick”, afirma Derrickson. “Há certo poder em ver um filme cercado por outras pessoas, isso potencializa a expe-

riência. No caso do terror, isso é muito importante, porque todo mundo se assusta junto, pula da cadeira ao mesmo tempo. É uma experiência comunal, ver um filme de terror sozinho em casa é completamente diferente.” Das 20 melhores performances de bilheteria global do ano, 13 são sequências ou derivados de franquias já consolidadas, como o próprio “Top Gun” e “Pânico”, também um terror, mas baseado numa saga de sucesso comprovado. Continua na pág. C3



Filme deve muito a Stephen King e prefere as vítimas ao seu serial killer

‘O Telefone Preto’ dá voz aos mortos a partir de conto de filho do mestre do terror, que mergulha no paranormal

CINEMA O Telefone Preto

★★★★★

EUA, 2021. Dir.: Scott Derrickson. Com: Ethan Hawke e Mason Thames. 16 anos. Nos cinemas

Ieda Marcondes

Depois de se desentender com a Marvel no recente “Doutor Estranho no Multiverso da Loucura” e ser substituído por Sam Raimi, Scott Derrickson retorna ao gênero do terror. Sem o bafo puritano da Disney em seu cangote, o diretor torna a tratar de temas sinistros em “O Telefone Preto”, com direito a bastante sangue e palavrões. Continua na pág. C3

Continuação da pág. C2

Das sete restantes, três são produções chinesas que tiveram êxito restrito ao superpovoado país. Sobram só quatro longas vindos de Hollywood que são, na prática, histórias inéditas nas telas. Os resultados de “O Telefone Preto” até aqui acalnam produtores e estúdios, que ainda não tinham certeza se filmes originais, especialmente os de terror e, portanto, considerados de médio porte, se dariam bem nas salas de cinema

assustadas pela Covid-19. Claro, no ano passado o terror foi o gênero que dividiu a tarefa de reerguer as bilheterias com os super-heróis — mas o fez sempre reciclando personagens do passado. Foi o caso de “Um Lugar Silencioso: Parte 2”, com US\$ 297 milhões, “Invocação do Mal 3: A Ordem do Demônio”, com US\$ 206 milhões, “Halloween Kills: O Terror Continua”, com US\$ 131 milhões, “A Lenda de Candyman”, com US\$ 77 milhões, e “Uma Noite de Crime: A Fron-

teira”, com US\$ 77 milhões. “O Telefone Preto” é motivo de comemoração para toda a indústria, que pode dormir tranquila sabendo que seus monstros sangüinários ainda atraem público. E é, em especial, mais um strike para a Blumhouse, produtora que se especializou em tirar grandes retornos de pequenos orçamentos — o novo filme custou apenas US\$ 18 milhões, ou R\$ 97 milhões, um padrão baixo para produções hollywoodianas. É deles o longa “Atividade

Paranormal”, que há 15 anos fez quase US\$ 200 milhões a partir de um investimento de pouco mais de US\$ 200 mil — e ainda inspirou uma franquia bem-sucedida. E “Uma Noite de Crime”, que em 2013 transformou US\$ 3 milhões de orçamento em US\$ 90 milhões de bilheteria e mais vários milhões com sequências e uma série de televisão. Com os resultados, é bem provável que a produtora transforme “O Telefone Preto” em mais uma franquia, capaz de gerar sequências, deri-

vados, merchandising, atrações de parque temático e por aí vai. Derrickson, o diretor, e Hill, o autor do conto original, parecem estar dispostos a mergulhar ainda mais fundo nesse universo no futuro. Em entrevista ao site americano ComicBook, o cineasta disse que o escritor já tinha uma ideia para uma continuação. “Se esse primeiro filme for bem, eu a farei”, afirmou, ainda sem saber que, sim, “O Telefone Preto” traria vários dólares para a Universal. Agora, o caminho parece

livre para que outros estúdios também invistam em temporadas razoáveis no cinema para os seus filmes de terror. Os principais títulos com lançamento previsto para breve são “Não! Não Olhe!”, trama alienígena do mesmo diretor de “Corral!”, Jordan Peele, além de “Bodies Bodies Bodies”, sobre uma viagem de amigas que dá errado, “Beast”, em que Idris Elba protege seus filhos de um leão raivoso, e “Barbarian”, sobre uma cliente do Airbnb que divide a sua casa com um estranho.



“O terror tem papel importante nessa recuperação dos cinemas. [...] Há certo poder em ver um filme cercado por outras pessoas, isso potencializa a experiência. No caso do terror, isso é muito importante, porque todo mundo se assusta junto

Scott Derrickson
diretor de 'O Telefone Preto'

Mason Thames
em cena do filme
'O Telefone Preto'
Divulgação

Continuação da pág. C2

“O Exorcismo de Emily Rose”, longa de estreia de Derrickson, era uma mistura irregular de “Law & Order” com “O Exorcista”, pendendo mais para o drama jurídico do que para a possessão demoníaca. “A Entidade”, no entanto, impressionou fãs de terror com cenas perturbadoras, ainda que o filme desafie a lógica aqui e ali. Em “O Telefone Preto”, que estreia nos cinemas, Derrickson trabalha novamente com o ator Ethan Hawke. Desta vez, ele é um vilão conhecido apenas como “o sequestrador” — apelido genérico para um antagonista dramático — que aterroriza meninos de um subúrbio forrado com carta-

zes de crianças desaparecidas. Interpretado por Mason Thames, Finney é o típico garoto inteligente que sofre bullying na escola. Sua carismática irmã Gwen, muito bem encarnada por Madeleine McGraw, tem sonhos que revelam detalhes dos sequestros — o que desperta a ira do pai vivido por Jeremy Davies, um bêbado que não aceita que a filha tenha poderes paranormais. No caminho de casa, Finney se depara com um mágico de festa infantil que derruba as compras do mercado ao lado de uma suspeita van preta — e, claro, acaba raptado. Os sonhos de Gwen serão imprescindíveis para encontrar pistas de sua localização, mas

o menino também contará com uma ajudinha sobrenatural para escapar do cativeiro. A combinação de crianças desaparecidas, bullying, alcoolismo e mediunidade pode parecer familiar. “O Telefone Preto” é baseado em um conto de Joe Hill, filho de Stephen King — que, apesar de não adotar o sobrenome famoso, parece ter se inspirado nas obras mais celebradas do pai, como “It: A Coisa”, “Carrie, a Estranha” e “O Iluminado”. Desde 2017, quando a refilmagem de “It: A Coisa” arrebatou mais de US\$ 700 milhões na bilheteria, outras obras de King foram ressuscitadas, como o recente “Chamas da Vingança”. A série “Stran-

ger Things” comprovou que nem é preciso ir direto à fonte — imitar o estilo do autor americano já é suficiente para atrair a atenção do público. Assim, “O Telefone Preto” faz uma aposta segura na nostalgia, tão predominante no ramo do entretenimento com a ascensão da cultura nerd nas últimas décadas. É inevitável a sensação de déjà-vu ao ver uma menina com um casaco de chuva amarelo pedalando numa rua pacata. Até as beixigas — pretas, não vermelhas — fazem parte da trama. Produzido pela Blumhouse, “O Telefone Preto” custou por volta de US\$ 18 milhões e já faturou mais de US\$ 102 milhões na bilhete-

ria mundial, uma vitória discutível para um filme que não faz parte de uma franquia, mas que é produto do zeitgeist. Mesmo sem arriscar, o novo terror de Derrickson é brutal no retrato de uma infância cheia de tormentos. Entre surras de cinto dentro da própria casa e os valentões da escola que não se contentam com um soco ou dois, parece que o sequestrador não é a única ameaça da cidade. Um dos amigos de Finney diz ao menino que, cedo ou tarde, ele precisará aprender a se defender. Não há inocência a ser corrompida, as crianças já vivem em um pesadelo. Há alguns sustos baratos que causam solavanco no

espectador — mais pelo barulho do que por alguma imagem horripilante. “O Telefone Preto” nos envolve quando abandona essas táticas batidas e se concentra nas emoções dos personagens. Uma jovem atriz para se acompanhar, McGraw é excelente como Gwen, o verdadeiro coração do filme. É por meio dos sonhos dela que Derrickson humaniza os meninos raptados antes de Finney. Dentro do gênero do “true crime”, há um culto perverso que endeusa serial killers como Ted Bundy ou John Wayne Gacy. Em vez de tratar os mortos como vítimas anônimas, “O Telefone Preto” segue pelo caminho inverso.

‘Agente Oculto’ é o maior orçamento da Netflix

Filme mais caro da plataforma traz Ryan Gosling, Chris Evans, Ana de Armas e Wagner Moura em meio a ação explosiva

Leonardo Sanchez

SÃO PAULO Tiro, porrada e bomba. Essa talvez seja a melhor maneira de descrever o que são as duas horas de “Agente Oculto”, filme da Netflix que estreia agora e que se distancia da maioria das produções originais da plataforma não só pela ação frenética, digna de telona, mas pelo gordo orçamento, o maior da empresa até agora.

Foram US\$ 200 milhões — ou mais de R\$ 1 bilhão — para garantir que prédios inteiros explodissem, carros dessem giros no ar e até que um bondinho descarrilhado fizesse ruir fachada atrás de fachada no centro de uma cidade pitoresca da Europa.

Tudo isso enquanto Ryan Gosling passeia por diversos países, acompanhado de um elenco igualmente estrelado — e caro. O antagonista para seu mocinho é outro galã, Chris Evans, e o trio principal fica completo com Ana de Armas, uma das novas promessas de Hollywood.

“Eu nunca imaginei que faria um filme de ação, que seria uma estrela de ação. Eu crescendo telenovelas em Cuba, sabe, então esse tipo de filme, para mim, estava muito além do meu alcance, não se relacionava comigo”, diz a atriz cubana. “Aqui estou eu vivendo essa mulher incrível, forte e durona. Eu tive um gostinho disso no último filme de James Bond e agora pude expandir esse lado da carreira.”

Aos 34 anos, Armas se tornou uma das novas “it girls” de Hollywood, depois de roubar a cena em filmes como “Wasp Network: Rede de Espiões”, “Entre Facas e Segredos”, “Águas Profundas” e o já mencionado “007: Sem Tempo para Morrer”. Ainda este ano, deve abrir as portas para os grandes prêmios da indústria com outra parceria com a Netflix, “Blonde”, em que resuscitará Marilyn Monroe.

Em “Agente Oculto”, ela é uma espécie de agente secreta que ajuda o protagonista interpretado por Gosling, outro membro de um grupo de eli-

te da CIA e que descobre um complô para pôr fim ao seu trabalho e ao de seus colegas.

Em seu encalço está o personagem de Evans, um assassino profissional contratado pela mesma CIA para fazer o tipo de coisa que a agência considera suja demais. Por isso, a personagem de Armas precisa constantemente salvar o colega, o que a atriz celebra, já que acaba não reduzida a um papel de interesse romântico, como acontece com muitas mulheres neste gênero que exala testosterona.

Para orquestrar essa sinfonia de tiroteios e explosões, a Netflix cooptou os irmãos Anthony Russo e Joe Russo, que fizeram fama ajudando a moldar o Universo Cinematográfico Marvel, ao dirigir os filmes do Capitão América e o bilionário “Vingadores: Ultimato”.

Segundo Chris Evans, que vestiu o uniforme do mais americano dos super-heróis, foi diferente trabalhar com a dupla de cineastas agora, se comparado ao já longínquo ano de 2014, quando

“Capitão América 2 - O Soldado Invernal” foi lançado.

“Agora houve mais familiaridade, um clima mais confortável. E se notava que os Russo estavam mais à vontade para correr riscos. No nosso primeiro filme juntos, eles estavam desesperados para se provar. Eles eram os novos caras chegando ao parque, então as pessoas ainda queriam saber o que eles teriam a oferecer”, diz Evans.

“Nesse novo filme nós estávamos praticamente nos divertindo, porque eles sabem que merecem estar aqui.”

“Agente Oculto”, aliás, surge como uma tentativa da Netflix de estabelecer seu próprio universo cinematográfico — nada mais natural, portanto, que o convite feito aos irmãos Russo —, num momento em que as plataformas de streaming tentam criar franquias bem-sucedidas, capazes de mobilizar legiões de fãs, para manter seus assinantes fiéis.

A Netflix, por exemplo, anunciou justamente nesta semana que perdeu cerca de

um milhão de assinantes no segundo trimestre deste ano.

Com tamanho orçamento, fica claro que o gigante apostou várias fichas no longa — mas será do público a tarefa de pagar essa aposta, já que os críticos vêm detonando o filme, que azedou com apenas 53% de aprovação no agregador de críticas Rotten Tomatoes. Fosse este um lançamento para os cinemas, é provável que a nota espantaria um bom número de espectadores.

Mas essa é a zona livre do streaming, em que dados de audiência não costumam ser revelados e em que os clientes, já tendo desembolsado a assinatura, costumam estar mais propensos a ver o que os algoritmos sugerem. E a Netflix tem investido pesado na campanha de “Agente Oculto”.

Não só ela, mas os nomes do elenco também comprovam as altas expectativas. Além de Gosling, Evans e Armas, também estão na trama Régé-Jean Page, recém-saído de “Bridgerton” e alçado a galã pela própria plataforma, Bil-

ly Bob Thornton e, num acento aos mercados internacionais, o indiano Dhanush e o brasileiro Wagner Moura.

Esse último vive um sujeito canastrão que falsifica passaportes e aparece lá para o meio de “Agente Oculto”, para ajudar o personagem de Gosling. Caricato, Laszlo Sosa usa óculos pesados, anda mancando, tem um sotaque carregado e 20 quilos a menos que o Moura de antes das gravações.

“Eu queria que o personagem fosse um contraponto a toda a testosterona do filme. Um tipo frágil, que não despertasse nenhuma ameaça ao personagem do Ryan. Aos poucos foi aparecendo aquela figura doida”, diz o ator, que destaca ainda que os irmãos Russo deram muita liberdade criativa ao elenco, estimulando que eles improvisassem em cena.

Agente Oculto

EUA/República Tcheca, 2022.
Dir.: Anthony Russo e Joe Russo.
Com: Ryan Gosling, Chris Evans e Ana de Armas. 14 anos. Estreia nesta sexta (22), na Netflix



Ryan Gosling em cena do filme 'Agente Oculto' Divulgação

É ruim, mas é bom

Série sobre a criação de ‘O Poderoso Chefão’ é irresistível, apesar dos defeitos

Mauricio Stycer

Jornalista e crítico de TV, autor de ‘Topa Tudo por Dinheiro’. É mestre em sociologia pela USP

Em busca de alienação, segui a recomendação de um amigo e assisti a “The Offer”. Ele me alertou que a série era mais longa do que o necessário, mas fui em frente, conformationado. Já virou rotina, tanto em plataformas de streaming quanto de podcast, a oferta de programas mais longos do que o necessário.

“The Offer” reconstituiu a realização de “O Poderoso Chefão”, um dos grandes filmes produzidos no século 20. É uma série de ficção, com atores interpretando Francis Ford Coppo-

la, Marlon Brando, Al Pacino e uma dezena de outras figuras que entraram para a história do cinema por terem seus nomes nos letreiros do filme ou nas fofocas de bastidores que cercaram as filmagens.

Se você é daqueles que, antes de começar, olha quantos episódios formam a série e qual é a duração deles, aí vai um spoiler: são dez episódios, com cerca de 60 minutos cada. Ou seja, a história de um filme de 150 minutos será contada em 600 minutos, aproximadamente.

O segundo alerta de que po-

de ter algo errado em “The Offer” aparece logo no início, ainda nos créditos: “Baseado na experiência de Albert S. Ruddy em fazer ‘O Poderoso Chefão’”. Ouseja, a série foi construída a partir dos relatos do produtor do filme. Um terceiro complicador é o fato de ser uma produção da Paramount, o mesmo estúdio que realizou o filme, em 1972. Quer dizer, está tudo em casa.

Um fato positivo a respeito de Albert Ruddy é que ele foi um dos criadores de “Guerra, Sombra e Água Fresca”, uma série cômica, ambientada num cam-

po de prisioneiros nazista, exibida na televisão entre os anos 1960 e 70. O produtor explica por que decidiu se aventurar pelo cinema: “A TV é muito limitante. Você não pode contar histórias reais na TV. É falso. E Marlon Brando não faz TV”.

Toda a fantasiosa história da série gira em torno de Ruddy (vivido por Miles Teller). A cada cena, o herói resolve um problema. Como o livro de Mario Puzo gerou críticas de parte da comunidade italo-americana, o produtor promete a Joe Colombo (Giovanni Ribi-

si), um chefe mafioso de Nova York, que a palavra “máfia” não será citada no filme. Para conseguir alvarás de filmagem, ele garante que o personagem Johnny Fontaine, claramente inspirado em Frank Sinatra, terá sua participação reduzida no longa-metragem.

Em paralelo, Ruddy enfrenta outra organização bem articulada, mas legal: a indústria cinematográfica. A Paramount pertencia na época ao conglomerado Gulf and Western, do empresário Charles Bluhdorn (Burn Gorman). Como quase todos os personagens, ele é uma caricatura — só pensa em dinheiro e na assistente de Ruddy, a loira Bettye McCartt (Juno Temple, de “Ted Lasso”).

O chefeão da Gulf and Western dá ordens ao lendário Robert Evans (Mathew Goode), principal executivo do estúdio, em cuja gestão foram gerados filmes como “Bebê de Rosemary”,

“Love Story”, “Ensina-me a Viver”, “Chinatown” e tantos outros. A certa altura, Evans flagra a mulher, a atriz Ali MacGraw, na cama com Steve McQueen, e compreensivelmente perde o rumo. Quem vai salvá-lo da depressão é o herói Ruddy, que interrompe a produção do “Chefeão” para visitar o chefe.

Coppola (vivido por Dan Fogler) é um dos poucos personagens críveis, diferentemente do pateticamente tímido Al Pacino (Anthony Ippolito), do glutão Puzo (Patrick Gallo) e do equilibrado Marlon Brando (Justin Chambers).

Acontece tanta coisa ao longo dos dez episódios que o espectador acaba relevando as situações rocambolosas, as más interpretações e as fragilidades do roteiro, incluindo as infinitas repetições de problemas para Ruddy resolver. É um clássico caso de programa ruim que é bom.

Acesse nosso canal no Telegram @BrasilJornaisIlustrada

Deus e o telescópio

Os registros nos fazem entender que somos só um grão de areia num oceano

Flávia Boggio

Roteirista. Escreve para programas e séries da TV Globo

O Telescópio Espacial James Webb teve suas primeiras observações científicas divulgadas na semana passada. As imagens, de galáxias a bilhões de anos-luz de distância, impressionaram o mundo. Assim como alcançaram territórios espaciais nunca antes explorados, levaram muita gente a planos existenciais jamais alcançados. Uma rápida olhada nos registros nos faz entender que somos apenas um grão de

areia em um oceano que é apenas um grão de areia em inúmeros oceanos-grãos-de-areia. O bom e velho “sentido da vida”, ultimamente desprezado, volta a ser questionado. As imagens nos levam também a questionar o sentido de Deus. Se Ele realmente existe, quais são seus verdadeiros objetivos? Não estaria ocupado criando bilhões de aglomerados de galáxias, em diferentes unidades de tempo

e espaço? Certamente é um trabalho bem mais complicado do que se preocupar com um único aglomerado de células chamado ser humano, habitante de uma rocha alagada perdida no meio do universo, chamada Terra. Os registros do telescópio mostram imagens de astros de pelo menos 13,1 bilhões de anos atrás. Vale lembrar que o Big Bang ocorreu, segundo cálculos científicos, há 13,5 bilhões de

anos. Isso quer dizer que o registro ocorreu logo depois do Big Bang. Mesmo assim, há quem acredite que tudo acontece porque Deus estaria preocupado em nos vigiar, julgar e punir. Também foi registrado o Quinteto de Stephan, um grupo de galáxias a 290 milhões de anos-luz, que se aproximam de tempos e tempos em uma dança cósmica. Mas ainda tem gente que acha que Deus está preocupado

em vigiar, na Terra, quem dança e quem transa com quem. O telescópio registrou um exoplaneta gigante a 1.150 anos-luz daqui, com presença de vapor d'água, que deixa a expectativa de que, nos próximos meses, se encontre vida em algum lugar. No entanto, há quem acredite que Deus está ocupado em condenar mulheres que interrompem a formação de uma pequena formação de células em seus ventres, neste pequeno planeta chamado Terra. Também foram exibidas imagens espetaculares da nebulosa Carina, um berçário estelar, com estrelas em formação a 7.600 anos-luz da Terra. Mas tem presidente achando que seu governo é “comandado por Deus”. Mais uma razão para que a gestão seja essa catástrofe. Na verdade, Ele não dá a mínima.



Galvão Bertazzi

| DOM. Ricardo Araújo Pereira | SEG. Bia Braune | TER. Manuela Cantuária | QUA. Gregorio Duvivier | QUI. Flávia Boggio | SEX. Renato Terra | SÁB. José Simão

É HOJE EM CASA

Tony Goes
tonygoes@uol.com.br

Turma da Mônica ganha série com o mesmo elenco dos dois filmes

Turma da Mônica
Globoplay, livre
Depois dos longas “Laços” e “Lições”, Mônica, Cebolinha e seus amigos chegam à TV, interpretados pelos mesmos atores mirins que os encarnaram no cinema. O diretor, Daniel Rezende, também é o mesmo. A primeira temporada da série gira em torno da chegada ao bairro do Limoeiro de Carminha Frufu, vivida por Luiza Gattai, e sua mãe, papel de Mariana Ximenes. Produção da Biônica Filmes.

Adriano Imperador
Paramount+, 14 anos
O documentário de Susanna Lira revê a polêmica trajetória de Adriano, um dos maiores craques do futebol. Depois de rico, ele voltou a viver na favela carioca onde nasceu.

Maldito Rap
HBO Max, 16 anos
Nesta série ambientada em Miami, duas amigas se reencontram depois de anos para formar uma dupla de rap. Produção executiva da atriz Issa Rae.

Alba
Netflix, 16 anos
Uma mulher acorda numa praia com sinais de ter sido estuprada, mas não se lembra de nada. Remake espanhol da novela turca “Fatmagül”, exibida pela Band e disponível no Globoplay.

Pedra Sobre Pedra
Globoplay, 12 anos
Exibida pela Globo em 1992, a novela de Aguinaldo Silva chega na íntegra à plataforma. A trama, com elementos de realismo fantástico, se passa na fictícia cidade nordestina de Resplendor. Lima Duarte, Renata Sorrah e Fábio Jr. encabeçam o elenco.

Telas Literárias
Zoom, 15h, grátis
A tradutora Marianna Ilgenfritz Daud fala sobre o livro “Retrato de uma Língua e outras Criações”, escrito em alemão pela japonesa Yoko Tawada, que ela verteu para o português. Inscrições pelo e-mail daad_sao_paulo@daad.org.br.

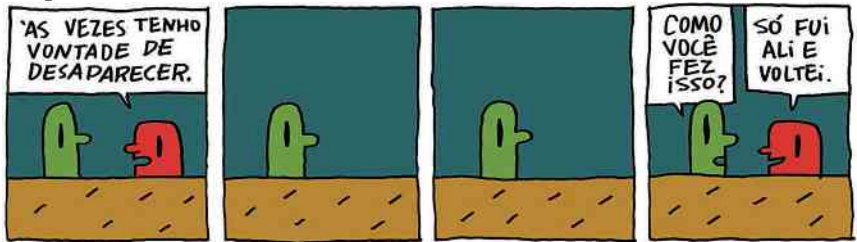
Fórum de Arte, Educação e Saúde Mental – De Bispo do Rosário a práticas para o cotidiano escolar
Já estão abertas as inscrições, no site www.itaucultural.com.br, para este evento sobre saúde mental em sala de aula. Serão cinco encontros online, em agosto, via Zoom.

QUADRINHOS

Piratas do Tietê **Laerte**



Daiquiri **Caco Galhardo**



Níquel Náusea **Fernando Gonsales**



A Vida Como Ela Yeah **Adão Iturrusgarai**



Não Há Nada Acontecendo **André Dahmer**



Viver Dói **Fabiane Langona**



Péssimas Influências **Estela May**



GODOKU

texto.art.br/fsp

N			T			R		
R		O					N	Ã
Ç	U						S	
I		U		S	R			
			I	O		Ã		S
	Ã						Ç	R
O	R					S		I
		T			Ç			N

As regras do Godoku são simples: o jogador deve preencher o quadro maior, que está dividido em nove grids, com nove lacunas cada um, de forma que os espaços em branco contenham as letras presentes no diagrama. As letras não podem se repetir na mesma coluna, linha ou grid. No destaque será lido um sinônimo para aprendizado

S	O	L	U	Ç	Ã	N	O	S
U	N	O	S	I	N	O	S	I
N	O	S	I	N	O	S	I	N
I	N	O	S	I	N	O	S	I
S	O	L	U	Ç	Ã	N	O	S
U	N	O	S	I	N	O	S	I
N	O	S	I	N	O	S	I	N
I	N	O	S	I	N	O	S	I
S	O	L	U	Ç	Ã	N	O	S

CRUZADAS

HORIZONTAIS
1. Retomar **2.** Ilustríssimo / Fio de instrumento cortante **3.** Em TV e cinema, cena muito rápida / Ingrediente alcoólico da cuba-libre **4.** A casa da família / Gesto, sinal **5.** Desmentir, destruir **6.** Próprio de cachorro (fem.) **7.** Tubo de vidro graduado com dispositivo que permita que o líquido caia gota a gota / Grande Otelo (1915-1993), ator de “Macanaima” **8.** O que muda de picar para picotar / Cevada gelada **9.** Duas vezes quinhentos / Persistência inoportuna **10.** A desordem que reinava antes da Criação / O de pouso é um mecanismo fundamental para o avião **11.** Enfeitado com os galhos das plantas **12.** Uma sobremesa / Sofrimento físico por doença **13.** Empresa que explora serviço de telefonia.

VERTICAIS
1. Espingarda, fuzil / Indivíduo que ingere grande quantidade de bebida alcoólica e não se embriaga facilmente **2.** A cantora de jazz Fitzgerald / Roedor do tamanho de um coelho / Carro da VW **3.** Deixar um negócio, um acordo prestes a concluir / Título de nobreza, na Inglaterra **4.** Uma sigla para pedido de socorro / Exame Nacional do Ensino Médio / Deixar a casa **5.** O conjunto das condições ambientais / (Sigla) Violenta modalidade esportiva **6.** Ulysses Guimarães (1916-1992), político / Pequeno curso de água artificial **7.** Parede baixa / Posto fora **8.** Refratário à ação patológica de toxinas / Que se queixa com insistência **9.** Sentimento doloroso e profundo de culpa / Fruto vermelho-escuro, comestível.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									

Horizontais: 1. Reassunir, 2. Ilmo, Gume, 3. Flash, Rm, 4. Lar, 5. Rebatel, 6. Cami, 7. Bureta, 8. O, 9. Mite, 10. Operadora, 11. Rife, Bomcopo, 12. Pudm, Dor, 13. Operadora. Verticais: 1. Rife, Bomcopo, 2. Ella, Cuta, 3. Amarrar, 4. SOS, Enem, Sair, 5. Habitar, MMA, 6. UG, Canalete, 7. Mureta, Tirado, 8. Imune, Gemedor, 9. Remorso, Amora, Lorde, 10. Caos, Trem, 11. Rife, Bomcopo, 12. Pudm, Dor, 13. Operadora.



Marta Mello

Q

Aguardo apreensiva a chegada da tempestade

Fernanda Torres

Atriz e roteirista, autora de 'Fim' e 'A Glória e Seu Cortejo de Horrores'

"A internet é uma forma de vida alienígena, que acaba de aterrisar no planeta", disse David Bowie em entrevista concedida ao Daily Politik em 1999.

O Vale do Silício, criador da besta, já confessou ter se valido da lógica dos jogos de azar para fidelizar usuários. Importado dos velhos cassinos, todo o aparato de frustração e recompensa, de likes e hates empregados nas redes, tem afetado a psique do planeta, parindo seres mais irri-

táveis, solitários, paranoicos e obsessivos do que seus avós.

Meu filho mais velho nasceu no mesmo ano da entrevista de Bowie e, desde pequeno, foi treinado para servir ao grande alien através de joguinhos aparentemente inofensivos.

O Tamagotchi foi primeiro duende verde a atravessar o espelho e se infiltrar no cotidiano dos lares. Lançado no fim da década de 1990, o Tamagotchi é um bichinho de estimação eletrônico que demanda da criança to-

dos os cuidados dispensados a um cachorro, com a diferença que ele muito pede e pouco dá.

Aos oito anos, meu primogênito trouxe um Gremlin des-ses para casa. Numa semana mais exigente de provas, o moleque descuidou do diabinho e, ao chegar da escola, ouviu o som da marcha fúnebre, vindo do quarto.

Chocado, ele deu com o Tamagotchi decorado com cruzeiros nos olhos e duas asinhas de anjo nas costas.

"Ele mor... mor... morreu?!", perguntou o guri desesperado, e a mãe aqui correu para ressuscitar a desgraça, com a ponta de uma caneta esferográfica.

A família foi, então, convocada para ajudar a manter viva a aberração. Falhamos. Mais um descuido, outro óbito, e mais outro... no quarto passamento, largamos aquele inferno no limbo do fundo de uma gaveta e o trocamos por um buldogue francês. A lição, no entanto, estava dada, era adição total, ou morte.

Quando o meu caçula completou os mesmos 8 anos, o Tamagotchi já havia evoluído para o "Pokémon Go", da Nintendo. Monstrinhos invisíveis aos olhos dos pais se espalharam pelas cidades, e a febre de caçar dragões foi propagada como antídoto milagroso para o sedentarismo dos nerds.

Gratos, os gamers inundaram as redes com relatos de aumento de atividade física, medido por aplicativos de GPS e de saúde. Obesos emagreceram, crianças pálidas pegaram sol e as ações da Nintendo explodiram no mercado.

Em agosto de 2016, uma turba de aficionados deu um nó no trânsito de Taipei, em Taiwan, ao afluir para um parque, onde um espécime único de Pokémon seria liberado. Foi a primeira de uma série de flashmobs promovidos pela Nintendo. Por trás do passatempo, escondia-se um experimento para mover multidões no mundo real, com implicações sociais, econômicas e políticas.

Para maiores detalhes, assistam "Can't Get You Out Of My Head", de Adam Curtis, disponível no YouTube.

Em 6 de janeiro de 2022, uma horda de fanáticos de extrema direita, insuflada pelo ainda presidente Donald Trump, invadiu o Capitólio, com a intenção de impugnar as eleições americanas. Dentre todos os possessos envolvidos no ato, nenhum se destacava mais do que o ET Jake Angeli, com seus chifres de touro, a cara pintada e a bandeira dos Estados Unidos atada a uma lanção.

Pokémon involuído raríssimo, Angeli atravessara os umbrais da deep web, para se

carnificar na pele de QAnon Shaman, o xamã da QAnon.

A QAnon é como um jogo, uma rede autoalimentada de teorias conspiratórias e fake news lançadas por um misterioso Q, no canal 4chan da ala proibidona da internet. Jim Watkins, dono do 4chan, é um americano radicado nas Filipinas, também conhecido como o Rei do Porn, defensor da liberdade irrestrita de expressão.

A história dessa festa estranha com gente esquisita está narrada no documentário "Into The Storm", de Cullen Hoback, na HBO Max. Ele investigou as origens da QAnon, procurando identificar Q e seus aliados.

A primeira Qdrop foi publicada pouco depois de Trump soltar um enigmático "a calma antes da tempestade" durante uma conferência de imprensa, ao lado de militares da reserva. A tempestade, sabe-se hoje, era a tomada do Capitólio —um flashmob planejado ao longo de seu governo, para melar as eleições de 2020 em caso de derrota.

Contrários ao progressismo globalista, os QAnons se tornaram uma força política e foram encampados pelo GOP. Exterminadores do presente, eles pregam a prisão e execução dos pedófilos de Hollywood e dos canibais democratas, pelos crimes de tráfico de crianças e satanismo.

Por aqui, a campanha de difamação das urnas eletrônicas tem aprovação das Forças Armadas, e o Congresso já garantiu o estado de emergência para outubro. aguardo apreensiva a chegada da tempestade, liderada pelo exército de QAnon-Gos tupiniquins.

Que Deus nos livre da abdução.

| SEG. Luiz Felipe Pondé | TER. João Pereira Coutinho | QUA. Marcelo Coelho | QUI. Drauzio Varella, Fernanda Torres | SEX. Djamilia Ribeiro | SÁB. Mario Sergio Conti

Imigrante sírio gay guia estreia de Diogo Bercito nos romances

Jornalista transborda sua pesquisa para a ficção em 'Vou Sumir Quando a Vela se Apagar', situado em São Paulo

Walter Porto

SÃO PAULO Já depois de algum tempo de emigrado, o jovem Yacub passa a pensar no Brasil e na Síria como se fossem um só lugar, "um território estendido por cima do mar, uma pele esticada ao limite para cobrir toda a carne".

É uma das passagens líricas mais inspiradas em que seu autor, o jornalista Diogo Bercito, ilustra as sensações que acometiam os imigrantes do início do século passado —mergulhados na dualidade entre suas terras de origem e destino, que na verdade compunham uma só memória.

"É um dilema muito típico dos migrantes desse período específico", diz, em referência à década de 1930, sobre a qual estuda e escreve. "Os nacionalismos ainda estavam muito desenvolvidos e, apesar de viverem no Brasil, eles ainda se viam como parte da nação dos sírios ou libaneses".

O jovem Yacub está no centro de "Vou Sumir Quando a Vela se Apagar", ficção que o acompanha desde sua decisão de se desgarrar das fronteiras do vilarejo onde nasceu, movido por um trauma romântico dos mais trágicos, até sua peregrinação por São Paulo, retratada numa meticulosa reconstituição histórica.

Aqui vale contextualizar que a história do garoto é o primeiro romance de Bercito, que colabora com este jornal há 15 anos e faz doutorado em história na Universidade Georgetown, em Washington, depois de se tornar mestre em estudos árabes em Madri.

Não é surpresa que seu objeto de pesquisa seja a presença de sírios e libaneses em São Paulo, uma produção que já tinha transbordado os muros universitários e rendido "Brimos", obra editada pela Fósforo que conta como essas árvores genealógicas se enraizaram na política. Agora a investigação rende seus primeiros frutos ficcionais, e eles não caem longe do pé.

"Mas eu me peguei imaginando coisas que não teriam me ocorrido na dissertação", afirma o escritor de 34 anos. "Quando Yacub chega à estação da Luz, tive que pensar quanto demoraria para ele andar a pé até a rua 25 de Março. Como seria esse caminho? O que essa pessoa veria? São questões raras de aparecer na pesquisa e que vão alimentar meu trabalho acadêmico".

Ao mesmo estilo dos espantos literários, o romance tomou rumos que Bercito não previu. A inspiração original para Yacub era seu bisavô, "uma figura meio mitológica"



Ilustração de capa do romance 'Vou Sumir Quando a Vela se Apagar' Robinho Santana/Divulgação

sobre a qual sua família sabia pouquíssimo —apenas que tinha se envolvido com uma espanhola chamada Remedios, que deu à luz sua avó.

Mas Remedios não tem um caso com o protagonista no livro —no lugar, ele se apaixonou aos poucos por Jurj, seu entusiasmado colega de quarto.

"Eu nunca pensei nesse livro como um romance LGBT, mesmo que seja recebido assim pelos leitores", diz o autor. "Não planejei que Yacub sentisse atração pelos amigos dele. E foi difícil escolher palavras para isso num contexto em que as pessoas não tinham sequer a opção de se identificar como homossexuais."

O escritor lembra que, durante seu mergulho em arquivos da época, não encontrou qualquer indício sobre a vida de imigrantes homossexuais no Brasil. "Um silêncio total. E é claro que eles existiram e tiveram relações durante a diáspora, mas não deixaram resquícios. A ficção acaba sendo a saída para esse impasse."

Não é sua única liberdade poética, pelo contrário. "Vou Sumir Quando a Vela se Apagar" pende ao fantástico, quase ao fabular, com o mito dos "jinni" —que a cultura brasileira incorporou como "gênios"— com um papel essencial.

O onírico aparece sem prejuízo à concretude jornalística de outras passagens do livro, remetendo a um lirismo que Bercito já identificava nas suas incursões literárias da adolescência —que, aos poucos, foi deixando de lado em prol da reportagem, excetuados dois roteiros de quadrinhos.

"A ficção tem uma aura que o jornalismo não tem, de que ou você é capaz de fazer ou não é. Naquele momento, mais jovem, eu acreditei que não era. Acho que hoje tenho menos medo de dar a cara a bater."

Vou Sumir Quando a Vela se Apagar

Diogo Bercito. Intrínseca. R\$ 54,90 (216 págs.); R\$ 26,90 (ebook). Lançamento nesta quinta (21), às 19h, na Livraria Megafauna, em conversa com o jornalista Chico Felitti

Acesso ao nosso canal no Telegram @BrasilJornais

guiafolha



Antônio Pitanga vestido com máscara típica do interior de Goiás, ligada às cavalhadas, em cena do longa-metragem Fotos Divulgação

Em ‘Casa de Antiguidades’, falta sutileza na denúncia do racismo

Com estreia nos cinemas, filme com Antônio Pitanga tem simbologia excessiva

ANÁLISE

Gabriel Araújo

Os créditos iniciais de “Casa de Antiguidades”, novo filme de João Paulo Miranda Maria, muito lembram o início de “Compasso de Espera”, único longa de Antunes Filho. Assim como no filme de 1973, a discussão racial no longa é antecipada pelo letreiro, que, em forte contraste, surge preto sobre um fundo branco. O nome de Antônio Pitanga é apresentado em tela dessa forma. E sua primeira aparição segue a mesma ideia. Ele surge de pé, no meio de uma branquíssima fábrica de laticínios, usando uma roupa de proteção prateada com ares de ficção científica. Um furo preto na luva o preocupa —provável referência a

esse personagem goiano e boiadeiro, descrito como negro e indígena, que vai trabalhar numa cidade de Santa Catarina, no sul do país, colonizada por imigrantes austríacos. “Casa de Antiguidades” parece confiar muito nesse tipo de simbologia para denunciar a violência racista. O problema é que, na insistência para registrar signos raciais, literais e metafóricos, tanto da negritude quanto da branquitude, ele aposta em soluções simples, que eliminam complexidades e transformam personagens em arquétipos. Isso ocorre principalmente com Cristovam, protagonista interpretado por Pitanga, mas também com os demais personagens. Os austríacos dos da fábrica, por exemplo, só existem na frieza do registro e na dureza de sua língua.

Eles permanecem falando alemão mesmo diante da incompreensão de seus interlocutores, no reforço dessa hierarquização social na qual a comunicação entre classes só é possível pelo desprezo. Numa das cenas, eles defendem a independência da região sul do país —e fazem questão de incluir São Paulo nessa nova república, embora proferem ofensas racistas e xenofóbicas ao resto do Brasil. Noutra, o número 17 é pichado na casa que o protagonista transforma em lar, numa gritante associação ao partido que elegeu o atual presidente da República, Jair Bolsonaro, em 2018. Por mais que tais representações reforcem a distância que separa aquela comunidade e o personagem principal, falta sutileza ao filme na

construção de sua denúncia. Essa falta de complexidade do discurso também aparece no modo como o próprio Cristovam é enquadrado. Parece existir uma dificuldade para encarar-lo frontalmente. Mesmo nas cenas em que é o foco narrativo, constantemente ele aparece de costas, quase sempre pesaroso. A decisão estética reforça a brutalidade dos absurdos cometidos, mas, na via inversa, também dificulta a criação de uma relação mais forte com o espectador. Não que não seja bem-vinda a contenção do protagonista. É interessante ver essa oposição entre a atuação de Pitanga, hoje com 83 anos, e os personagens explosivos e contestadores que já interpretou. Mas nessa falta de agência que o roteiro preza, o protagonista acaba sendo reduzido

à posição de vítima que pouco reage diante dos ataques. Sua resistência está no olhar, profundo, intrigante e relutante, e na relação que mantém com sua ancestralidade boiadeira. Ao pôr o berrante, uma bota de vaqueiro e uma foto de família em cena, o filme evidencia a relação de respeito e identificação que Cristovam mantém com sua herança, que não encontra eco naquela região separatista. É nessa tradição que o longa esbarra no sobrenatural, num flerte que poderia ter sido do frutífero. Mas novamente o excesso de simbologia barra as condições para que a representação dessa ancestralidade finque raízes na subjetividade do protagonista. Não basta, por exemplo, colocar uma máscara de boi e adicionar à trilha sons de tambores que remetam à cultura afro-brasileira para construir pontes entre a luta solitária e a resistência histórica de uma comunidade negra. Nessa alegoria exagerada, todo o discurso fica raso demais.

Casa de Antiguidades
Brasil/França, 2020. Direção: João Paulo Miranda Maria. Com: Antônio Pitanga, Sam Louwyck e Ana Flavia Cavalcanti. 16 anos. Estreia nos cinemas nesta quinta (21)

Exposição ‘Mundo Pixar’ seduz os nostálgicos que querem viralizar nas redes

ANÁLISE

Guilherme Luis

O passeio começa dentro de uma casa arrumada. Depois, é a vez de uma espécie de galpão industrial e, em seguida, um quarto de criança, a cozinha de um restaurante e uma barbearia próxima a um mundo habitado por almas. Pode parecer uma mistureba sem critério, mas o roteiro é muito bem calculado. Esses são alguns dos cenários da “Mundo Pixar”, exposição sobre os filmes do estúdio da Disney que abriu as portas nesta quarta, dia 20, no shopping Eldorado, na zona oeste de São Paulo —em mais uma tentativa da Pixar de ampliar seu domínio fora das telas, após apresentar na cidade um concerto temático por duas semanas no teatro Alfa. A visita começa no gramado da casa de Carl Fredricksen, o velhinho de “Up - Altas Aventuras”, que dá entrada para uma sala de estar que

imita minuciosamente a do filme. Uma estátua do personagem ranzinza foi colocada no meio do espaço, entre duas poltronas, onde é possível sentar e, é claro, tirar fotos. Aliás, é difícil andar pela exposição sem querer apontar os celulares para todos os lados. Além dos espaços interativos, cada ambiente foi decorado para seduzir aqueles que querem viralizar na internet. Estátuas dos personagens mais clássicos do estúdio surgem como uma atração à parte. Os fãs de “Monstros S.A.”, por exemplo, vão gostar de ver as réplicas de Sully e Mike Wazowski no local que imita a fábrica da animação. A coleção de estátuas cresce no próximo ambiente, que abriga esculturas do caubói Woody e do astronauta Buzz Lightyear, protagonistas de “Toy Story”. Na réplica do quarto do garoto Andy, tudo foi construído em grande escala para que as pessoas se sintam pequenas como um brinquedo: a cama, por exem-



Sala de ‘Procurando Nemo’, que imita o fundo dos oceanos



Espaço temático de ‘Lightyear’, mais recente filme do estúdio

plo, tem três metros de altura. Mas nem todos os espaços conseguem manter a grandiosidade. É o caso do túnel de “Lightyear”. Ali, além das lâmpadas azuladas nas paredes, não há muito o que se ver. Uma frustração semelhante surge a seguir. Depois do recinto que reproduz a sala de controle do cérebro de Riley, de “Divertida Mente”, é difícil não se desapontar com o local de “Ratatouille”. Estão lá instrumentos de cozinha gigantes, é verdade, mas só —não há sombra do ratinho Remy. O passeio volta a ficar empolgante depois, com dois cenários de “Soul”. Primeiro, a barbearia do filme. Depois, o vasto mundo das almas. Após ver os personagens de “Os Incríveis”, o passeio segue para “Carros”. O último espaço, dedicado a “Procurando Nemo”, tenta imitar o fundo do mar num local seco. No fim da sessão de fotos, é hora de pôr a mão no bolso. Além dos R\$ 60 da entrada, a loja do local vende camisetas a R\$ 80 e chaveiros por R\$ 30.

Mundo Pixar
Shopping Eldorado - av. Rebouças, 3.970, Pinheiros, região oeste. Ter. a qui., das 10h às 20h50; sex., sáb., dom. e feriados, das 10h às 22h50. Até 23/10. A partir de R\$ 60, em eventim.com.br/mundopixar

OUTRAS ESTREIAS DOS CINEMAS

Os Amores Dela
★★★★★
Em meio a uma crise financeira e amorosa, Anais conhece Daniel, que é casado. Eles até têm um caso, mas enquanto o homem se apaixona pela vizinha, Anais fica de olho na mulher dele, uma escritora. O resto é história e liberdade. França, 2021. Direção: Charline Bourgeois-Tacquet. Com: Anais Demoustier, Valeria Bruni Tedeschi e Denis Podalydès. 14 anos

Diários de Otsoga
★★★★★
Neste filme rodado em isolamento, o português Miguel Gomes e a francesa Maureen Fazendeiro vão com sua equipe para Sintra, onde rodam um filme sem muito enredo, em que três atores dividem a tela com tarefas domésticas do resto da turma. O resultado é uma história contada ao contrário, do último ao primeiro dia de filmagens. França/Portugal, 2021. Dir.: Miguel Gomes e Maureen Fazendeiro. Com: Carloto Cotta, Crista Alfaite e João Nunes Monteiro. 12 anos

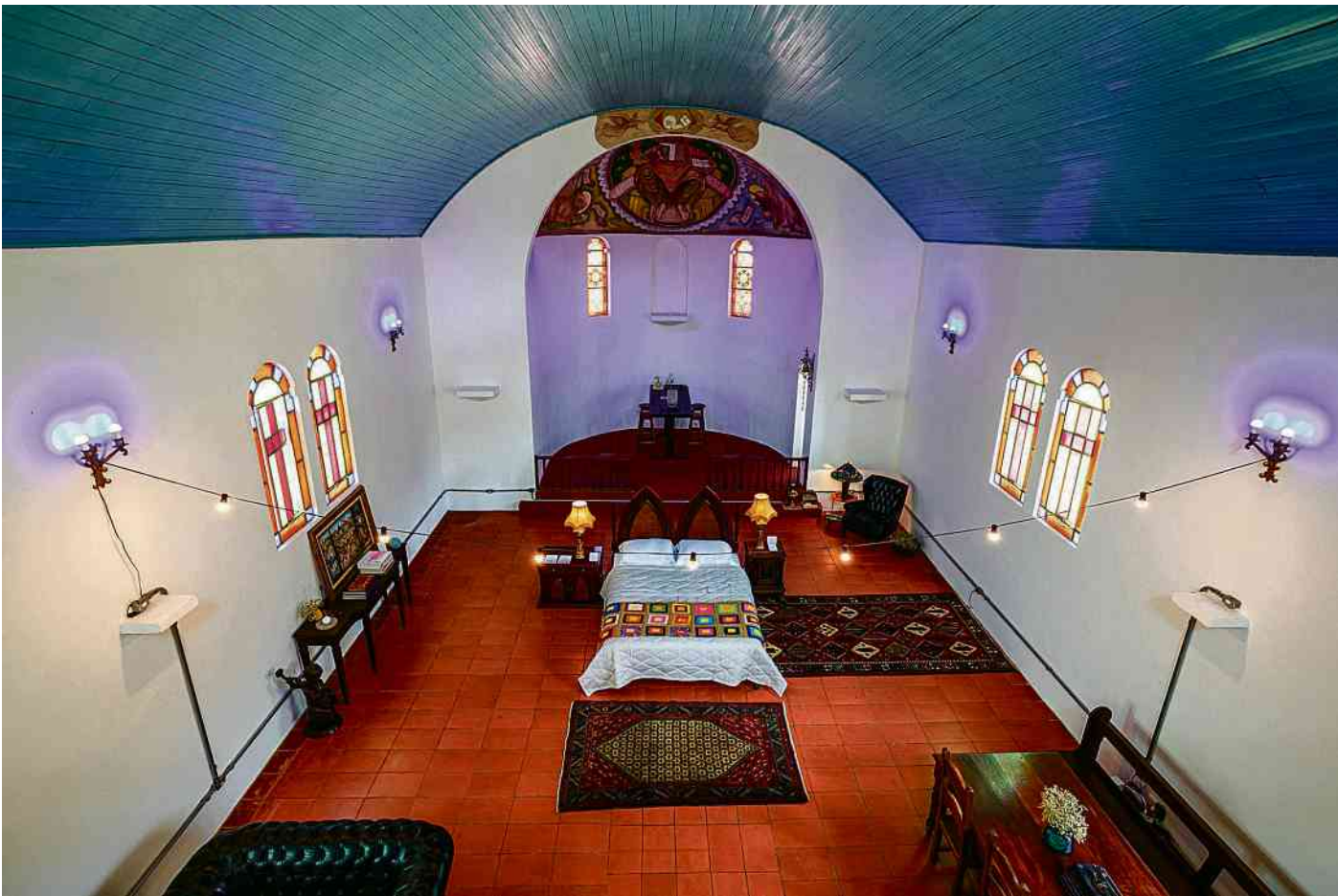
Ela e Eu
★★★★★
Bia, vivida por Andrea Beltrão, está em coma há 20 anos, desde que deu à luz. Mas eis que, um dia, ela acorda, rodeada da filha, do ex-marido e de sua nova mulher, que passaram esse tempo todo cuidando dela. Seu retorno a este mundo traz, além de felicidade, uma crise enorme. Brasil, 2020. Direção: Gustavo Rosa de Moura. Com: Eduardo Moscovis, Andréa Beltrão e Lara Tremouroux. 16 anos

Memoria
★★★★★
Neste primeiro filme rodado fora da Tailândia, o celebrado Apichatpong “Joe” Weerasethakul coloca Tilda Swinton como uma fazendeira de orquídeas que vai visitar a irmã em Bogotá. Além do tom contemplativo, o diretor aposta no incômodo ao mostrar uma personagem que começa a questionar sua identidade quando começa a ouvir um som que a perturba. Alemanha/China/Colômbia/França/Qatar/Reino Unido/Tailândia/México/Suíça, 2021. Dir.: Apichatpong Weerasethakul. Com: Tilda Swinton, Elkin Díaz e Jeanne Balibar. 12 anos

Paradise - Uma Nova Vida
★★★★★
A testemunha de um assassinato da máfia italiana é enviada para uma pousada nos Alpes italianos após denunciar o matador. Mas eis que o brutamonte descobre onde está o dedo-duro —e uma estranha amizade surge entre os dois. Itália/Eslovênia, 2019. Direção: Davide del Degan. Com: Giovanni Calagno, Katarina Cas e Vincenzo Nemolato. 14 anos

Pluft, o Fantasminha
★★★★★
A clássica peça de Maria Clara Machado, escrita em 1955, volta agora como filme —primeira produção infantil 3D no Brasil. Nele, Nicolas Cruz vive o fantasminha que morre de medo de gente, enquanto Lolla Belli faz a menina Mari-bel. O elenco traz ainda Juliano Cazarré e o vencedor do BBB Arthur Aguiar. Brasil, 2021. Direção: Rosane Svartman. Com: Juliano Cazarré, Lolla Belli e Cleber Salgado. Livre

O Telefone Preto
★★★★★
Já com estrada no mundo do terror, Scott Derrickson conduz este filme em que um garoto de 13 anos é sequestrado por um assassino mascarado—interpretado por ninguém menos do que Ethan Hawke. No porão do matador, o garoto vê um telefone tocar. De lá, saem as vozes de antigas vítimas, que falam do além e tentarão ajudar o menino a qualquer custo. EUA, 2021. Dir.: Scott Derrickson. Com: Ethan Hawke, Mason Thames e Madeleine McGraw. 16 anos



A capela, que faz parte da Fazenda Santa Esther, em Amparo, comporta até quatro pessoas; no teto, o Pantocrator, representação de Jesus

Fotos Divulgação

Turista pode se hospedar em igreja de 1950 no interior de SP

Acomodação tem cama de casal na nave, banheiro com chuveiro duplo na torre e TV com streaming no coro

Marcella Franco

SÃO PAULO Na pandemia, o sistema de aluguel por temporada na fazenda de Bruno Paschoal virou a principal fonte de renda da família. A 90 km da capital paulista, na cidade de Amparo, seus quartos e casinhas bem decorados e dispostos em 40 hectares atraíram turistas interessados em descanso, home office e contato com a natureza.

Mas, uma das acomodações em especial despertava (e ainda desperta) nos viajantes um misto de sentimentos: diante da Capela Catalã, uma cons-

trução da década de 1950 com cruz no topo, afresco no teto, torre, vitrais, confessionário e tudo mais a que uma igreja tem direito, teve gente que experimentou medo, preconceito e dúvida.

“Eu imagino que em torno de 70% das pessoas rejeitam a ideia e 30% gostam. É uma coisa ‘ame ou odeie’”, avalia Paschoal. “Quem vem gosta muito da experiência. Ainda não tivemos reclamação.”

A Capela Catalã de Amparo foi erguida tendo como inspiração a Igreja de Sant Climent de Taüll, da província de Lérida, na Espanha —es-

ta, construída entre os séculos 11 e 12. A original tem um campanário altíssimo, de seis pisos, três naves e uma pintura do Pantocrator, a representação de Jesus com a mão direita em posição de bênção.

Na capela da Fazenda Santa Esther, a torre de quatro pisos guarda toda a parte de serviços. No primeiro pavimento fica a cozinha, equipada com fogão, frigobar, micro-ondas, pia, armários e utensílios.

Subindo para o segundo andar se chega ao lavatório, com vaso sanitário “guardado” em uma casinha de madeira e pia para higiene pessoal.

Mais um lance de escada e o visitante terá à disposição o moderno chuveiro duplo com encanamentos de cobre expostos, sem box e com vista 360°. Acima de tudo isso ficam uma área técnica com os aquecedores e o observatório, de onde se admira toda a extensão da fazenda.

Foram necessários R\$ 150 mil para transformar a Capela Catalã em uma hospedaria adequada e confortável. O espaço foi todo pintado —com exceção do Pantocrato no altar, completamente preservado—, o forro do coro foi restaurado, e surgiram todas as

melhorias no campanário, antes um espaço vazio e sem uso.

“Já fazia mais de uma década que a capela não recebia qualquer evento religioso. O bispo de Amparo não estava mais autorizando casamentos na capela porque ela não era mais consagrada, não tinha uma rotina de eventos religiosos e não contribuíamos com o Vaticano”, lembra Paschoal.

A família promoveu, então, alguns eventos, imersões e experiências artísticas na capela. Porém, com a pandemia, foi preciso repensar o lugar.

“Decidimos transformá-la no espaço que mais dialogava com o espírito do tempo que vivíamos: um chalé de luxo amplo, uma experiência de loft sacro respeitando o isolamento”, conta o proprietário.

Os primeiros hóspedes foram o casal Gustavo e Luiz, do perfil Reservas Pra Dois no Instagram. “Escolhemos convidar uma família homoafetiva para inaugurar a capela. Justamente eles, que muitas vezes são discriminados pela própria Igreja. Era aniversário de uma das filhas e foi bem especial”, diz Paschoal.

“Algumas pessoas têm medo de dormir na capela, falam de assombração, espíritos, associam a ‘Midsommar’”, exemplifica, mencionando o filme de terror lançado em 2019.

“Outras acham de ‘mau gosto’ por estar usando um espa-

ço religioso como acomodação. Algumas se dizem desconfortáveis por ter Jesus olhando para elas e dizem que não conseguiriam transar ou fazer algo mais íntimo.”

Para Paschoal, trata-se de “conservadorismo”. “As pessoas não entendem que espaços podem ser ressignificados e ganhar novos usos, e que Deus, na verdade, está dentro de nós e não em um prédio específico.”

Desde 2017, ele mora com a mulher e duas filhas na Santa Esther. A propriedade, um fragmento de uma fazenda de café do século 19, foi comprada por seus pais, em 1995.

Quem se hospeda na Capela Catalã tem à disposição toda a estrutura da Santa Esther, incluindo piscina, cachoeiras e um espaço coletivo, a tulha, onde podem ser servidas refeições previamente agendadas com a administração.

Entre as habitações também disponíveis estão um antigo estábulo e uma outra capela, bem menor que a Catalã, à qual foi anexado um contêiner no qual se insere o quarto de casal e, no topo, fica uma espécie de varanda com vista.

Na Capela Catalã cabem até quatro pessoas. No centro da nave fica a gigantesca cama de casal, de costas para o altar, onde há uma mesa alta com banquinhos para refeições. Outra mesa, próxima à porta principal, também serve como espaço de trabalho.

No coro, além do harmônio (espécie de órgão) que não funciona mais, fica um sofá-cama, de frente para uma TV de 50 polegadas com os principais serviços de streaming à disposição. Uma Alexa e a conexão de fibra tornam tudo ainda mais confortável.

O charme do lugar mora também nos detalhes: o antigo dispenser de água benta ainda está na parede, bem como o confessionário, que agora pode servir de guarda-roupas ou trocador. É importante saber que as escadas de toda a capela são estreitas e íngremes, o que torna o lugar pouco recomendável a famílias com crianças pequenas, pessoas com dificuldades de locomoção, idosos e obesos.

Na decoração, surgem alguns chistes inofensivos. É o caso da reprodução de “O Jardim das Delícias Terrenas”, de Hieronymus Bosch, que descreve a história do mundo como paraíso e inferno, e uma cópia de “O Código Da Vinci”, de Dan Brown, que especula sobre a lenda do Santo Graal e o papel de Maria Madalena na história do cristianismo.

Capela Catalã na Fazenda Santa Esther

Rodovia SP 360, km 124,3, Amparo, SP. Diárias a partir de R\$ 600. Reservas da Capela em airbnb.com/h/fse-capela (www.fazendasantaesther.com.br).

A jornalista se hospedou a convite da Fazenda Santa Esther

Comer, rezar, ler, escrever, amar

E se o maior fascínio das escritas de viagem for justamente o percurso?

Zeca Camargo

Jornalista e apresentador, autor de “A Fantástica Volta ao Mundo”.

Houve um tempo em que o mundo cabia numa carta. Ou num diário. Pensei nisso quando aceitei o desafio de uma colega querida assídua nesta Folha: Noemi Jaffe. Veio dela o convite inesperado para dar aulas sobre escritas de viagem!

Sou, claro, ávido leitor desse gênero, mesmo de narrativas mais antigas que nem imaginavam que ganhariam essa classificação. E, com meus textos neste espaço, que completam quase dez anos, acho que posso me considerar também um autor do gênero.

Mas, uma coisa é navegar por leituras e escritas. Outra é organizar um curso para encantar as pessoas com essas histórias. A provocação de Noemi, no entanto, provou-se irresistível.

Com pouco tempo para me organizar, comecei a recapitular as boas escritas de viagem que já tinha cruzado na minha vida. Eram tantas as possibilidades!

Se cada autora, cada autor, tem uma bússola própria, podemos agrupá-los em fronteiras literárias? Quando as via-

gens passaram de mero registro ao tema central para alguns escritores?

Comecei achando que estava numa estrada sem mapa, e só comecei a me orientar quando percebi justamente o que descrevi no início da coluna de hoje: antes de serem livros, escritas de viagem eram cartas informativas ou simplesmente diários, nem sempre publicados.

Pense na famosa carta de Pero Vaz de Caminha. Com o simples intuito de informar “El-Rei” Dom Manuel sobre o que as caravelas de Pedro Álvares

Cabral viram por aqui, ela tornou-se a primeira narrativa de um futuro Brasil.

“Eram pardos”, descreve Caminha, “todos nus, sem coisa alguma que lhes cobrissem suas vergonhas”. Detalhes do encontro entre portugueses e indígenas que aqui já viviam soam bizarros ao nosso olhar contemporâneo.

Eram, contudo, uma nobre tentativa de descrever o indescritível: as cores, os habitantes e os costumes de uma “terra incógnita” onde tudo era novo. Um exercício que, diga-se, eu

adoraria ter executado.

Fui um pouco mais atrás na história e quis começar a primeira aula com a “Odisséia”, de Homero, uma saga onde paisagens como a ilha de Ítaca aparecem acidentalmente —muitas vezes, de maneira fantástica. E segui com “As Viagens de Marco Polo”, com passagens ainda mais surreais.

Avançamos alguns séculos para falar da viagem de Goethe para a Itália, e de Charles Darwin no Beagle. Convoquei os diários de Orwell na Birmânia, os de Kerouac pelos EUA, os de Che Guevara pela América do Sul.

E ainda salpiquei um Graciliano Ramos com seu genial diário de uma viagem à Ucrânia e Rússia, recentemente relançado pela José Olympio. E assim começou nossa viagem pela escrita... de viagem.

Na segunda aula, hoje, juntei intuitivamente outros livros: aqueles que têm um cenário distante (e muitas vezes exótico, ad-

jetivo que desprezo...) como pano de fundo para uma história.

Pense em “O Céu que Nos Protege” (Bowles); “Uma Passagem Para a Índia” (Foster); “O Talento de Ripley” (Highsmith); “A Relíquia” (Eça de Queiroz); tudo de Jorge Amado!

Depois virão os livros onde a viagem é a protagonista da narrativa: “O Grade Bazar Ferrovário” (Teroux); “Na Patagônia” (Chatwin); “A Ilha” (Fernando Morais); “Comer, Rezar, Amar” (Elizabeth Gilbert).

E vamos terminar com quem está explorando novas maneiras de falar sobre os lugares, como Teju Cole faz com Nova York em “Cidade Aberta”; Rodrigo Lacerda, com a paisagem carioca em “Vista do Rio”; W.G. Sebald em toda sua obra.

No fim, ninguém garante que teremos chegado de fato a algum lugar. Mas, e se o maior fascínio dessas escritas de viagem for justamente o percurso, não o ponto final?

Brasil Revistas

Entre em nosso Canal no Telegram.

Acesse t.me/BrasilRevistas



Tenha acesso as principais
revistas do Brasil.

Distribuição gratuita, venda proibida!